



**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”**

Campus Presidente Prudente

**Pablo Muryllo de Oliveira**

**Centralidades, redes e escalas: uma análise de  
Marília a partir das Instituições de Ensino  
Superior, das indústrias de alimentos e dos  
serviços de saúde.**

**Presidente Prudente**

**2019**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”**

**Campus Presidente Prudente**

**Pablo Muryllo de Oliveira**

# **Centralidades, redes e escalas: uma análise de Marília a partir das Instituições de Ensino Superior, das indústrias de alimentos e dos serviços de saúde.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia – Universidade Estadual Paulista (UNESP) de Presidente Prudente – S.P, para obtenção do título de Mestre em Geografia.

Orientador: Prof. Márcio José Catelan.

**Presidente Prudente**

**2019**

## Ficha catalográfica

O48c

Oliveira, Pablo Muryllo de

Centralidades, redes e escalas : uma análise de Marília a partir das Instituições de Ensino Superior, das indústrias de alimentos e dos serviços de saúde. / Pablo Muryllo de Oliveira. -- Presidente Prudente, 2019

134 f. : tabs., mapas

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente

Orientador: Márcio José Catelan

1. Geografia Urbana. 2. Centralidade Urbana. 3. Redes Geográficas. 4. Escalas Geográficas. 5. Marília. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

## Termo de Aprovação



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de Presidente Prudente

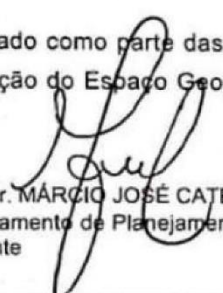
### CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

**TÍTULO DA DISSERTAÇÃO:** Centralidade, Redes e Escalas: uma análise de Marília a partir das Instituições de Ensino Superior, das indústrias de alimentos e dos serviços de saúde

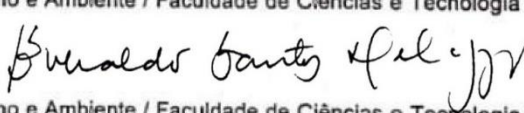
**AUTOR:** PABLO MURYLLO DE OLIVEIRA

**ORIENTADOR:** MÁRCIO JOSÉ CATELAN

Aprovado como parte das exigências para obtenção do Título de Mestre em GEOGRAFIA, área: Produção do Espaço Geográfico pela Comissão Examinadora:

  
Prof. Dr. MÁRCIO JOSÉ CATELAN

Departamento de Planejamento, Urbanismo e Ambiente / Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente

  
Prof. Dr. EVERALDO SANTOS MELAZZO

Departamento de Planejamento, Urbanismo e Ambiente / Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente

Prof. Dr. CLAUDIO SMALLEY SOARES PEREIRA  
Universidade de Pernambuco



Presidente Prudente, 16 de dezembro de 2019

## **Agradecimentos**

Após 2,5 anos que escrevi meus agradecimentos da minha monografia, estou aqui novamente tentando encontrar palavras para agradecer as pessoas que me ajudaram período do mestrado. É óbvio, que todas aquelas pessoas que citei em meu TCC continuam a ser importantes, mas para ser mais justo, irei salientar as pessoas que participaram diretamente dessa fase de elaboração dessa dissertação. Todas as pessoas que irei citar, esse breve texto, tem o mesmo nível de importância e admiração. Então vou parar de enrolar e iniciarei os agradecimentos.

Quero primeiramente, agradecer a minha família, pois sem eles não estarei aqui: Mãe (Célia), irmã (Laís) e paidrasto (Marcelo). Vocês sabem bem, como tenho problemas em demonstrar sentimentos, mas saibam que amo vocês, mais do que tudo nessa vida. Obrigado pelo carinho, amor e esforço que cada um de vocês fizeram, para que eu pudesse realizar esse sonho. Quero agradecer também minha Tia Valeria, Tia Néia, Tio Mauricio, meus primos Miguel, Manu e Laura, e Vó Cida, “Seu” Juca e “Dona” Alda por tudo que representam em minha formação humana.

Outra pessoa que foi, e é importante, é a Taís. Foi, e é, a mais importante de todo esse processo de construção dessa dissertação. Ela está desde o início, me viu animado, desanimado, triste, feliz, impaciente, indeciso, inseguro, me ouviu falar por horas sobre a pesquisa. Ela sofreu, ficou triste e feliz ao meu lado. Estendeu-me as mãos nos momentos que quis jogar tudo para o alto e desistir. Ela foi mais que uma amiga, foi uma companheira, uma confidente, um anjo que caiu do céu. Conjuntamente com a minha família, ela é responsável direta pela materialização das minhas idéias e análises que construí nessa dissertação. Obrigado por tudo.

Não posso me esquecer da filha que ganhei em Prudente, a Laís, mais conhecida como Laisão. A “molecona” que sempre está me enchendo à paciência (brincadeira). A menina de cara invocada com o coração mais doce e bondoso que conheci. A pessoa que vai ao cinema, fica mexendo no celular e depois reclama falando que o filme é ruim (risos).

Karina, a menina mais chata da Geografia de Prudente (estou te enchendo cc sempre, mas você sabe que é verdade). Obrigado por me ouvir e me ajudar diversas vezes durante esses anos. Fomos construindo uma grande e bela amizade.

Glorinha, a minha companheira nas brisas e análises das letras da Legião Urbana. Obrigado pelo carinho.

Jeff, obrigado pela oportunidade de todas as conversas que tivemos sobre as questões do movimento estudantil da FCT. Por cada dia de descontração, seja com os jogos de computador, como também os filmes e ida e vindas ao mercado e afins.

Um grande agradecimento ao casal mais são paulino que já conheci: Patricia e Moisés. Ainda veremos nosso time voltar a ganhar um título, e espero que estejamos juntos no Morumbi para vermos isso lado a lado. Foi um prazer ter dividido essa existência com vocês. Não tenho palavras para agradecer a vocês, o casal mais “zoreba”.

A Ana Lívia por todos esses anos de amizade. Obrigado.

Um muito obrigado a Lígia. Sou muito grato por ter me aceitado para dividirmos o apartamento. Aprendi muito com essa convivência. Minha eterna gratidão e sempre estarei por aqui para o que precisar. Valeu por tudo.

No percurso desta pesquisa ganhei muitas amizades, e uma das mais brilhantes geógrafas que essa UNESP já teve: Carol Simon. Obrigado por todas as conversas que tivemos nos corredores dessa universidade, eram tantas incertezas, medos e aflições. Passamos juntos no mestrado e guardo com o maior carinho a foto que tiramos na festinha de comemoração. Nela podemos ver a alegria e o cansaço de todo aquele processo. Espero que nos esbarremos pelas esquinas da vida. Força sempre durante o seu doutorado. Estou muito feliz e orgulhoso por cada vitória sua.

Ao Lucas e o Jamaica pelas conversas e momentos de descontração. Obrigado.

Felipe, obrigado por cada conversa, cada café, por ter tido a oportunidade de trabalharmos juntos em vários eventos. Obrigado mesmo.

Quero agradecer ao pessoal do GasPERR: Barbara, César, Luísa, Cláudio, Mariana Gazolla, Priscila e Flaviane. Uma das viagens mais incríveis que fiz foi ao lado de alguns de vocês. Obrigado pelo carinho, ajuda e atenção de todos vocês.

Um agradecimento especial a Bateria Furiosa. Essa entidade é a mais importante na recuperação da saúde mental de inúmeros alunos dentro da FCT. Em especial, queria agradecer ao Marcos (PET), que se tornou um amigo, foi um prazer dividir os palcos com você. Ao Augusto, grande mestre, grande irmão. Ao pessoal da melhor Harmonia que a Furiosa já teve: Bia, Nicolas, Rodolfo, Iná, Aluízio, Nicolas (novo) e Eduardo. Obrigado pela força e oportunidade de fazer umas das coisas que mais amo na vida que é tocar.

Quero agradecer a todos que moraram comigo na Moradia Estudantil, e principalmente, aos moradores do B1 e B2. Esse espaço de luta e resiliência que me ensinou muito, a partir dos contatos, discussões e debates que tivemos.

A todos aqueles que participaram e participam (professores e alunos) do Cursinho Popular Rosa Luxemburgo, esse projeto que dá oportunidade de estudo, debates, e principalmente, acesso à universidade pública as pessoas que são excluídas desses direitos.

Ao professor Arthur por todo o aprendizado no estágio docência, você é uma referência teórica nesse trabalho, mas também é uma referência enquanto docente. Obrigado por essa oportunidade.

Ao Márcio, por toda paciência e ajuda nesses 7 anos de orientação. Obrigado por tudo e me desculpe por tudo também.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Obrigado a todos, amo vocês.

*"Conseguí meu equilíbrio cortejando a insanidade"*

*Música: "Sereníssima" – Legião Urbana V  
(Renato Russo, 1991)*

## Resumo

No mundo contemporâneo as mudanças no âmbito socioespacial decorrem de articulações complexas. Avistando este contexto, este trabalho que tem como orientação teórico-metodológica as interações espaciais interescares advindos dos efeitos do processo de Globalização, um dos processos que mais afeta e orienta o modo como a produção das cidades e da rede tem se dado. Estas mudanças atuam na redefinição dos papéis e funções urbanas das cidades articuladas em redes, daí analisarmos as redes e as centralidades que se formam em Marília no âmbito desta perspectiva. Nosso foco se dá a partir de três setores: os serviços de saúde, as indústrias de alimentos de consumo final e as Instituições de Ensino Superior. Esses setores estruturam as redes hierárquicas e heterárquicas de Marília, complexificando o modo que a cidade se insere no sistema urbano e sua atuação escalar se amplia em qualidade e quantidade. Para isto no dedicamos a dados secundários que reunimos a fim de compreender como estes três setores foram sendo articulados por meio de relações interescares redefinindo a Marília como uma cidade média.

**Palavras-chave:** Redes; Hierarquia Urbana; Heterarquia Urbana; Cidades Médias; Globalização; Centralidade Urbana; Marília.

## **Abstract**

Currently, there are constant changes in the socio-spatial scope, in this sense, work that has as theoretical-methodological and analytical orientation, the multiple interscalars spatial interactions arising from the effects Of the Globalization process. These changes act to redefine the roles and urban functions of cities articulated in networks. In this way, we will analyze the networks and the centralities that are formed in Marilia, from three sectors: health services, food's industries of final consume and the Higher Education Institutions. These sectors structure Marilia's hierarchical and heterarchical networks, complexifying the way the city fits into the urban system and its scalar performance expands in quality and quantity. They are articulations and interactions that occur on multiple scales, with horizontal and vertical flows, which reveal the competition and complementarity of the city, services and companies that are located in Marília.

**Keywords:** Networks; Urban hierarchy; Urban Heterarchy; Medium Cities; Globalization; Urban centrality; Marilia

## **Lista de figuras**

Figura 1: Estrutura teórico-metodológica para leitura do par Hierarquia-Heterarquia Urbana  
– 38

Figura 2: Linha do Tempo de Marília (1925 - 2019) - 79

Figura 3: Organograma da rede de cidades de Marília. - 90

## **Lista de quadros**

Quadro 1: Instituições de Ensino Superior em Marília - 65

Quadro 2: Cursos, data de início e quantidades de vagas oferecidas pela UNIVEM - 68

Quadro 3: Cursos, data de início e quantidades de vagas oferecidas pela FACAP – 69

Quadro 4: Cursos, data de início e quantidades de vagas oferecidas pela FAIP-FAEP – 71

Quadro 5: Cursos, data de início e quantidades de vagas oferecidas pela FFC-UNESP – 72

Quadro 6: Cursos, data de início e quantidades de vagas oferecidas pela FAMAR –UNIESP – 73

Quadro 7: Cursos, data de início e quantidades de vagas oferecidas pela FAMEMA - 73

Quadro 8: Cursos, data de início e quantidades de vagas oferecidas pela FATEC - 74

Quadro 9: Cursos, data de início e quantidades de vagas oferecidas pela FAJOPA - 75

Quadro 10: Cursos, data de início e quantidades de vagas oferecidas pela UNIMAR - 76

Quadro 11: Cursos, data de início e quantidades de vagas oferecidas pela FAM - 77

Quadro 12: Cursos, data de início e quantidades de vagas oferecidas pela FJCM - 78

Quadro 13: Composição da IX DRS – Marília - 86

Quadro 14: Empresas exportadoras de Marília e sua classificação no CNAE - 93

Quadro 15: Origem municipal dos alunos da FFC-UNESP (Marília) em 2018 - 108

## **Lista de siglas**

**AELA** – Associação Educacional Latino América

**BRAZCOT** – Sociedade Colonizadora do Brasil

**CAOIM** – Centro de Atendimento à Obesidade Infantil

**CAPES** - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

**CAPS** – Centro de Atendimento Psicossocial

**CEO** – Centro de Especialidades Odontológicas

**CNAE** – Classificação Nacional de Atividades Econômicas

**CNES** – Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde

**CPS** – Centro Paula Souza

**DOE** – Diário Oficial do Estado

**DRS** – Departamento Regional de Saúde

**Ead** – Ensino à distância

**ETEC** – Escola Técnica

**FACAP** - Faculdade Católica Paulista

**FAEF** – Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral

**FAFI** – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília

**FAIP** – Faculdade de Ensino Superior do Interior Paulista

**FAJOPA** – Faculdade João Paulo II

**FAM** – Faculdade de Anhanguera de Marília

**FAMAR** – Faculdade de Marília

**FAMEMA** – Faculdade de Medicina de Marília

**FAPESP** – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

**FATEC** – Faculdade de Tecnologia

**FCJM** – Faculdade de Ciências Jurídicas de Marília

**FEESR** - Fundação de Ensino Eurípedes Soares da Rocha

**FFC** – Faculdade de Filosofia e Ciências

**FMESM** – Fundação Municipal de Ensino Superior de Marília

**IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**IDH** – Índice de Desenvolvimento Humano

**IES** – Instituições de Ensino Superior

**MEC** – Ministério de Educação

**PIB** – Produto Interno Bruto

**RA** – Região Administrativa

**REGIC** – Região de Influência das Cidades

**SAMU** – Serviço de Atendimento Móvel

**SANBRA** – Sociedade Algodoeira do Nordeste Brasileiro

**SDECTI** – Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação

**SEADE** – Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados

**SUS** – Sistema Único de Saúde

**UBS** – Unidade Básica de Saúde

**UNESP** – Universidade Estadual Paulista

**UNIESP** – União Nacional das Instituições Educacionais do Estado de São Paulo

**UNIMAR** – Universidade de Marília

**UNIVEM** - Centro Universitário Eurípedes de Marília

**UPA** – Unidade de Pronto Atendimento

**USF** – Unidade de Saúde da Família

**USM** – Unidade de Saúde Mental

**USP** – Universidade de São Paulo

## **Lista de gráficos**

Gráfico 1: Série Histórica do PIB de Marília de 1999 a 2017 - 55

Gráfico 2: Composição do PIB de Marília de 2010 a 2017 - 55

Gráfico 3: Leitos hospitalares em Marília - 85

Gráfico 4: Distribuição dos cursos presenciais em Marília – 99

## **Lista de mapas**

- Mapa 1: Localização de Marília perante a capital São Paulo – 54
- Mapa 2: Localização das Instituições de Ensino Superior de Marília – 66
- Mapa 3: Localização dos Hospitais, Unid. Básicas de Saúde e Unid. de Saúde Mental – 83
- Mapa 4: Localização dos demais equipamentos de saúde em Marília – 84
- Mapa 5: Municípios que compõem a IX DRS – Marília – 87
- Mapa 6: Área de influência de Marília em 2007 – 91
- Mapa 7: Localização das Empresas Alimentícias de Marília – 94
- Mapa 8: Exportação de Marília em 1998 – 95
- Mapa 9: Exportação de Marília em 2008 – 96
- Mapa 10: Exportação de Marília em 2018 - 97
- Mapa 11: Localização das cidades que tem, ao menos, um câmpus da UNESP – 104
- Mapa 12: Localização das residências dos alunos das IES – 107
- Mapa 13: Município de origem dos estudantes de Marília em 2018 – 109

## SUMÁRIO

|                                                                                                                            |           |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
|  APRESENTAÇÃO .....                       | 18        |
|  INTRODUÇÃO .....                         | 21        |
|  CAPÍTULO 1: .....                        | 28        |
| <b>HIERARQUIA, HETERARQUIA E A CENTRALIDADE URBANA: ORIGEM E PERSPECTIVAS ANALÍTICAS EM CIDADES MÉDIAS.....</b>            | <b>28</b> |
| 1. Elementos introdutórios sobre as Cidades Médias .....                                                                   | 29        |
| 2. Redes: primeiras concepções .....                                                                                       | 30        |
| 3. As Redes Geográficas, a Teoria das Localidades Centrais e a Hierarquia Urbana .....                                     | 33        |
| 4. As Redes Geográficas, as Interações Espaciais Interescalares e a Heterarquia Urbana. ....                               | 35        |
| 5. O par hierarquia-heterarquia: uma proposta teórico-metodológica para as análises das cidades articuladas em redes. .... | 37        |
| 6. Fluxos, fixos, escalas, articulações em redes e movimentos: a constituição das Centralidades Urbanas. ....              | 39        |
| 7. A Escala Geográfica como instrumento analítico para o estudo das Centralidades Urbanas. ....                            | 48        |
|  CAPÍTULO 2: .....                      | 52        |
| <b>MARÍLIA: HISTÓRIA, MOMENTOS E SUAS INDÚSTRIAS. ....</b>                                                                 | <b>52</b> |
| 1. Aspectos gerais e atuais do município de Marília. ....                                                                  | 53        |
| 2. Constituição histórica de Marília. ....                                                                                 | 56        |
| 3. Fases econômicas e a instalação das indústrias. ....                                                                    | 59        |
| 4. Origens das Instituições de Ensino Superior de Marília: um breve retrospecto. ....                                      | 65        |
|  CAPÍTULO 3: .....                      | 81        |

|                                                                                                                                                                                                                                                  |            |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>ESTRUTURAÇÃO EM REDES HIERÁRQUICAS E HETERÁRQUICAS DE MARÍLIA, A PARTIR: DO DEPARTAMENTO REGIONAL DE SAÚDE, DA REGIÃO DE INFLUÊNCIA DAS CIDADES (REGIC), DAS INDÚSTRIAS E DO COMÉRCIO EXTERIOR E DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR.....</b> | <b>81</b>  |
| 1. Os serviços de saúde e as interações espaciais. ....                                                                                                                                                                                          | 82         |
| 2. A rede de influência hierárquica de Marília: apontamentos a partir dos estudos da REGIC. ....                                                                                                                                                 | 88         |
| 3. Comércio Exterior: perspectivas a partir da indústria de alimentos e das exportações. ....                                                                                                                                                    | 92         |
| 4. Articulações e possibilidades a partir das Instituições de Ensino Superior.....                                                                                                                                                               | 98         |
| 5. Fluxos e redes oriundos das Instituições de Ensino Superior (IES). ....                                                                                                                                                                       | 105        |
|  <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>                                                                                                                              | <b>112</b> |
|  <b>BIBLIOGRAFIA .....</b>                                                                                                                                    | <b>117</b> |
|  <b>ANEXO.....</b>                                                                                                                                            | <b>127</b> |

## ***Apresentação***

O presente trabalho é o resultado da pesquisa em nível de mestrado realizada entre os anos de 2017 a 2019 e que está vinculado ao Projeto de Pró-Integração n° 55/2013, intitulado de “Grandes Infraestruturas Urbanas, Ensino Superior e Desenvolvimento Regional: Reconfigurando as relações entre as cidades médias, as cidades pequenas e o campo”. Este projeto foi financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), assim como o financiamento desta pesquisa foi feita por essa mesma instituição.

Deste modo, está pesquisa se articula a uma dissertação e uma tese que foram realizadas no âmbito desse Projeto de Pró-Integração. São os trabalhos de Mariana Cristina da Silva Gomes, intitulado de “UNIVER(CIDADE)S: O estudo da relação das instituições de ensino superior com a cidade de Presidente Prudente/SP”, e de Mariana Rabêlo Valença, intitulado de “Os novos papéis e funções da cidade média de Caruaru-PE: uma análise a partir da expansão do ensino superior”. Os trabalhos citados têm como foco analítico as relações que se dão a partir do ensino superior. Já esse trabalho, tem como ponto analítico a relação, em rede e das centralidades, de três setores da cidade de Marília. Um desses setores que foram analisados é do ensino superior.

Entendemos que as centralidades de Marília, que conferem a ela o status de cidade média, vêm das articulações que se dão entre setores da indústria de alimentos de consumo final, os serviços de saúde e o ensino superior. Ou seja, das sinergias entre os setores estudados. Por muitas vezes essas sinergias são mais explícitas, como no caso dos cursos oferecidos pelas Instituições de Ensino Superior e dos serviços de saúde. Já em outros momentos, essas articulações podem não estar tão expostas a ponto de fazermos uma análise mais direta entre elas. Se observarmos cada setor individualmente, perceberemos que cada uma fortalece as centralidades de Marília de um modo geral, e isso acaba refletindo nos papéis e funções urbanas de Marília na rede urbana. Cada setor analisado neste trabalho complementa a trama de articulações multiescalares de Marília e fazendo com que a cidade tenha a expressão regional e interestelar da atualidade.

Portanto, para analisarmos a cidade de Marília e sua articulação em rede, precisamos de elementos teóricos e metodológicos que nos auxiliem no entendimento das dinâmicas e processos da urbanização na contemporaneidade. Utilizaremos a perspectiva elaborada por Catelan e Sposito (2014) do par hierarquia-heterarquia urbana. Essa perspectiva para nós tem duas dimensões: uma de método e outra de análise. Na elaboração e organização do

pensamento, essa proposta é dialética, pois são pares antagônicos de uma dada realidade. Na perspectiva de uma ferramenta analítica, o par hierarquia-heterarquia é complementar. Pois a rede urbana é estruturada a partir das duas dimensões: a rede hierárquica e a rede heterárquica.

Por fim, salientamos que esse trabalho é um recorte empírico e analítico dos processos que ocorrem em Marília. Deste modo, as articulações escalares, as centralidades, as redes e dinâmicas do processo de Globalização são apenas uma face da Totalidade Concreta (SANTOS, 2008) de Marília.

## ***Introdução***

Entender a fase atual do capitalismo é uma tarefa complexa. O mundo é conectado e configurado espacialmente sob novos preceitos no que diz respeito à densidade e ritmo, a partir de inúmeras e complexas redes. Essa configuração foi potencializada a partir da I Revolução Industrial, que se iniciou no século XVIII na Inglaterra. Deste modo, o capitalismo torna-se a força motriz de transformação das inúmeras relações que nos cercam. As mudanças ocorreram tanto no campo, mas principalmente, nas cidades. A urbanização que incidiu a partir da consolidação do capitalismo adensou de modo expressivo as cidades, tornando-as espaços de produção e redesenhando a divisão territorial do trabalho. Em um primeiro momento, na I Revolução Industrial, o aparato produtivo industrial se localizava nos centros urbanos. Com o grande desenvolvimento técnico que ocorreu posteriormente a essa época, os aparatos técnicos dos transportes e comunicações ficaram mais densas e diversas, facilitando assim, o escoamento da produção e o aumento da área de mercado consumidor.

As redes passaram a ser densificadas em quantidade e qualidade neste período complexificando-se durante o desenvolvimento do sistema capitalista no século XX e XXI. Esse processo de expansão das redes geográficas teve seu apogeu no século XXI, mas foi na década de 70 que o desenho dos aparatos técnicos de comunicação terá suas primeiras versões. No século XXI, sem dúvida, é o processo de globalização que atua como força motriz, que vai permitir saltos de escalas, aceleração dos ritmos, aproximação entre a produção e consumo entre outras formas de elaboração da urbanização contemporânea.

Na atualidade, as redes são importantes para todos os tipos de interações e relações, sejam elas econômicas, sociais, culturais e/ou políticas. Apreender o significado e a importância das redes na atualidade exprime, de modo abrangente, ao entendimento da Geografia enquanto ciência que estuda a produção do espaço.

Por estas mudanças, o termo 'Globalização' é, de certa forma, muito usado atualmente. Mas por muitas vezes não fica explícita sua definição, principalmente, por ser um processo que articula e possibilita uma maior interação entre as diversas escalas e, entre os aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos. Essa complexidade de relações traz possibilidades de analisarmos as relações socioespaciais que ocorrem com a globalização. Deste modo, Castro faz apontamentos importantes para definir o que é globalização. Em suas palavras é:

(...)o processo que torna toda a extensão do planeta um espaço. Este processo, na realidade, não é recente, e a maioria dos pesquisadores está de acordo, mas acelerou-se após a década de 1970 com os avanços tecnológicos aplicados à informática e as telecomunicações e a maior disponibilidade do seu uso nas muitas esferas da vida social. Está é a circunstâncias capaz de trazer questões novas para a geografia política, ou seja, os efeitos das mudanças sobre a política e o espaço. (CASTRO, 2005, p. 215)

O debate vai além das consequências econômicas do processo de globalização, mas, aponta para uma visão ampla de que as tecnologias de informação e telecomunicações teriam papel importante para redefinição de aspectos políticos e democráticos, além de trazer uma complexidade escalar entre as escalas ditas globais com as locais. Castro é importante no sentido de explicitar que o processo de Globalização, que não ocorrem apenas no âmbito econômico e na relação geopolítica entre os países, mas, enfatiza a multi e interesclaridade desse processo, que ocorre tanto em escalas mais amplas e complexas, como em escalas de menor tamanho e expressão. Ou seja, as transformações espaciais, territoriais e sociais que ocorrem sob a égide da Globalização não impactam apenas as relações comerciais entre países e blocos econômicos, mas, atinge de modo expressivo o lugar, a cidade e suas estruturas econômicas, espaciais e sociais, afetando as escalas de atuação de empresas, as interações espaciais de pessoas, mercadorias e capitais em escalas com menor amplitude e que agora são articuladas por inúmeras redes geográficas.

Para Castells (2000<sup>a</sup>, p. 87), existe uma economia global e informacional na qual o globo estaria interligado por redes de informação. O autor também enfatiza a importância da política no âmbito desse novo processo histórico, e desta forma teríamos uma “repolitização do capital informacional”. Mas, mesmo assim, o Estado seria superado pelos fluxos globais. Deste modo, vários autores têm a visão de que as redes informacionais são elementos importantes para entendermos a globalização, mas não entram em consenso se há uma economia global e se a política ficaria à mercê dela.

Castro (2005) utiliza-se de dois termos que remetem a conceitos cunhados por Milton Santos para entendermos a disputa entre o global e o local. Esses conceitos são o dos espaços opacos e os espaços luminosos. Ela coloca o elemento da disputa entre os lugares que estão adaptados as exigências da globalização (luminosos), com aqueles que não estão adaptados (opacos). Essas disputas locais entre os lugares por acesso a fixos e fluxos acirram os regionalismos. Forçando o Estado a ter políticas distributivas de recursos. São lutas locais

por inserção em lógicas do âmbito global. Desta forma, o Estado se organiza territorialmente para disputar com outros Estados a inserção ao mercado global.

A autora nos traz importantes contribuições no que diz respeito à relação dos Estados-nação frente à globalização. Ocorre uma reorganização e reestruturação de entidades e instituições que ainda sobrevivem a esse processo. Mais do que apenas uma dinamização do aparato informacional e de transportes, temos todo um rearranjo nos âmbitos econômico, político, social e espacial, além de, como bem destacado pela autora, da importância das escalas como forma de entendermos essa dinâmica, o local e o global nunca estiveram tão indissociáveis. As entidades de cunho de regulação supranacionais se tornam importantes no sentido de uma tentativa de equilibrar forças, interesses e tensões. Por fim, para enriquecermos o debate iniciado pela autora, destacaremos outros autores que se debruçaram sobre a temática e trouxeram uma grande contribuição acerca da globalização. Esses autores são: Milton Santos, com sua obra *Por uma outra globalização* (2013); Rogerio Haesbaert, com *Globalização e Fragmentação no mundo contemporâneo (org.)* (2013); Octavio Ianni, com *Teorias da globalização* (2013). Todos os autores citados trazem um debate mais profundo, complexo e adensado sobre o tema.

Tendo como escopo o processo de Globalização, partimos do pressuposto de que as cidades médias são espaços em transição, cujas mudanças decorrem da ação de agentes econômicos, sociais, políticos, culturais, entre outros. Esse movimento com mudanças no espaço-tempo das cidades leva, de momentos a momentos, a transformações em sua materialidade percebida e vivida pelos cidadãos cotidianamente, materializando-se na morfologia da cidade. Concomitantemente à transformação material dessas cidades médias, decorre uma transformação imaterial, que diz respeito, principalmente, às funções e aos papéis que essas cidades exercem no contexto da rede urbana na qual está inserida. Evidenciamos, também, seus fluxos e articulações intraurbanas e interurbanas. Independentemente que essas interações sejam com cidades maiores, menores ou do mesmo porte que ela (seja em relação a sua demografia, e/ou em relação a sua posição na hierarquia urbana), conectadas por diversas redes técnicas e urbanas. Essa transformação imaterial, ou seja, em seus papéis e funções urbanas, potencializam e aumentam os fluxos que tal cidade detém, em um processo dialético entre os fluxos, redes e escalas. Essas transformações fazem parte de um amplo e complexo processo que ocorrem nessas cidades, que envolvem, além do que já foram citados: a materialidade (fixos), a imaterialidade

(fluxos) e a articulação delas em redes de cidades, outras dinâmicas e processos que atuam na consolidação da cidade contemporânea e do processo de urbanização, tais como: o processo de globalização e o da fragmentação socioespacial que atua entre e em múltiplas escalas geográficas e redes, que são o plano de fundo dos processos que vem sendo trabalhadas nesta pesquisa. (SPOSITO, 2007)

Esse trabalho tem a intenção de entender as centralidades e as redes da cidade de Marília partindo de três pontos específicos para tal análise: o primeiro são os aspectos históricos que permeiam o surgimento da cidade de Marília. O segundo refere-se ao contexto de criação, consolidação e articulação em consonância das instituições de ensino superior, das indústrias de alimentos de consumo final e dos equipamentos de saúde. O terceiro se dá pela perspectiva na qual se entende, que a produção do espaço urbano é realizada, a partir da dialética entre os processos e formas, fixos e fluxos, escalas e redes.

Neste contexto, elencaremos as consonâncias de áreas e equipamentos distintos para análise dos papéis e funções em cidades médias. Partimos do pressuposto que existem sinergias entre as áreas que propomos a estudar e analisar, sendo elas as: Instituições de Ensino Superior (IES), a indústria de alimentos de consumo final e os equipamentos de prestação de serviços de saúde, articuladas e organizadas em redes. Deste modo, as articulações oriundas no âmbito de cada área, e entre elas, redefinem as centralidades no espaço intraurbano e interurbano das cidades médias. Exploraremos a partir da análise escalar (multi e interescalar) o impacto das centralidades exercidas pelas IES, indústrias de alimentos e os serviços de saúde da cidade de Marília, tendo como perspectiva teórica o par hierarquia-heterarquia (Sposito e Catelan, 2014) como forma de análise das cidades articuladas em redes e das Centralidades Urbanas (WHITACKER, 1997; 2003; 2012), e suas possibilidades de apreensão do espaço urbano e regional.

Sendo assim, organizamos este trabalho em três capítulos, além da introdução e das considerações finais. No primeiro abordamos os aspectos teórico-metodológicos que subsidiam nossa pesquisa. Esse item é de suma importância para as análises que serão elaboradas nos capítulos posteriores. Nesse capítulo, temos como foco apresentar ao leitor as perspectivas e apontamentos teórico-metodológicos que nos ajudarão a entender os processos, dinâmicas e sinergias, que fazem da cidade de Marília nosso objeto de estudo.

No segundo capítulo, trabalharemos a contextualização da cidade de Marília, tanto em seu aspecto histórico-geográfico, como em seus aspectos econômicos atuais.

Inicialmente o texto foi guiado pelos aspectos atuais de Marília, tais como: localização, dados econômicos, indicadores socioeconômicos e a estruturação da rede hierárquica, a partir dos estudos da REGIC (Região de Influência das Cidades, 2007) feito pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), na qual Marília participa e articula. Neste capítulo, apresentaremos também, o surgimento das indústrias e as fases econômicas que Marília teve durante sua história. Este capítulo tem como objetivo trazer ao leitor os principais momentos históricos e aspectos da formação do município e da cidade, os quais contribuíram, e ainda contribuem, para a atual especialização produtiva de Marília e de sua posição de intermediação na rede urbana e no Estado de São Paulo. Para além dessas informações, tratamos de trabalhar a constituição histórica do município com suas fases econômicas, e o surgimento das primeiras indústrias e das Instituições de Ensino Superior (IES).

O terceiro capítulo apresentará a estruturação das redes urbanas (hierárquicas e heterárquicas) que Marília compõe. Deste modo, ilustraremos essas redes com base nos três setores que Melazzo (2012) destacou como sendo importantes para entendermos a centralidade de Marília, e de suas articulações interescares na área da saúde, das indústrias de alimentos de consumo final e das Instituições de Ensino Superior. Nesse capítulo discorreremos, inicialmente, sobre a localização e distribuição dos estabelecimentos de saúde no âmbito do espaço intraurbano da cidade. Posteriormente, avançaremos no sentido de explicitar a rede hierárquica formada pela jurisdição da Secretaria de Estado da Saúde do Governo do Estado de São Paulo. Utilizaremos as informações sobre os estudos do IBGE, acerca da estruturação hierárquica e a influência regional de Marília que foi apontada nos estudos da REGIC (2007). Mostraremos também, as interações espaciais interescares advindas do comércio exterior de Marília, relações que se dão entre as empresas e as cidades no âmbito da Globalização, e que aponta nesta cidade, um articulado processo de produção e consumo com efeitos nas IES. Trabalhamos ainda com base em dados empíricos obtidos em trabalho de campo, apresentaremos os fluxos e a espacialidade atingida pela centralidade gerada pelas Instituições de Ensino Superior.

Por fim, teremos as considerações finais, a fim de encerrar os argumentos, análises e articulações que foram possíveis nesta pesquisa, mas não esgotando as possibilidades de apreensão das redes que se formam pelas centralidades urbanas de Marília no âmbito da

relação entre as IES, às empresas ligadas ao setor alimentício e da saúde, os dois últimos impactando no perfil das IES e dos cursos oferecidos, por exemplo.

***Capítulo 1:***  
***Hierarquia, Heterarquia e a***  
***Centralidade Urbana: origem e***  
***perspectivas analíticas em cidades***  
***médias.***

## 1. Elementos introdutórios sobre as Cidades Médias

Para começarmos a compreender esta noção, precisamos nos atentar para alguns pontos importantes que essas cidades têm, que são: o seu tamanho demográfico relativo, a localização geográfica relativa e as suas interações espaciais. O tamanho demográfico tem que ser relativizado, tendo em vista, que cidades do mesmo porte demográfico podem ter papéis e funções diferentes perante a rede urbana. As dimensões econômicas, culturais, políticas e sociais aparece como um caminho mais completo para compreendermos estas cidades e suas articulações em redes (materiais e imateriais), e não somente por seu tamanho demográfico. A localização geográfica relativa, por sua vez, nos mostra que sua situação geográfica é que é relevante.

(...) podemos caracterizar as “cidades médias”, afirmando que a classificação delas, pelo enfoque funcional, sempre esteve associada à definição de seus papéis regionais e ao potencial de comunicação e articulação proporcionado por suas situações geográficas. O consumo tem um papel mais importante que a produção na estruturação dos fluxos que definem seus papéis intermediários. (SPOSITO, ELIAS, SOARES, MAIA, TORRES, 2007, p.48).

As cidades médias podem ser entendidas, de modo simplificado, como cidades que exercem o papel de intermediação na rede urbana na qual estão inseridas. Corrêa, afirma que,

(...) na construção de um objeto de estudo qualificado como cidade média, é necessário que não se considere isoladamente cada um dos três pontos aqui apresentados – tamanho demográfico, funções urbanas e organização do espaço intra-urbano – mas uma particular combinação deles. Isso torna a tarefa mais difícil, mas, por outro lado, permite a elaboração de um quadro teórico mais consistente, evidenciando a unidade da cidade como ponto funcional em uma dada rede urbana e como organização, em outra escala, do espaço interno. (CORRÊA, 2007, p.25).

Os três pontos destacados pelo autor têm que ser relativizados e entendidas de modo dinâmico, combinado e complementar para a compreensão de uma tipologia de cidade. Outro ponto a ser destacado é das interações espaciais, elas são de grande importância para a classificação de uma cidade em média ou não. Deste modo,

Admite-se que a cidade média apresente interações espaciais intensas, complexas, multidirecionais e marcadas pela multiescalaridade. Mais do que isso, essas interações espaciais são, em grande parte, controladas pela elite da cidade. Por meio dela, a cidade média conecta-se à rede global de

cidades e interações, ainda que outras interações sejam controladas por grupos externos. (CORRÊA, 2007, p. 30).

Corrêa ainda afirma que as interações espaciais se realizam em duas escalas, tanto *de* e *para* a cidade média. Seriam as escalas regional e a extra regional. As interações da escala extra regional “são decisivas para a identificação de uma cidade média, distinguindo-a de uma usual capital regional” (p. 30). As cidades médias são articuladas e inseridas na rede urbana como um tipo de cidade que intermediam os fluxos em múltiplas escalas. Esse modo de compreendermos cidades de papel regional, e que ao mesmo tempo, convivem com complexas relações em múltiplas escalas tem gerado, um amplo debate e a produção de um extenso arcabouço teórico-metodológico, muito mais direcionado ao entendimento dos processos e das dinâmicas que as produzem, mas também, recaindo sobre o exercício da conceituação. Este amplo debate se dá entorno do paradigma em rede, mais ligado ao fato de que temos a consolidação de uma rede de cidades no âmbito de um sistema urbano complexo.

## **2. Redes: primeiras concepções**

As redes são importantes para nossas análises sobre o sistema urbano. Para iniciarmos esse debate sobre o conceito de rede, consultamos a palavra “rede” no dicionário. Segundo o dicionário *on line* Priberam, a palavra rede é um substantivo feminino, que deriva do latim *rete*, e significa: “Malha feita de fios entrelaçados com espaços regulares”; “Conjunto de linhas de estradas de ferro, telefônicas, telegráficas, de canais, etc.”, ou ainda, “Sistema de computadores ligados entre si, para partilha de dados e informação”. O termo rede, nesse dicionário, tem 15 definições, mas ressaltamos aqui aquelas que mais servem ao nosso debate.

Partindo dessa primeira aproximação, adentramos nas perspectivas de autores da Geografia, buscando qualificar e definir com maior rigor teórico-metodológico o conceito de rede geográfica. Essa definição, o que significa para a ciência geográfica, tem sido um paradigma instituído no modo de relação entre as cidades e, por isso, nos pautamos no arcabouço teórico e analítico que usaremos como base nessa dissertação.

Começamos por Leila Dias. A autora reforça a idéia, já explicitada pelo dicionário, de que o padrão em rede tem a capacidade de conectar pontos no espaço. Esses pontos advêm

de interações complexas que originam os fluxos, “A primeira propriedade das redes é a conexidade – qualidade de conexo-, que tem ou em que há conexão, ligação.” (2000, p.148). Outro aspecto que a autora salienta é a dimensão imaterial desses fluxos. Tendo em vista, o avanço técnico da informática que possibilitou uma maior fluidez e instantaneidade da informação.

Toda a história das redes técnicas é a história de inovações que, uma após as outras, surgiram em respostas a uma demanda social antes localizada do que uniformemente distribuída. Com a ferrovia, a rodovia, a telegrafia, a telefonia e finalmente a teleinformática, a redução do lapso do tempo permitiu instalar uma ponte entre os lugares distantes: doravante eles serão virtualmente aproximados. (DIAS, 2000, p.141)

Claude Raffestin, por sua vez, contribui para ao entendimento das redes a partir das relações de poder. Os nós que são formados pelos locais de conexões entre os fluxos são “lugares de poder e referência, como sugere Raffestin” (DIAS, 2000, p.148). Os nós dessas redes são, para Christaller, as Localidades Centrais. Esses espaços são dotados de funções centrais e, a partir delas, é hierarquizada cada localidade. Essa perspectiva, proposta por Christaller, será mais bem discutida posteriormente nesse texto.

Na Geografia o conceito de rede não é recente. O fato é que só conseguimos dar um significado mais preciso ao termo quando o adjetivamos: Rede Geográfica. Há diversas abordagens e uma enorme polissemia do termo rede, e isso já foi explicitado com a breve consulta ao dicionário. Deste modo, para contextualizar historicamente o conceito de rede, temos que evidenciar os processos históricos das Revoluções Industriais, Revoluções dos Transportes e das Comunicações e, por fim, o da Globalização. Esses momentos históricos se apoiaram e se apoiam, nas redes. No início das revoluções, as redes eram mais materiais e tangíveis, como no caso das redes ferroviárias, linhas telefônicas, rede rodoviária e linhas de telégrafo, por exemplo. Esse tipo de rede ainda existe na atualidade, mas já são articuladas a redes imateriais, como por exemplo, as redes de telefonia e internet por satélite. Com o advento da Globalização, que se iniciou na década de 1970, o mundo se conectou, ainda mais, por meio dessas diversas redes. Para designar as diversas morfologias das redes que compõem e produzem o espaço na atualidade, os geógrafos a chamaram de Redes Geográficas.

“Por rede geográfica entendemos “um conjunto de localizações geográficas interconectadas” entre si “por um certo número de ligações”. Este conjunto pode ser constituído tanto por uma sede de cooperativa de produtores rurais e as fazendas a ela associadas, como pelas ligações materiais e

imateriais que conectam a sede de uma grande empresa, seu centro de pesquisa e desenvolvimento, suas fabricas, depósitos e filiais de venda. Pode ser constituído pelas agências de um banco e os fluxos de informações que circulam entre elas, pela sede da Igreja católica, as dioceses e paróquias, ou ainda pela rede ferroviária de uma dada região. Há, em realidade, inúmeras e variadas redes que recobrem, de modo visível ou não, a superfície terrestre.” (CORRÊA, 2011, p.107).

Para Corrêa, as redes geográficas configuram o espaço, seja uma configuração material, a partir das redes técnicas de transporte, dos bancos, das empresas, etc., ou imateriais, tendo em vista, as redes formadas pelos meios de comunicações, onde circulam os fluxos de informação de todos os tipos. Para o mesmo autor, a rede geográfica mais importante é a rede urbana. Essas redes são produzidas pela sociedade, assim como, são condições sociais para sua reprodução espacial e social, e como produto de uma sociedade capitalista, as redes expressam a imensa desigualdade que é inerente ao atual modo de produção a qual todos estão inseridos, excluindo e inserindo as camadas sociais nas diversas redes que compõem o espaço capitalista. (CORRÊA, 2011)

A rede urbana, definida por Corrêa (2017, p. 29) como o “conjunto de centros, hierarquizados ou funcionalmente especializados e com diversas dimensões demográficas, articulados entre si via fluxos materiais e não materiais” passou por um processo de complexificação no período atual, denominado por Santos (1996) como técnico-científico-informacional, caracterizado pela maior interação e intensificação dos fluxos (materiais e imateriais) em diferentes escalas geográficas. Isso significa que, no âmbito de espaços cada vez mais marcados pela globalização dos valores e difusão do consumo, bem como mundialização do capital e internacionalização das grandes empresas, as relações entre as cidades se tornaram mais complexas, havendo a sobreposição de dois padrões de rede urbana. (OLIVEIRA; SANTOS, p. 15, 2019)

Sposito e Catelan (2014) salienta a intrínseca relação entre a rede urbana e a hierarquia urbana, afirmando que:

Há uma ligação direta entre o conceito de rede urbana e o de hierarquia urbana, que é uma expressão da classificação das cidades de acordo com um maior ou menor número e a importância dos papéis desempenhados no âmbito de uma rede, e, conseqüentemente a amplitude dos espaços comandados ou polarizados por eles. Além disso, nem todos os fluxos que estabelecem as relações entre as cidades de uma rede urbana são de um tipo hierárquico e / ou estão restritos a uma região ou espaços nacionais. Atualmente, é importante notar que há outras lógicas que orientam a estrutura de redes urbanas. (SPOSITO; CATELAN, 2014, p. 661). (Tradução nossa).

Deste modo, existem duas estruturas em redes que coexistem e se articulam na atualidade. Uma é o padrão hierárquico, que tem como referência os estudos de Christaller (1933). O outro padrão é o heterárquico, e que tem como referência os estudos de Catelan (2013). Ambos os padrões serão explorados nesse texto e utilizados como ferramenta analítica, a partir da proposta elaborada por Sposito e Catelan (2014) do par hierarquia-heterarquia, tendo como lócus para nossos estudos o município e a cidade de Marília.

### **3. As Redes Geográficas, a Teoria das Localidades Centrais e a Hierarquia Urbana**

As redes são a base para entendermos a estruturação do espaço, principalmente, a partir das revoluções industriais e tecnológicas que ocorreram durante a história da humanidade. Partindo do entendimento de que o espaço é articulado e estruturado pelas redes, diversos autores contribuíram com seus estudos para apreendermos como o espaço é produzido e suas diversas relações. Um dos primeiros autores a estudar o espaço, a partir de uma estruturação em rede, foi Walter Christaller. O estudo desse geógrafo contribui imensamente para entendermos que existe uma hierarquização espacial, e essa idéia, forneceu elementos teórico-metodológicos para que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) caracterizassem e classificassem os centros urbanos brasileiros.

A idéia da Hierarquia Urbana vem dos estudos feitos pelo geógrafo alemão Walter Christaller. O autor em sua tese de doutoramento (defendida em 1932 e publicada em 1933) intitulada “Os Lugares Centrais no Sul da Alemanha”, trouxe uma grande contribuição para os estudos sobre a rede urbana: a Teoria das Localidades Centrais. Essa teoria classifica as cidades hierarquicamente, a partir de dois parâmetros basicamente: o mercado mínimo e o alcance espacial máximo. Deste modo, “essa teoria aborda a localização, tamanho, natureza e distribuição espacial do comércio e das cidades” (OLIVEIRA; SANTOS, 2019).

Neste sentido, o IBGE, a partir das contribuições de Christaller, publicou em 1972 o primeiro estudo sobre a rede urbana brasileira, intitulado de Região de Influência das Cidades (REGIC). Esses estudos são realizados, pelo menos, uma vez por década, tendo publicações em 1987, 1993, 2003 e o mais recente em 2007. Nessas publicações, além do aspecto teórico-metodológico que embasam a pesquisa, são apresentados diversos mapas que ilustram as diversas redes urbanas do território brasileiro e de suas articulações. Esses

mapas mostram a abrangência e a amplitude de atuação de cada cidade na rede e sua posição na hierarquia urbana, tendo como parâmetros para sua classificação, a complexidade de seus papéis e funções que são desempenhadas perante o conjunto de cidades. Esta pesquisa elaborada pelo IBGE é extremamente importante e rica em informações para entendermos a formação espacial, em rede, do território brasileiro. Sendo assim, o estudo nos apresenta diversos elementos, no qual, podemos utilizar para a análise e comparação de tempo pretéritos das redes urbanas com o atual contexto das cidades brasileiras.

Mas, como toda e qualquer teoria ou modelo explicativo de algum fenômeno ou processo, a Teoria das Localidades Centrais tem limitações. Essas limitações partem, principalmente, da sua contextualização histórica. Os estudos de Christaller são do início do século passado (1933), e nessa época não havia ocorrido o grande avanço técnico e tecnológico da Guerra Fria e que culminou na Globalização, que teve seu início, como já foi citado, na década de 1970. Esse período (Globalização) se distinguiu em nossa história com a rápida difusão das redes imateriais, articuladas pelos satélites e pelo surgimento da internet. Esse processo redefiniu abruptamente o modo como o espaço é produzido atualmente, tendo como principais características dessa fase a instantaneidade, o signo da velocidade e as técnicas (SANTOS, 2006). Deste modo, o IBGE, em sua publicação da REGIC de 2008 considerou a

introdução de novas tecnologias e alterações nas redes técnicas, o aprofundamento da globalização da economia brasileira e o avanço da fronteira de ocupação imprimiram modificações marcantes no território, o que indica a oportunidade de atualizar-se o quadro das regiões de influência das cidades. (IBGE, 2008, p.9)

O paradigma da Hierarquia Urbana nos ajuda a entender a estruturação mais rígida das redes urbanas, mas esbarram nas inovações técnicas e nas novas articulações entre as redes, cidades, empresas e pessoas que esses avanços possibilitaram. Essas novas interações redefiniram e ampliaram, em quantidade e qualidade, as escalas de atuação de processos e fenômenos sociais, espaciais e econômicos. Deste modo, aparece uma forma complementar aos conteúdos contemporâneos do padrão hierárquico a fim de compreender o complexo arranjo entre escalas, redes e cidades que é a Heterarquia Urbana – noção denominada por Catelan (2013) para se compreender interações complexas da rede urbana, que vamos tomar como ponto de partida para nossa leitura na cidade de Marília/SP.

#### **4. As Redes Geográficas, as Interações Espaciais Interescalares e a Heterarquia Urbana.**

A Heterarquia Urbana se pauta intrinsicamente nas interações espaciais interesescalares decorrentes das conexões, articulações e seus fluxos na rede urbana em múltiplas escalas. Neste sentido, esse conceito tem como premissa de que a estruturação em rede de cidades vai além daquelas definidas pelo paradigma da Hierarquia Urbana, e que os fluxos no movimento relacional do espaço atingiram uma complexidade maior que aquela revelada pelo padrão hierárquico. Esses movimentos condizem com os vetores horizontais e que extrapolam o padrão verticalizado e hierarquizado proposto pela Teoria das Localidades Centrais elaborada por Christaller (1933). As relações entre as cidades não estão condicionadas unicamente por interações e um mesmo extrato da rede urbana. Uma cidade que está abaixo da metrópole na hierarquia urbana mantém interações com outras cidades de níveis hierárquicos diferentes e de outras redes na qual ela não pertence, sem necessariamente ter que “passar”, de algum modo, por degrau a degrau da rede urbana. Essas interações e fluxos só foram possíveis com o adensamento da complexidade espacial que pode ser compreendida a partir do meio-técnico-científico-informacional (SANTOS, 2006). Assim sendo, as redes se complexificam e as escalas de atuação das cidades e empresas se ampliaram, tanto em quantidade como em qualidade.

A noção de Heterarquia Urbana, elaborada por Catelan (2013), nos explicita as relações não hierárquicas que ocorrem na rede urbana. Revelam-nos, também, as interações entre o espaço, tempo, movimento (SANTOS, 1998) e as escalas geográficas, utilizando-as como recurso analítico para entendermos a atual configuração do conjunto de cidades articuladas em redes. Para ajudar a definição de como se dão essas articulações, o autor utiliza o conceito de interações espaciais que já foi trabalhado por muitos outros autores, mas eles não a utilizavam “como uma perspectiva metodológica para a construção de uma teoria espacial de articulações entre escalas” (CATELAN, 2013, p.37). As interações espaciais, deste modo, são todos os movimentos da sociedade no espaço, e que elas podem ser “as intra e interurbanas, as intrarrede e as que se dão entre redes de cidades” (CATELAN, 2013, p.12). Essas interações espaciais interesescalares podem ser divididas em interações espaciais

urbanas e interações territoriais urbanas como Catelan (2013, p. 62) e já compreendidas por nós em outro momento:

As interações espaciais urbanas, diz respeito ao movimento do processo de urbanização, assim como seus agentes e forças capitalistas em sua dimensão espacial. Os resultados destas variáveis têm como produtos as cidades e as redes. Já interações territoriais urbanas, é todo fluxo de base material que as cidades têm no âmbito da rede urbana. Elas reforçam a base territorial em múltiplas escalas, desde as escalas locais e regionais (com maior ênfase), até as nacionais e globais. (OLIVEIRA, 2017, p. 29)

Nessa perspectiva, das interações espaciais interescolares, ocorrem a ressignificação das múltiplas escalas dos processos e fenômenos urbanos. Essa ressignificação parte das articulações entre as escalas locais, regionais e globais que o processo de globalização possibilitou. Deste modo, os papéis e funções de cada cidade na rede urbana vão sendo alterados e complexificados trazendo novos conteúdos e formas mais relacionais de estruturação da rede urbana. Essa estruturação não é percebida somente pelo padrão hierárquico por que

Valorizamos aqui a diferenciação das funções e dos papéis desempenhados pelas cidades. O padrão hierárquico continua a existir, no entanto, torna-se insuficiente para explicar os conteúdos advindos do aumento das interações espaciais sob a égide da globalização. Os nós das redes ampliam-se não somente em quantidade, como também em complexidade técnica, territorial e econômica, ocorrendo maior sinergia entre os papéis de cada cidade na rede urbana, em cada escala geográfica e na interação entre elas. (CATELAN, 2012, p.61)

A Heterarquia Urbana não substitui ou exclui o paradigma da Hierarquia Urbana, muito pelo contrário, ela salienta as relações hierárquicas que ocorrem na rede urbana, e ao mesmo tempo, avança em direção de pensarmos a realidade urbana a partir das duas perspectivas analíticas. Portanto, a hierarquia e a heterarquia urbana se completam e possibilitam um melhor entendimento desse complexo arranjo entre redes, escalas, movimento, espaço e tempo que reconfiguram as cidades, seja no âmbito de sua morfologia urbana, ou de seus papéis e funções desempenhadas na rede urbana, e por consequência no sistema urbano brasileiro<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Sposito (2018) entende como sistema urbano brasileiro a articulação das diversas redes urbanas brasileiras, ou seja, uma rede de redes urbanas.

## **5. O par hierarquia-heterarquia: uma proposta teórico-metodológica para as análises das cidades articuladas em redes.**

Além dos pontos que elencamos anteriormente, vale ressaltar que em Catelan (2013) e Sposito e Catelan (2014), a proposta teórico-metodológica que pode nos ajudar a entender as cidades médias (mas não apenas esse tipo de cidade) no contexto da globalização, e que são articuladas e potencializadas pelas e por diversas redes (técnicas e urbanas), avançou para uma construção de um par dialético, o que para nós aparece como uma proposta capaz de oferecer elementos para compreendermos as relações na produção da cidade de Marília e seus conteúdos. Essa proposta parte, então, do pressuposto de pensarmos essas cidades a partir de um par dialético. Esse par seria composto pela Hierarquia Urbana e pela Heterarquia Urbana. A Hierarquia Urbana, como já destacamos, é baseada nas idéias do paradigma das Localidades Centrais de Walter Christaller (1933), e tem um cunho quantitativo e classifica em níveis de funcionalidade as cidades de uma dada rede urbana, a partir da complexidade dos papéis e funções, que cada Localidade Central detém, sendo assim, ela cria um parâmetro vertical de cidades que “comandam” e cidades que são “comandadas”. Já a Heterarquia Urbana, foi elaborada por Catelan (2012), e em suma, nos ajuda a pensarmos as cidades, a partir das relações horizontais que elas têm, tendo em vista, seu complexo arranjo em redes (materiais e imateriais) que as articulam em múltiplas escalas. Sposito e Catelan (2014), pensando nas potencialidades de cada modo de estruturação em rede dessas cidades, propuseram o par Hierarquia-Heterarquia Urbana como modo de pensarmos a complexidade que está posta.

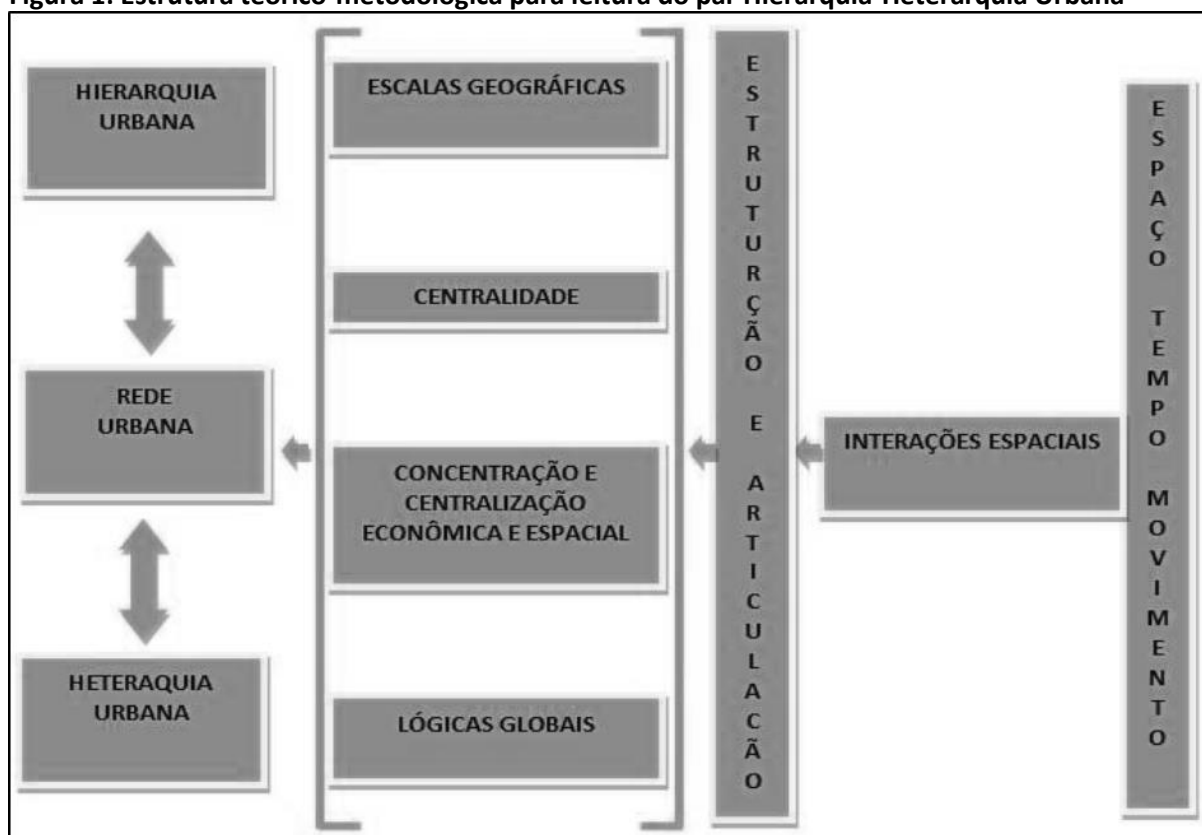
São relações de interações entre o espaço, tempo e escalas geográficas, que agregam maior funcionalidade as cidades, e que modificam a inserção das lógicas advindas da escala global, como também às de cunho local e regional, de forma que não se sobreponha de forma hierárquica, num contexto onde as ações tenham um sentido vetorial único e verticalizada, mas que as influências tenham uma horizontalidade, e uma inter e múltipla escalaridade. Aonde as mudanças locais e regionais também influenciam na escala global, transformando na maneira em que as ações de escalas de níveis hierárquicos superiores produzam tal espaço. (OLIVEIRA, 2017, p.30)

Para entendermos o contexto da cidade e o urbano na atualidade, se faz necessário utilizarmos ferramentas teórico-metodológicas para auxiliar nossas análises. Neste sentido, utilizaremos nessa dissertação a proposta elaborada por Catelan e Sposito (2014), que visa, em suma, pensar as cidades e a urbanização contemporânea a partir das inúmeras redes que

se formam e que se articulam, a partir de cada cidade e entre as cidades. A premissa dos autores parte da idéia de pensarmos essas cidades no âmbito da rede urbana em toda sua complexidade e possibilidades de articulações. É a tentativa de entender os aspectos quantitativos e qualitativos da cidade estruturada em rede e suas conexões.

A figura 1, a seguir, ilustra a estrutura teórico-metodológica que os autores da proposta organizaram, a fim de evidenciar as possibilidades analíticas da utilização do par hierarquia-heterarquia para a o estudo da rede urbana, sob a égide do processo de globalização.

**Figura 1: Estrutura teórico-metodológica para leitura do par Hierarquia-Heterarquia Urbana**



Fonte: Sposito e Catelan (2014). Extraído de Catelan (2016). (Tradução nossa)

As idéias se complementam (Hierarquia e Heterarquia Urbana) a fim de nos ajudarem na elaboração de um arcabouço teórico-metodológico, que nos ofereçam elementos para os estudos na área de Geografia Urbana, e não apenas para os estudos das Cidades Médias.

Na era da Globalização, se faz necessário a utilização de novas ferramentas, novas possibilidades e perspectivas teóricas-metodológicas para analisar a urbanização contemporânea. Os conteúdos elencados por Catelan (2016) para se compreender as

relações complexas na rede urbana – Escalas Geográficas, Centralidade, Concentração e Centralização Econômica e Espacial, e Lógicas Globais – são dimensões analíticas pelas quais poderemos compreender a cidade de Marília, e as relações que nela se deram, quando as articulamos a presença das universidades, a consolidação das indústrias do setor alimentício e os equipamentos e serviços de saúde. Utilizando-nos como base comparativa e complementar, as articulações e conexões desses setores, a formação e consolidação das redes (hierárquica e heterárquica). Portanto, a partir do par hierarquia-heterarquia, fica evidente que as estruturações das redes e das escalas se redefinem, como também, os papéis e funções urbanas desempenhadas por cada cidade. Deste modo, a capacidade de atrair, dispersar e articular os diversos fluxos que circulam nas redes se redefine, alterando assim, a centralidade urbana de cada nó da rede.

## **6. Fluxos, fixos, escalas, articulações em redes e movimentos: a constituição das Centralidades Urbanas.**

Como já foram destacadas, as cidades médias são cidades que exercem um papel importante na configuração da rede urbana. Essas dinâmicas são condicionadas e condicionantes da produção do espaço intra e interurbano, e de certo modo, (re)configuram sua atuação em múltiplas escalas geográficas. Partindo disso, iremos expor a maneira que entendemos como se configuram essas cidades, tendo em vista as centralidades que elas exercem, seja em um nível local (intraurbano) ou regional (interurbano) articulada pelas redes, que se configuram e reconfiguram-se a partir destas articulações, não deixando de lado os ditames do processo de urbanização atual e da globalização.

Claval (2000), referenciando a interpretação geográfica da centralidade, afirma que ela, não é uma “propriedade geométrica estável”, pois dependem dos fluxos de pessoas, idéias, mercadorias, capitais, etc., e que essas interações, foram afetadas pelo processo de densificação dos meios de comunicação e transporte cada vez mais rápidos.

Revisitando a obra máxima de Milton Santos (*A Natureza do Espaço*, 1996), o autor nos traz a possibilidade de entendermos o espaço a partir dos fixos e fluxos. Sabemos que é uma hipótese inicial e que vai se complexificando durante a obra do autor, resultando no conceito de espaço, onde ele expressa a complexidade da realidade geográfica, a partir, dos sistemas de objetos e os sistemas de ações.

O espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá. No começo era a natureza selvagem, formada por objetos naturais, que ao longo da história vão sendo substituídos por objetos fabricados, objetos técnicos, mecanizados e, depois, cibernéticos, fazendo com que a natureza artificial tenda a funcionar como uma máquina. Através da presença desses objetos técnicos: hidroelétricas, fábricas, fazendas modernas, portos, estradas de rodagem, estradas de ferro, cidades, o espaço é marcado por esses acréscimos, que lhe dão um conteúdo extremamente técnico. (SANTOS, 2006, p. 39)

Santos propõe, neste sentido, que o sistema de objetos, em suma, é a realidade materializada pela sociedade em objetos fixos no território, tendo a perspectiva das materialidades do espaço. Já os sistemas de ações seriam as relações sociais e as ações (econômicas, políticas, administrativas, capitalistas, etc.), de forma simplista, os fluxos, de todos os tipos, materiais e imateriais. Deste modo, é importante ressaltarmos a relação dialética entre fixos e fluxos, verticalidades e horizontalidades, materialidade e imaterialidade, espaço e tempo. Todos esses pares estão contidos na definição de Espaço Geográfico de Milton Santos, sintetizada pelo par: sistema de objetos e sistema de ações. Deste modo,

Os elementos fixos, fixados em cada lugar, permitem ações que modificam o próprio lugar, fluxos novos ou renovados que recriam as condições ambientais e as condições sociais, e redefinem cada lugar. Os fluxos são um resultado direto ou indireto das ações e atravessam ou se instalam nos fixos, modificando a sua significação e o seu valor, ao mesmo tempo em que, também, se modificam (SANTOS, 1982, p. 53; SANTOS, 1988, pp. 75-85).

Partimos da compreensão de “que não existe cidade sem centralidade” (WHITACKER, 2003, p.127). Deste modo, toda cidade (pequena, porte médio ou grande), no âmbito demográfico, ou a partir das suas relações hierárquicas e heterárquicas em redes urbanas, mantém no mínimo um centro. Além disso, partimos do pressuposto de que essa realidade pode ser alterada, ou seja, uma cidade com uma configuração monocêntrica (com apenas um centro) pode ser alterada e passar a ser uma cidade policêntrica e/ou multicêntrica ou vice-versa. Segundo Whitacker (2010): a Policentralidade é percebida na estruturação intraurbana, uma manifestação de várias áreas centrais, ou seja, o centro tradicional, subcentros ou equipamentos urbanos e instituições que tenham centralidade. Já a Multicentralidade diz respeito ao entendimento de que as diversas áreas centrais mantêm

articulações escalares em diversos níveis (interurbano, interescalar e multiescalar), e não apenas na escala local (intraurbano).

Se observamos várias áreas centrais numa mesma cidade, que podem possuir especializações funcionais, pensamos em estruturas urbanas policêntricas. Ao analisarmos que estas áreas são, também, distintas – ou distinguíveis – por conta de suas articulações escalares que se dão em função dos fluxos que se estabelecem a partir destas áreas e partindo para estas áreas, portanto em vetores opostos, podemos pensar em um processo multicêntrico. Neste último caso, a distinção à monocentralidade não se dá apenas pela presença de muitas áreas centrais ou por distinções funcionais entre elas, mas pela capacidade de articular escalas e pela necessidade de se pensar de maneira interescalar para se compreender o conteúdo e a lógica locacional de muitas das áreas centrais. (WHITACKER, 2010, p.4)

É neste sentido, e visando o entendimento das multiescalaridades, que esse texto vai explorar as dinâmicas atinentes as categorias de análise do espaço: Estrutura, processo, função, forma (SANTOS, 1985) e símbolos (CORRÊA, 2009) e as centralidades para analisarmos as cidades médias, e em especial a cidade de Marília. Deste modo, a utilização dessas categorias nos auxilia na proposta de analisar as centralidades que são geradas em Marília a partir das suas interações espaciais interescares, sem deixar de lado sua historicidade e espacialidade. Em texto escrito por Corrêa, o autor explora as categorias de análise do espaço de Milton Santos, além de propor o acréscimo de mais uma categoria, que permeia as outras quatro: o significado.

Milton Santos define brevemente as quatro categorias, considerando como estrutura a própria sociedade com suas características econômicas, sociais, políticas e culturais. Processo é considerado como o conjunto de mecanismos e ações a partir dos quais a estrutura se movimenta, alterando-se as suas características. Função, por sua vez, diz respeito às atividades da sociedade, redefinidas a cada momento, que permitem a existência e reprodução social. Forma, finalmente, é definida como as criações humanas, materiais ou não, por meio das quais as diversas atividades se realizam. Receptáculo ou recipiente, pode ser um prédio, uma rua, um bairro, uma cidade, uma área agrícola. A forma se manifesta em várias escalas, tendo uma localização e um dado arranjo espacial. Trata-se, sem dúvida, de forma espacial. (CORRÊA, 2009, p. 1)

A incorporação dos Significados, que se torna um complemento às categorias já definidas por Santos para a análise do espaço, contribui para entender o espaço como a representação simbólica de dada sociedade. Suas formas, usos e funções são atribuídos de

modos diferentes por cada sociedade em épocas e locais diferentes. “As formas podem ser vistas em muitos casos, como simbólicas espaciais” (CORRÊA, 2005).

Partindo das definições que já foram expostas, temos o entendimento da Estrutura, a partir da história do município e a implantação e consolidação da cidade, além da sociedade que ali foi formada, tendo em vista, suas interações espaciais e seus agentes econômicos, políticos, sociais, culturais e religiosos. Essa estruturação é importante para analisarmos o presente, tendo como base o passado, facilitando o entendimento dos movimentos que levaram ao município de Marília conteúdos que expressam o perfil socioeconômico, produtivo, seus papéis e funções urbanas atualmente. O Processo, neste sentido, seriam aqueles que originaram e consolidaram as indústrias, as IES, os equipamentos de saúde, suas centralidades e suas sinergias, mostrando seus movimentos sociais e espaciais que culminaram na atual posição geográfica da cidade. As Formas seriam aquelas que foram produzidas pelos diversos processos e que dão materialidade à cidade de Marília durante todo o percurso de sua história. Já a função, advém tanto da forma que foi produzida nesse processo, como também dos conteúdos que dão movimento a elas, como os diferentes usos e apropriação do solo urbano em sua historicidade. Os símbolos seriam o conteúdo imaterial dado por essa sociedade que se originou e se consolidou, no tempo e no espaço de Marília. Estes estão materializados nas formas da cidade, nos elementos fixados no território. As formas da/na cidade são oriundas dos processos que ali foram gerados. Que foram intimamente condicionadas pela estrutura da sociedade que habitou e habita a cidade, influenciada pelos seus movimentos e seus fluxos.

Todos os aspectos aqui descritos são dialéticos, ou seja, eles condicionam intrinsecamente um ao outro, assim como são condicionados. Todas as cinco categorias se relacionam e são condicionantes e condicionadoras, entre si. Deste modo, as categorias aqui expostas são importantes para análise do sistema urbano.

Deste debate é a relação com a formação e a consolidação das centralidades que ressaltamos em nosso recorte empírico e analítico. As centralidades se originam pela combinação entre as cinco categorias de análise do Espaço: Estrutura, Processo, Função, Forma e Significados, considerados dialeticamente e indissociáveis. Além delas, podemos considerar, em suma, que as centralidades se dão, a partir, dos fixos, dos fluxos, entre as escalas e as redes. Esses pontos que salientamos, estão no âmbito das categorias de análise proposta por Santos (1985) e Corrêa (2009).

Mas, não podemos nos assentar apenas nessa definição, por mais explicativa e didática que ela seja. Precisamos entender que a centralidade não está restrita a um conteúdo territorial, ou seja, a um recorte territorial específico. A centralidade gera uma forma espacial, o centro, mas não está restrita apenas a este. O centro é a materialização da centralidade, são as formas, os fixos, o sistema de objetos, articuladas por redes de transporte e de telecomunicação, por onde percorrem os fluxos de todos os tipos. A centralidade não se restringe ao centro como conhecemos, o centro tradicional, já consolidado, e que na maioria das vezes, pode ser (ou não) o centro histórico. (WHITACKER, 2017)

O incremento, a disseminação e a difusão desses fluxos têm contribuído para a formação de centros e não apenas de um centro na cidade. (...) Desse modo, novas e velhas expressões de centralidade ocupam, ou não, os mesmos territórios. A base territorial dessa centralidade passa, cada vez mais, a se mostrar distribuída na cidade e mesmo fora dela, no âmbito da aglomeração urbana, pois os centros tendem a possuir especializações socioeconômicas, temáticas e lúdicas. (WHITACKER, 2017, p. 149-50)

Além desse conteúdo, que nos remete ao deslocamento de pessoas, mercadorias, capital, idéias, etc., os fluxos, como já citado, são resultados direto ou indireto das ações. Ou seja, seria basicamente uma “via de mão dupla”, partindo da concepção de relações horizontais e verticais. Essas articulações pressupõem que os fluxos têm um caráter multiescalar e interescalar. Neste sentido, as interações espaciais interescalares, como definida por Catelan (2013), podem partir do global, impondo, articulando ou se contrapondo ao local, ou vice-versa. Essas lógicas não ficam restritas apenas a essas duas escalas (global e local), mas sim, nas diversas manifestações dos processos geográficos e suas respectivas escalas de atuação.

Podemos perceber também, que conjuntamente com os fluxos, temos os fixos que tal localidade acumula no tempo e no espaço. Os fixos seriam as diversas formas espaciais, equipamentos urbanos e instituições (econômico-financeiras, políticas-administrativas, culturais, históricas, etc.) que contribuem para o aumento dos fluxos que cada centro possui. Deste modo, podemos dizer que os fixos organizam os fluxos, assim como, os fluxos influenciam na implantação dos fixos.

De forma geral, quanto maior o acúmulo de fixos no centro, maior a capacidade que ele terá para organizar os fluxos que a partir dele convergem/divergem e igualmente conseguirá organizar esses fluxos em uma maior área. Por outro lado, quanto mais intensos os fluxos que

convergem/divergem a partir de um centro, maior o estímulo para investimentos nesse centro, o que por sua vez, reforça a sua centralidade. (SILVA, p. 5, 2013).

Deste modo, Brandão (2008), contribui com sua visão ampla sobre as escalas e suas diversas possibilidades de interações, trazendo “a necessidade de pensar e apreender simultaneamente capitalismo(s) no plural e no singular, não existindo um modelo canônico de capitalismo, mas uma pluralidade de vias e trajetórias históricas e arranjos institucionais possíveis”. Para o autor, o capitalismo age em múltiplas escalas, alterando-as e criando escalas de atuação e redes que as conectam. Assim sendo, as transformações oriundas do capitalismo se realizam e se expressa em múltiplas escalas. Por mais este conteúdo, é que nos pautamos para ler a articulação na presença da IES, das indústrias alimentícias e dos equipamentos de saúde articulados à produção da cidade de Marília e a definição de seus papéis e funções.

Nesta mesma perspectiva de uma produção capitalista do espaço, trazemos a definição de Corrêa, acerca do espaço urbano, um dos lócus de nosso trabalho, e que se faz necessária para o nosso entendimento sobre as perspectivas da urbanização sob a égide do capitalismo.

O espaço urbano capitalista - fragmentado, articulado, reflexo, condicionante social, cheio de símbolos e campos de lutas – é um produto social, resultado de ações acumuladas através do tempo, e engendradas por agentes que produzem e consomem o espaço. São agentes sociais concretos, e não um mercado invisível ou processos aleatórios atuando sobre um espaço abstrato. A ação destes agentes é complexa, derivando da dinâmica de acumulação de capital, das necessidades mutáveis de reprodução das relações de produção, e dos conflitos de classe que dela emergem. (CORRÊA, 1989, p.11)

Essas interações entre as escalas, e seu estudo, se faz necessária para o aprofundamento dos debates sobre a urbanização contemporânea. Os processos que ocorrem podem vir a ter essa face particular, singular, una, e uma face geral, plural, múltipla, em um sentido amplo de interpretações das quais decorrem as perspectivas teóricas e empíricas acerca do urbano e sua produção pautada na acumulação, concentração e centralização do capital. Como também a partir da dispersão e desconcentração da produção pelo território. Deste modo, entender os ditames do capitalismo e da globalização em curso, facilita a análise da cidade e sua produção espacial. Pois, a cidade é fruto do

capitalismo contemporâneo, sendo o espaço da ampliação da capacidade de acumulação de capital e de aprofundamento das desigualdades sociais, econômicas e espaciais entre as classes sociais que habitam tal espaço urbano.

Nossa análise não partirá do centro da cidade, ou seja, da forma constituída historicamente pelo processo de concentração e dispersão. Mas, partiremos para outras localidades que geram centralidades, e que foram constituídos por outros processos socioterritoriais e que mantêm formas, conteúdos e funções diferentes perante o espaço e o tempo. Isso não implica, necessariamente, que o entendimento do que é centro não importa em nossa análise. Esse entendimento é importante no sentido de que o processo de espraiamento das atividades, seja do setor público ou privado, de cunho social, simbólico, administrativo e/ou econômico, alteram e reorganizam os fluxos, seja no âmbito intraurbano ou interurbano. Do mesmo modo, que a centralidade “cria formas espaciais distintas das anteriores, como imputa novas funções às formas pré-ocorrentes, num processo de adequação e inadequação a novas dinâmicas impostas” (WHITACKER, 2017, p.170-1). Assim como ela não é determinada por apenas uma escala de análise, e sim por pelo menos duas escalas: a intraurbana e a interurbana.

Novamente, vale destacar aspectos para compreendermos a centralidade. Em suma, é definida pelos fluxos, pelas articulações e pelo movimento dialético entre os diversos pontos do espaço com um conteúdo marcadamente temporal. Tendo em vista, sua dupla escala de atuação. Se na escala intraurbana, ela dinamizaria as interações espaciais dentro de um recorte espacial específico que no caso seria a cidade, o *locus* dessas interações. Neste evento, a instalação de equipamentos ou readequação de áreas já preconcebidas, podem reconfigurar os fluxos intraurbanos. Essa reconfiguração nos fluxos não traria, necessariamente, a extinção das centralidades de outros pontos da cidade, mas sim, alterar sua funcionalidade e seu caráter simbólico (LEFEVBRE, 1970).

Com Lefebvre (1983) a centralidade ganha destaque como a essência do fenômeno urbano: “A centralidade constitui para nós o essencial do fenômeno urbano, porém uma centralidade considerada junto com o movimento dialético que a constitui e a destrói, que a cria ou que a extingue”, à medida que seria a forma primeira de organização urbana, através da concentração e da dispersão que comanda.

Em nossa opinião, sua concepção não é uma e abarca várias escalas e, sobretudo, a articulação destas, através de duas argumentações básicas: a cidade se organiza articulada em redes de produção e numa relação e articulação intraurbana e interurbana; a cidade possui estruturas morfológicas e sociológicas e, nesse sentido, a centralidade também diz

respeito a um lugar com conteúdo social, carregado de símbolos e representações. Essa concepção afirma que a centralidade é, em verdade, poli(multi)cêntrica e, com nuances diferentes, é resgatada por Gottdiener (1992) e por Soja (1993).

Para se compreender a constituição da centralidade os fluxos são os elementos determinantes. Fluxos que são incrementados pelas comunicações e telecomunicações que são traduzidas em trocas, decisões, gestão, controle e irradiação de valores. A dinâmica de concentração e dispersão cria e recria centralidades que irão ocupar e valorar diferentemente e diferencialmente territórios no tecido urbano e se traduzem em segregação socioespacial e na fragmentação urbana. Por isso, compreendemos o caráter processual da centralidade, em complementação ao centro, expressão territorial. A centralidade é expressão da dinâmica de definição/redefinição das áreas centrais e dos fluxos no interior da cidade. (WHITACKER, 2010, p.2).

Deste modo, não teríamos apenas um centro, que seria a materialização da centralidade, mas sim, nas cidades médias, vários centros. Ou seja, a centralidade não é um atributo exclusivo da forma espacial centro, mas sim, distribuída em diversos pontos da cidade, ao mesmo tempo em que concentra as atividades econômicas e dinamizam os fluxos intraurbano e interurbano de determinada cidade. “Ao mesmo tempo em que há mais de um centro, encontram-se, num mesmo território, expressões de centralidade que se manifestam também de modo cambiante e efêmero.” (WHITACKER, 2017, p. 150). Podemos deste modo, encontrar expressões de centralidade em áreas que não ocorrem relações econômicas diretas, ou seja, a compra e venda de produtos e serviços, como já consolidados nas áreas centrais. Como já vimos anteriormente, as cidades podem vir a ter estruturas policêntricas e multicêntricas.

Já na escala interurbana, ou seja, a cidade em sua relação em rede com outras cidades, essa centralidade também é modificada/reconfigurada constantemente, a cidade reforça e/ou complexifica os seus papéis e funções que já detém, como também, pode vir a “perder” esses papéis e funções para outras cidades, tendo em vista, as dinâmicas de concorrência e complementaridade que as mesmas detêm. A centralidade é complexa, e se dá pela articulação, principalmente, entre as centralidades que são expressas nessas duas escalas espaciais, mas não apenas nelas. Não existe apenas uma centralidade, mas sim diversas centralidades que se articulam e dividem o espaço urbano, assim como redefine os papéis da cidade na rede urbana.

Nesse sentido, a centralidade torna-se complexa, gerando ao mesmo tempo um reforço e uma modificação na articulação dos fluxos entre a

escala intra-urbana e interurbana, pois as novas centralidades compreendem uma lógica a partir da “escolha de localizações que possam ser estratégicas de sorte a atrair mercados consumidores de mais de uma cidade” (SPOSITO, 1998, p. 34). Por isso, reforçam a centralidade da cidade ao mesmo tempo em que multiplicam a centralidade na cidade. (OLIVEIRA JÚNIOR, 2008, p.216).

As cidades médias podem ser entendidas a partir do processo de globalização. Sendo que esse processo facilitou a descentralização produtiva ocorrida nos anos 70 (no Estado de São Paulo), o avanço das tecnologias de comunicação (anos 80), que facilitaram a descentralização espacial da produção e, por conseguinte, do consumo. Todas essas “variáveis” aliadas a novas lógicas de reprodução e acumulação do capital, configuram e reconfiguram as centralidades em cidades médias, assim como, os seus papéis e funções perante as outras cidades (médias, pequenas e grandes; nacionais ou globais) e sua rede urbana. O debate sobre centralidade e cidades médias ainda está no início, mesmo que já tenhamos um amplo arcabouço teórico-metodológico que nos auxiliem em nossas análises. Temos que contextualizar esse debate ao processo de globalização, processo este recente no território brasileiro.

Nossas dificuldades teórico-metodológicas iniciam-se quando percebemos as múltiplas dimensões escalares de atuação e expressão das centralidades, das dinâmicas e processos atinentes às cidades na atualidade, ampliando-se em quantidade e em qualidade. O entendimento das interações entre as múltiplas escalas geográficas, nesse sentido, é de extrema importância para fazermos nossas pesquisas e análises sobre as cidades médias (não apenas a essa tipologia de cidade).

Para complementarmos o debate sobre o conceito de centralidade exporemos outros conceitos e perspectivas nas quais julgamos importantes para o entendimento das relações que ocorrem na cidade de Marília, baseando-nos em autores tais como: Smith (1988), Brenner (2013), Souza (2013), entre outros. Dando destaque para a Escala Geográfica. Essa apreensão teórico-metodológica facilitará ao leitor, a entender o modo que estruturamos nosso pensamento acerca dos processos e dinâmicas tais como: a globalização e a urbanização contemporânea, compreendidos por meio das perspectivas e possibilidades analíticas que o entendimento da Escala Geográfica pode nos oferecer, considerando-a como um conteúdo de método, de modo que nossas análises partem da complexidade que

se dá pelas articulações no âmbito das redes urbanas (hierárquicas e heterárquicas) que conectam as cidades.

## **7. A Escala Geográfica como instrumento analítico para o estudo das Centralidades Urbanas.**

Colocaremos em foco, neste subcapítulo, a Escala Geográfica, como ferramenta para a análise das cidades médias de suas centralidades e sua estruturação em redes. Deste modo, não faremos um estudo aprofundado e amplo sobre a sua conceituação, mas sim, as perspectivas necessárias para nossa argumentação, ou seja, como articular os processos espaciais contemporâneos e sua abrangência escalar, articulando redes de cidades.

Assim sendo, partimos do entendimento de Souza (2013), de que a escala geográfica pode ser pensada em três dimensões: a escala do fenômeno, a escala da análise e a escala da ação. Deste modo,

A escala do fenômeno se refere a uma característica de um suposto objeto real: a sua abrangência física no mundo. Pode se referir à extensão de um rio ou de uma cadeia montanhosa, ao tamanho de um país, cidade ou província, e assim sucessivamente. Em se tratando de fenômenos sociais, faz-se necessário acrescentar algumas sutilezas: podemos estar nos referindo à abrangência de processos referentes a dinâmicas “impessoais” (como a globalização) e a resultantes de desdobramentos não premeditados, ainda que muitas vezes previsíveis (...), ou ainda à abrangência de dinâmicas de ação coletiva programática ou consciente, como resistências, lutas e movimentos sociais; (...) ou, diversamente, com fenômenos que demandam uma compreensão de sua estruturação em rede (...).

(...) a escala de análise é intelectualmente construída como um nível analítico (ou, a rigor, um dos níveis analíticos) capaz de nos facultar a apreensão de características relevantes de alguma coisa que estejamos investigando ou tentando elucidar, a partir de uma questão ou problema que tenhamos formulado. (...) a escala de ação diz respeito a um aspecto específico e muito diretamente político: aquele referente, em um raciocínio eminentemente estratégico, à reflexão acerca do alcance espacial das práticas dos agentes. É, portanto, um tipo de escala que se refere a determinados fenômenos sociais, concernentes a ações (em geral coletivas) a ao papel de agentes/sujeitos. (SOUZA, 2013, p.181-2)

Importante destacar que Souza, assim como outros autores, tem a perspectiva de que as escalas geográficas são produzidas, a partir das relações dialéticas que ocorrem na sociedade, sendo deste modo, reflexos, condicionantes e condicionadas pelos processos socioespaciais.

Por fim, e antes de prosseguirmos na elaboração conceitual da escala geográfica, vale lembrar que esta é "... artifício analítico que dá visibilidade ao real" (CASTRO: 2001 p.133), isto é, frente a complexidade do espaço, produto e produtor de relações entre os homens, a escala confere sentido aos fenômenos, além de se constituir em si mesma um objeto de análise. (MELAZZO; CASTRO, 2007, p. 138)

A escala geográfica passa por uma etapa de ressignificação, tendo em vista o processo de globalização. Partindo da perspectiva de Milton Santos (2013), a Globalização é a atual fase do capitalismo. Neil Brenner, nos ajuda a entender os processos espaciais contemporâneos a partir da escala. Essa proposta parte de uma idéia pautada em uma mudança paradigmática de como pensamos e constituímos as escalas geográficas atualmente e sua posterior superação. Ele nos mostra que nossa percepção escalar baseia-se na "diferenciação entre as unidades geográficas" historicamente estabelecidas, como por exemplo: local, regional, nacional, supranacional e global (BRENNER, 2013). Neste sentido, Souza (2013) nos oferece uma tipologia escalar. Essa classificação não é, de modo algum, "um quadro rígido de referências terminológicas" (p. 199). Deste modo, este autor organiza as escalas em seis níveis. Além desses níveis, existem algumas subdivisões dentro delas. A organização escalar, segundo o autor é composta por: Escala do Corpo, Escala Local (Microlocal, Mesolocal, Macrolocal), Escala Regional, Escala Nacional, Escala Internacional (Grupo de Países, Global). Já Neil Smith, afirma que são:

Três escalas primárias surgem com a produção do espaço sob o capitalismo: o espaço urbano, a escala da nação-Estado e o espaço global. Em diferentes graus, cada uma dessas escalas separadas é historicamente dada antes da transição para o capitalismo. Mas, em extensão e em substância, elas são completamente transformadas nas mãos do capital. (SMITH, 1988 p.196).

Assim como outros autores, Smith nos mostra que existe uma "hierarquia" entre as escalas. As escalas estão em constantes mudanças, seja em termos históricos ou de área de abrangência dos processos e fenômenos socioespaciais. As tipologias preconcebidas, pelos autores, foram pensadas e organizadas no intuito de facilitar o entendimento e a apreensão das escalas e das suas possibilidades analíticas dos processos socioespaciais contemporâneos. As escalas, para esses autores, não são estáticas e/ou que obedeçam a uma ordem rígida e hierarquizada. Elas são produtos do e produtoras de espaço; é condição e condicionada pelos processos de acumulação capitalista. Ou seja, são resultado direto da nossa sociedade e do modo na qual ela está estruturada. Deste modo, Brenner (2013), nos

apresenta a idéia de reescalonamento, que nada mais é, que um processo dinâmico e de rearticulação das escalas geográficas sob os imperativos do modo de produção capitalista, e de sua busca incessante de uma maior taxa de lucro e de acumulação de capital. A escala geográfica, neste trabalho, é tratada como ferramenta analítica, e se faz necessária para o entendimento dos processos que propomos a estudar.

A perspectiva da escala geográfica não só nos ajuda a explicar hierarquia urbana, como também o capital organiza o espaço em uma rede por meio de conexões e pela seletividade espacial, bem como ajudar na explicação da heterarquia urbana, uma vez que suas conexões e articulações de vários tipos compõem as interações espaciais. (SPOSITO, CATELAN, 2014, p.573). (Tradução nossa).

São a partir destas possibilidades de análises que iremos focar nosso olhar sobre a cidade de Marília, tendo como foco analítico, as redes que se formam e articulam em múltiplas escalas e que reforçam sua centralidade urbana a partir da redefinição de seus papéis e funções. Portanto, destacamos três áreas que são importantes no município de Marília: a indústria de alimentos de consumo final, os serviços de saúde e as Instituições de Ensino Superior (IES). Esses setores conferem uma grande centralidade na cidade, tanto em nível regional, como em nível intraurbano (MELAZZO, 2012) e que conferem protagonismo a Marília na rede urbana. Portanto, a partir desses três setores, iremos analisar as centralidades e as articulações em rede (hierárquicas e heterárquicas) de Marília. Tendo em vista, todos os aspectos que já foram trabalhados, (e outros que ainda serão) nesse texto: sua história, suas fases econômicas, suas interações espaciais interescares e sua configuração e posição na rede urbana, e técnica na qual pertence. Portanto, todos esses aspectos (mas não apenas esses) conferem a atual posição de Marília na rede urbana paulista e em redes urbanas de outras escalas.

Nesse primeiro capítulo apresentamos os aspectos teórico-metodológicos desta dissertação. Deste modo, nós trabalhamos com conceitos, temas, termos e teorias que subsidiassem nossa concepção acerca dos processos e dinâmicas que ocorrem em Marília, seja no âmbito das articulações de suas redes, como também na estruturação de seu espaço intraurbano. Destarte, o capítulo tem a função de introduzir ao leitor os aspectos acima citados para facilitar o entendimento do que propomos a debater nessa dissertação: Marília em suas múltiplas e diversas formas de articulação em redes.

O próximo capítulo tem como idéia central apresentar os aspectos da formação histórica, espacial e econômica de Marília, além do histórico e a descrição das IES. Esse capítulo é importante para essa dissertação no sentido de entendermos a complexidade que está posta na formação de Marília. Se fizéssemos uma análise, apenas, da atual configuração das redes que articulam e se articulam em Marília e, das sinergias e articulações entre as IES, os serviços de saúde e as indústrias de alimentos de consumo final, teríamos uma percepção incompleta da importância e da relevância da cidade no contexto da rede urbana paulista.

Portanto, esses dois primeiros capítulos se articulam e se complementam na intenção de enriquecer ao leitor da relevância do nosso objeto de estudo e para facilitar na leitura e no entendimento das próximas partes desse texto.

***Capítulo 2:***  
***Marília: aspectos históricos,***  
***geográficos e caracterização das***  
***Instituições de Ensino Superior (IES).***

## **1. Aspectos gerais e atuais do município de Marília.**

O sítio urbano de Marília está localizado na porção centro-oeste paulista, mais precisamente, na morfoescultura pertencente à Bacia Sedimentar do Paraná e na morfoestrutura do Planalto Ocidental Paulista (SANTOS e NUNES, 2007). Seu relevo é do tipo Tabuliforme<sup>2</sup> e, por esse motivo, a ocupação do território onde está localizada a área urbana, tem uma intrínseca ligação com os aspectos geomorfológicos, que por sua vez, influenciaram na sua forma urbana. Por constituir este relevo, o qual é plano e com alturas que variam entre 500 a 600 metros, delimitadas pelas escarpas<sup>3</sup>, foi propícia a instalação das infraestruturas necessárias para a linha férrea, que atendia a área padrão para a mesma, os chamados espigões, estes são também os divisores de águas. Nesse sentido, a forma do relevo favoreceu o processo de ocupação e urbanização de Marília, mas, de forma simultânea, inibiu a expansão da cidade. Esta limitação da área urbana pelas escarpas produziu dois processos socioespaciais nas áreas limítrofes: a favelização e a incorporação por agentes imobiliários de alto padrão (SANTOS e NUNES, 2007, p. 23).

Observa-se a partir da década de 1990 um crescimento acelerado de condomínios fechados, motivados, muitas vezes, também, pela venda da idéia de se viver próximo a natureza, além dos benefícios da segurança. Assim, no que diz respeito às ocupações das áreas limítrofes as escarpas, estas são ocupadas tanto pela população de baixa renda, através de favelas, como pela população de alta renda, através dos condomínios fechados que estabelecem preços mais elevados para os lotes mais próximos da vista “privilegiada” para os vales. (SANTOS e NUNES, 2007, p. 23).

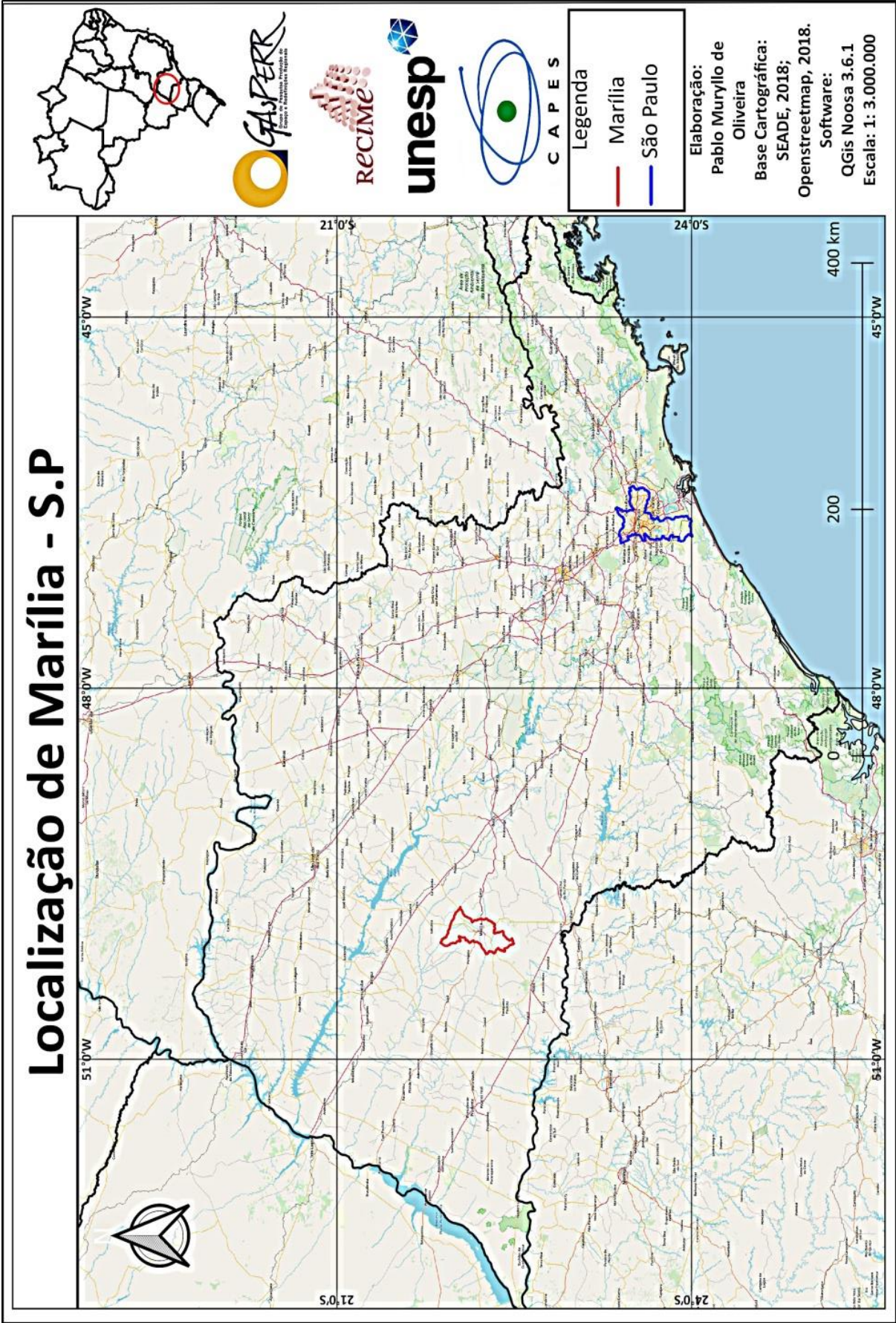
Outro elemento importante para se entender a atual localização geográfica de Marília, é a presente distância com a capital do Estado: a cidade de São Paulo. As duas cidades estão separadas por rodovia, aproximadamente, em 450 quilômetros (Mapa 1). Este distanciamento foi preponderante na formação histórica e econômica do município, o que será tratado com mais detalhes adiante.

---

<sup>2</sup> “Correspondem a chapadas, chapadões e tabuleiros que lembram à presença de mesa, ou uma extensão de mesa ou tabuleiros (...)” (SANTOS e NUNES, 2007, p. 20).

<sup>3</sup> “Rampa ou declive de terrenos que aparecem nas bordas dos planaltos, serras, morros testemunhos, etc.” (GUERRA, 1997).

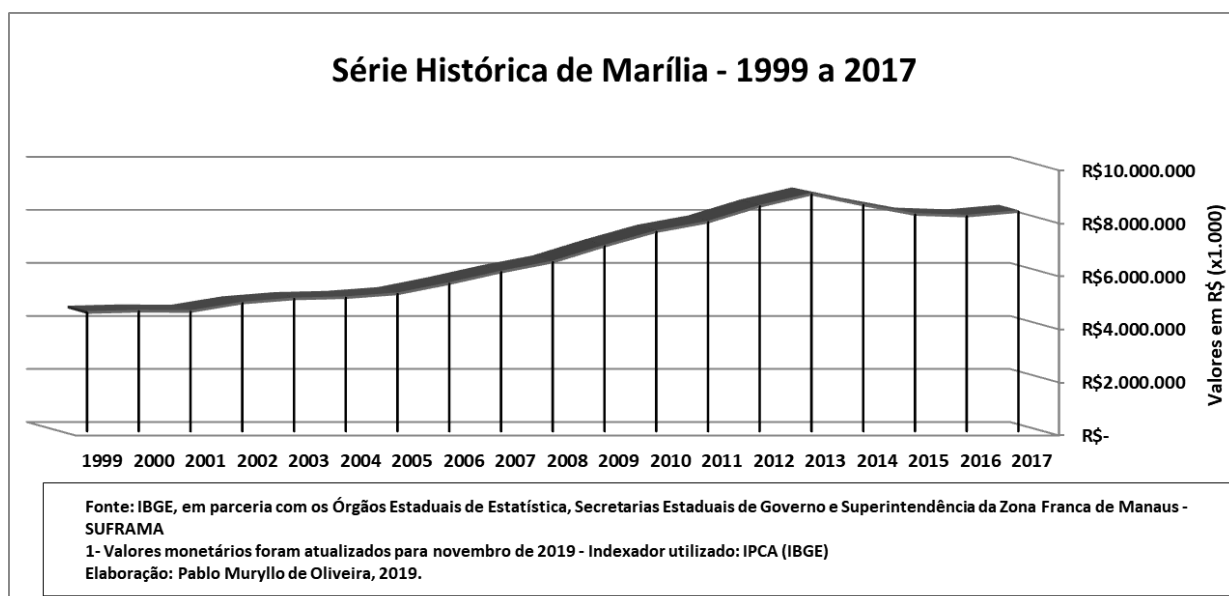
Mapa 1: Localização de Marília perante a capital São Paulo.



O município apresenta uma população, estimada para 2018, de 237.130 habitantes (IBGE, 2018); densidade demográfica aproximadamente de 185 habitantes por km<sup>2</sup> (IBGE, 2010); Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH) de 0,798 (IBGE, 2010), sendo considerada alta. O município configura-se, assim, na posição 47<sup>o</sup> em um universo de 5565 cidades<sup>4</sup>, gerando um Produto Interno Bruto (PIB)<sup>5</sup> total (Gráfico 1) de R\$ 8.294.967.440,00 (reais) em 2017 (IBGE Cidades, 2018).

A partir destes dados, no gráfico 1 a seguir, é possível observar que apesar da crise de proporções mundiais iniciada em 2008, Marília manteve um bom ritmo de crescimento do seu PIB durante os anos posteriores. No período analisado (1999 a 2017) o PIB de Marília teve um aumento percentual de 84,82%.

**Gráfico 1: Série Histórica do PIB de Marília de 1999 a 2017.**



(Fonte IBGE, 2018)

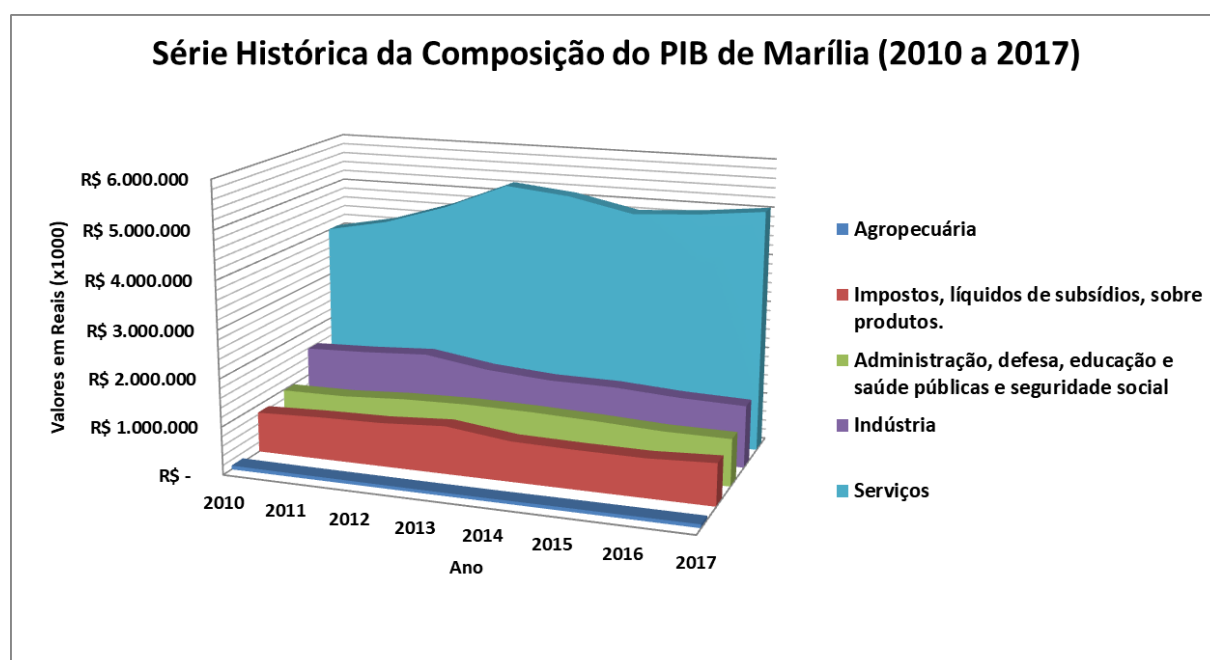
No gráfico 2, consta a variação do PIB de Marília, por setor, durante os anos de 2010 a 2017, nele, nota-se que os setores dos Serviços e da Indústria, durante esses anos, se mantiveram na 1<sup>o</sup> e 2<sup>o</sup> posição (respectivamente) na composição do PIB do município. Percebe-se, também, um relevante declínio no setor industrial, tendo uma queda percentual, em relação aos valores de 2010, de 18,6%, tendo pequenos ganhos apenas nos

<sup>4</sup> Em 2013, foram instalados 5 novos municípios no Brasil. Totalizando 5700 municípios atualmente. (IBGE, 2013). In: <http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2013/06/cresce-numero-de-municipios-no-brasil-em-2013>

<sup>5</sup> Os dados referentes ao PIB do município de Marília, que são utilizados no Gráfico 1 e 2, foram atualizados para novembro de 2019, via indexador IPCA (IBGE).

anos de 2011 e 2012, com taxa percentual de crescimento de 2,96% e 4,62, respectivamente. Já o setor dos serviços teve um aumento percentual, em relação aos valores de 2010, de 25,72%. Sobressaindo assim, a proeminência das indústrias (mesmo tendo uma relevante queda percentual, o setor manteve-se na 2º colocação na composição do PIB) e do setor dos serviços em Marília.

**Gráfico 2: Composição do PIB de Marília de 2010 a 2017.**



Elaboração: Pablo Muryllo de Oliveira, 2019. (Fonte dos dados: IBGE, 2019)

Tendo observado um pouco do quadro econômico do município de Marília, analisaremos então a formação histórica do município de Marília, dando ênfase às suas fases econômicas e à instalação das indústrias, buscando compreender como cada uma delas e no conjunto da formação da cidade contribuíram na atual configuração e posição de Marília perante a rede urbana na qual ela pertence.

## **2. Constituição histórica de Marília.**

A história de Marília se assemelha a de diversas outras cidades do Estado de São Paulo, as quais surgiram no contexto da expansão do Complexo Cafeeiro (CANO, 1990), essa fase histórica e econômica brasileira foi responsável pela consolidação e expansão do

capitalismo, que se iniciou no Estado de São Paulo e, por conseguinte, se fez em todo o Brasil.

No que concerne à produção de café, originária do Rio de Janeiro, tendo sido ampliada sua cultura em direção ao Vale do Paraíba, em seguida, transportada para região da cidade de Campinas (final do século XIX), resultando sua chegada ao Oeste Paulista no início do século XX.

A instalação das ferrovias por todo território paulista proporcionou o fortalecimento da urbanização, por esta condição, as cidades que já existiam, viveram um momento de expansão, e definiram o traçado inicial dessa modalidade de transporte. Houve, também, as cidades, as quais nasceram nas proximidades das ferrovias, e diante dessa circunstância vale distinguir as temporalidades do surgimento e instalação dos núcleos urbanos. Isto posta, a instalação dessas infraestruturas de transporte foi fundamental para o crescimento econômico e industrial do Estado de São Paulo. (GUIDUGLI, 1979; ZANDONADI, 2000; SPOSITO, 2004).

Neste sentido, Sposito (2004) ressalta que houve cidades que se implantaram a partir das lavouras de café, como foi o caso de Campinas, Ribeirão Preto, Franca, Araraquara, Limeira, Rio Claro e São Carlos, e que antecederam a chegada da linha férrea, definindo assim o seu traçado. De outro lado, houve cidades que surgiram a partir do traçado projetado da ferrovia. Essas cidades vieram a se tornar as cidades mais importantes de sua área regionalmente, após a chegada da linha férrea. São os casos das cidades de Catanduva, São José do Rio Preto, Bauru, Penápolis, Avaré, Ourinhos, Presidente Prudente e Marília. Deste modo, o traçado das ferrovias foi à base para a estruturação da rede urbana do Estado de São Paulo, fazendo com que as cidades se nucleassem no entorno das estações ferroviárias. Elas facilitaram a expansão territorial cafeeira, aumento populacional, reforçando, assim, seus papéis terciários, que atendiam aos novos moradores. (OLIVEIRA, 2017, p.52)

Marília foi elevada à categoria de município em 24 de dezembro de 1928, pela Lei nº 2.320, mas, sua história inicia-se aproximadamente uma década antes. O Coronel Antônio Carlos Ferraz de Sales, a mando do Governo do Estado de São Paulo, abriu uma estrada que ligasse o atual município de Cafelândia (localizada na estrada de ferro Noroeste) e Platina na Alta Sorocabana, no espigão que serve de divisor de águas entre os rios Peixe e Aguapeí.

O município de Marília está localizado na chamada Alta Paulista e, já na década de 1930, centralizava uma ampla região agrícola produtora de algodão, com uma rede de transportes (rodovia e ferrovia) bem estruturada. Junto a isso, contava com uma boa

infraestrutura urbana, financeira e ativo comercial, ademais desse processo, a rede de transportes corroborou para o alicerce dos municípios do Oeste Paulista, o que dessa forma, dilatou os fluxos na região, principalmente, os fluxos de mão-de-obra, de escoamento da produção local e a vinda de mercadorias da capital. A rodovia foi o principal modal instalado na região da Alta Paulista, a ferrovia, por sua vez, teve chegada posterior, mas a sua importância se dá pelo fato de influenciar diretamente a localização dos novos núcleos urbanos, os quais se instalaram ao longo do espigão e não nos fundos de vale. (MOURÃO, 1994).

Ao longo da história de Marília houve, no setor da agricultura, diversos tipos de cultivo que foram alternados no tempo e espaço por diversos fatores, como o café, algodão, amendoim e a soja. Por outro lado, o sítio<sup>6</sup> onde está localizada Marília não favoreceu a agricultura, pelo principal motivo do desgaste excessivo do solo e do relevo. Por isso, atualmente a agropecuária é desenvolvida nas cidades da área de influência de Marília, conectando em rede as cidades do seu entorno. Essa conexão é sobreposta pela presença do amendoim e outros produtos relacionadas às indústrias de alimentos localizadas no município de Marília.

Ao longo de vinte anos, a produção de óleo de amendoim e seus subprodutos garantiu centralidade à Marília no que concerne à produção industrial e geração de empregos nesse setor. No entanto, em fins da década de 1960, mesmo com a estruturação de redes técnicas, a indústria processadora de amendoim, que tinha como “trunfo” a proximidade com a matéria-prima, assim como aconteceu com o processamento do algodão, entrou em declínio. (BOMTEMPO, 2011, p. 197).

Compreender os fatores que culminou a atual formação socioespacial de Marília, requer uma revisão histórica-espacial da mesma e, para que fosse possível alcançar o espaço urbano produzido, perpassaram inúmeros agentes, escalas, redes e momentos históricos.

A origem de Marília seu deu através da expansão da agricultura no Estado de São Paulo, ao mesmo tempo da ampliação de ferrovias na década de 1920, assim como, essas cidades se estabeleceram a partir do fomento e configuração do meio técnico-científico-informacional (SANTOS, 2006), principalmente na década de 1970, tendo como principal processo a Globalização. Esses acontecimentos não são exclusivos apenas na história de

---

<sup>6</sup> O sítio é definido como o quadro topográfico no qual se enraizou a cidade, pelo menos em suas origens. (GEORGE, Pierre, 1983, p.37)

Marília, mas, são compartilhados com várias cidades que constituem a rede técnica e urbana paulista.

Na atualidade Marília tem um forte perfil industrial, sendo que esse atributo foi sendo moldado no decorrer da sua história. Somado a isso, sua formação socioespacial-histórica alçou o *status* de município e de cidade, conjuntamente com seus diversos agentes (políticos, econômicos, sociais, culturais) envolvidos nesse processo de formação, resultaram no fato de Marília ser reconhecida nacionalmente por sua intensa “especialização territorial produtiva” (BOMTEMPO, 2011, p. 175). Esta especialização se deu no ramo de produtos alimentícios de consumo final, tendo como principais produtos: balas, doces, bolachas e confeitados de amendoim.

### **3. Fases econômicas e a instalação das indústrias.**

O município de Marília surge na transição da economia agroexportadora do café para a economia industrial, as primeiras indústrias surgiram na década 1930, na mesma fase do surgimento do município, que data de 1928. Essas empresas eram basicamente de capital local, eram pequenas fábricas de confecção, calçados, manufaturas em madeira e do ramo alimentício e, como tal necessitam de baixo investimento financeiro e tecnológico. Ainda na década de 30, o município de Marília polarizava uma ampla área de produção agrícola, com uma rede de transporte, articulada com a ferrovia e a rodovia, além de ter uma boa infraestrutura urbana, financeira e comércio forte. (MOURÃO, 1994).

Neste sentido, a rede de transportes que se instalou e uniu o Oeste Paulista, recém-desbravado pelo capitalismo, foi combustível para o desenvolvimento da região. O principal modal que integrou a área de Marília foi o rodoviário, este proporcionou a acessibilidade da cidade com as outras que estavam ao seu redor. Devido essa forte integração estabelecida pelas rodovias, Marília já protagonizava uma área de influência com os municípios vizinhos. Não obstante, a importância da ferrovia impulsionou a localização dos novos núcleos urbanos ao longo do espigão. Deste modo, foram ampliados os fluxos da área, principalmente, o da vinda de mão de obra, mercadorias, e o escoamento da produção agrícola da região. Assim sendo, ocorreu a interligação e a mobilidade da região de Marília com a capital, São Paulo, e por consequência, com o porto de Santos. Principal ponto de escoamento da produção do Estado de São Paulo na época. (MOURÃO, 1994).

A diversidade da produção agrícola da região da Alta Paulista se dá, basicamente, por três motivos, segundo Mourão (1994): o primeiro refere-se ao relevo de onde estavam situadas as propriedades rurais, essas eram terras do fundo de vales, as quais não são apropriadas para o plantio de café, que era o principal produto agrícola na época da exploração da Alta Paulista. A segunda refere-se à própria subsistência dos habitantes da região. E a terceira se dá pelo fato de as maiorias das propriedades rurais serem pequenas. Essa tendência à policultura já era expressiva, mesmo antes da crise de 1929, que colocou o plantio de café em declínio no Brasil.

A crise de 1929, que teve início com a brusca queda da bolsa de valores de Nova York (E.U.A.), não teve um impacto relevante na Alta Paulista, tendo em vista, os poucos cafezais que a região detinha. Contudo, os poucos fazendeiros que tinham cafezais na região, venderam parte de suas propriedades a fim de sanar as dívidas e problemas financeiros causados pela crise. Deste modo, o “crack” da bolsa de 1929, não impactou diretamente a região, por não haver uma produção de café expressiva, como havia em outras áreas do Estado de São Paulo. Porém, este fato histórico resultou no processo de fragmentação das terras, e por consequência, acabou por favorecer a policultura. (MOURÃO, 1994). Ainda na década de 30, se deflagrou o cultivo do algodão, matéria-prima importante para a indústria têxtil e para a produção de óleo, que por sua vez, abastecia tanto o mercado interno como o mercado externo. Esse processo de implementação das lavouras de algodão propiciou a vinda dos imigrantes japoneses para a região, evidenciando a presença de pequenas propriedades, as quais se beneficiaram pelo cultivo de algodão ser caracterizado pela sua facilidade e baixo custo.

A década de 30 foi importante para o recém-criado município de Marília. Em 1936, foram instaladas as indústrias: Anderson Clayton & Cia e a SANBRA. Já em 1937, instala-se a indústria Matarazzo. Em 1938, a indústria Zillo. Todas elas estão relacionadas com o beneficiamento do algodão, seja com a fiação ou com a extração de óleo a partir do seu caroço.

A localização dessas empresas em Marília se relacionava à produção de matéria-prima na região e ao desenvolvimento urbano que a cidade já apresentava na metade dos anos 30, assumindo a função de centralidade numa prospera região agrícola. Essas indústrias eram, no entanto, dependentes da região agrícola. (MOURÃO, 1994, p. 76)

Em relação à imigração para a região da Alta Paulista, a maioria são japoneses, espanhóis e italianos. Neste caso, os japoneses tiveram o maior protagonismo entre eles, ocuparam em torno de 40% das plantações de algodão. Outro fator relevante, nesse contexto, foi o comércio estabelecido entre os colonos japoneses e as empresas do Japão, essa atividade comercial deu origem ao comércio exterior de Marília.

(...) a Sociedade Algodoeira do Brasil-Japão (Brazcot) fundada em 1936, na cidade de Marília, tinha por objetivo financiar e comprar a produção dos imigrantes japoneses no Brasil. Essa empresa também investiu no setor comercial e industrial, instalando-se máquinas beneficiadoras e construindo grandes armazéns. Para Mourão (1994), a Brazcot detinha em 1937, quase 50% das compras de algodão da colônia japonesa e os outros 50% era comercializados com as indústrias Anderson Clayton e Sanbra. O destino da produção de algodão dos nipônicos era para as indústrias da capital paulista, mas, sobretudo, para as exportações junto aos países do Japão e Alemanha. (SOUZA, 2008, p.36)

Em 1937, instala-se em Marília a Sociedade Colonizadora do Brasil (BRATAC), que era de capital japonês, essa empresa atuava nas áreas de colonização japonesa, serviços bancários, transporte e logística da produção dos colonos, cooperativas, máquinas de beneficiamento, fiações de seda, entre diversas outras atividades.

Pela organização de cooperativas agrícolas, de um banco, a Companhia Japonesa podia fornecer muitos serviços a seus sitiantes, e controlá-los muito depois deles terem adquirido a plena propriedade. Ela tinha montado nas diferentes colônias máquinas de descascar arroz, de triturar mandioca, despolpar café, descaroçar algodão, fiações de seda, e ainda serrarias, refinarias de óleo, fábricas de gelo. As fazendas (colônias) distantes da via férrea eram ligadas a ela por uns serviços de caminhões e ônibus que dependiam da sociedade colonizadora. Esta era associada aos exportadores de algodão para o Japão. Enfim, como ela assumia igualmente a organização da escola, dos hospitais e subvencionava as associações culturais, a Sociedade Colonizadora do Brasil estendia seu controle sobre todas as atividades dos colonos. Uma tal potência era rendosa. Ela estava seguramente destinada a implantar um povoamento japonês e não era vão inquietar-se pela colonização nipônica. Lembremos no momento, que a penetração política se fazia sob a cobertura da pequena propriedade e que ela era apenas possível dentro da estrutura da empresa. (MONBEIG, 1984, p. 239).

Os imigrantes japoneses foram importantes para a formação do núcleo urbano de Marília, sendo eles responsáveis pela inauguração de estabelecimentos como pensões, lojas, armazéns, bares e oficinas. Estes locais, na maioria das vezes, eram procurados pelo público japonês, a fim de suprir a demanda por produtos e serviços na cidade de Marília. (VIEIRA, 1973).

Desse modo, em Marília, nos anos 1930 e 1940, além das indústrias de beneficiamento de café, algodão e amendoim, também tiveram importância os serviços de apoio à indústria, como oficinas, bancos, entre eles a Casa bancária BRATAC, de capital japonês e a Casa Bancaria Almeida, hoje Banco Bradesco, também, o comércio para atender o mercado consumidor local. (GOMES, 2007, p.29)

Nos anos 40, o beneficiamento do algodão atendia as indústrias têxteis nacionais e internacionais, neste sentido, o algodão produzido em Marília servia ao mercado interno, as indústrias localizadas na capital paulista, a cidade de São Paulo. Já o produto que era exportado, de forma majoritária, tinha como destino a Alemanha e o Japão. Posterior a isso, o óleo extraído do algodão era comercializado no mercado interno, substituindo a gordura animal. Ainda nessa década, iniciou-se, a produção de seda na região, principalmente por conta da paralisação de produção no Japão, devido aos conflitos do país na Segunda Guerra Mundial. Portanto, as fiações de seda praticamente fecham ao final da guerra, pois elas dependiam das exportações para os Estados Unidos que as utilizavam para a produção de paraquedas e sacos para pólvoras. Ao final da década de 1940, o algodão não é próspero devido ao empobrecimento do solo, então, a extração de óleo, que antes era feita a partir do caroço do algodão, foi substituída pela plantação do amendoim e a extração do óleo oriundo dele. (MOURÃO,1994; GOMES, 2007).

As indústrias instaladas, sobretudo nas cidades médias do Oeste Paulista, possuem como traço comum, a origem do capital, primordialmente local, familiar e derivado, muitas vezes, da atividade na agricultura. A partir da década de 1940, as escalas se entrelaçaram no Oeste Paulista, ou seja, tornou-se nítida a presença de capitais local, nacional e internacional, tanto nas atividades agrícolas, pecuárias, como também nas de serviços e da indústria. (BOMTEMPO, 2011, p. 183).

Na década de 1950, o contexto nacional favorecia a expansão industrial, entretanto, Marília não viveu essa fase de crescimento, isso se deu pelo tipo de produção que ocorria no município nesta época. Sua produção era baseada em produtos agrícolas, principalmente, o cultivo e beneficiamento do algodão e a produção de óleo a partir de seu caroço. Ainda na década de 50, houve o declínio do algodão, que ocorreu por diversos fatores: queda da demanda do produto (tanto no mercado interno e externo), sendo está associada à queda de produtividade, proveniente do desgaste do solo, e a alternativa de produção de óleo através do amendoim como base à matéria-prima. Futuramente, houve a substituição da produção de amendoim pela soja para a produção de óleo. (MOURÃO, 1994).

Nas décadas seguintes a produção de óleo, a partir do amendoim, sofreu uma queda abrupta de produção decorrentes de vários motivos, alguns muito parecidos com o declínio da cultura do algodão. Entre as causas do enfraquecimento da plantação e beneficiamento do amendoim estão: os solos desgastados e empobrecidos, a substituição do amendoim pela soja, e na sequência, a transferência das grandes empresas do ramo de refino de óleo, para as áreas de expansão do cultivo de soja. Após esse processo de saída das grandes empresas do ramo de refino e processamento do amendoim, houve entre os citadinos, a sensação de desindustrialização da cidade de Marília. Essa sensação era reforçada pelas diversos armazéns e prédios que foram abandonados pelas indústrias ao longo da ferrovia. (MOURÃO, 1994).

O fechamento das fábricas que processavam e refinavam o óleo de amendoim, não pode ser caracterizado, segundo Mourão (1994), como um processo de desindustrialização, pois, em termos absolutos, houve o aumento no número de estabelecimentos e da quantidade de empregados em indústrias. Desta maneira, houve a ascensão da indústria da área dos alimentos, como também do ramo da metalmecânica.

As primeiras indústrias do ramo de alimentos surgem ainda na década de 1930, a partir de uma fábrica de bebidas, e na década de 1940, mais precisamente em 1945, surge a primeira fábrica de balas da cidade, a indústria de Balas Cristal, ao mesmo tempo a essas empresas, surgem diversas outras empresas do ramo alimentício e de outros setores, como é apontada por Gomes (2007):

Em Marília, em virtude da distância dos grandes centros industriais, a presença das pequenas indústrias de capital local era destacada desde o início, contribuindo para seu desenvolvimento industrial. Podemos ressaltar algumas, como: fábrica de perfumes; fábrica de ladrilhos; fábrica da calçados; fábrica de máquinas agrícolas (Sasazaki); fábrica de tecidos; fábrica de móveis; fábrica de bebidas. Além dessas indústrias, destacava-se o ramo de alimentos com a fábrica de Balas Cristal (fundada em 1945, mais tarde transforma em Ailiram e adquirida pela Nestlé na década de 1980); Marilan (1957, produzia balas, biscoitos e macarrão); Rainieri (1948, que mais tarde foi adquirida pela Adria e desativada em 1993). Essas indústrias de alimentos permanecem em funcionamento até hoje. (GOMES, 2007, p. 29,30).

Assim sendo, Marília se reorganizou (e ainda se reorganiza) espacialmente e produtivamente, aliando a produção de amendoim, ainda presente e abundante em sua região, com as fábricas de alimentos do município. Gerando, portanto, um circuito produtivo

do amendoim que abrange os municípios de sua região, sendo que a leguminosa deixa de ser a matéria-prima para a produção de óleo para ser destinado à produção de alimentos de consumo final, ou seja, o amendoim torna-se importante para a atual “configuração espacial da produção de alimentos de consumo final”, que Marília tem.

O circuito produtivo do amendoim se amplia do ponto de vista escalar quando esse gênero agrícola é destinado às indústrias de alimentos de consumo final instaladas em Marília. A partir daí, configura-se o circuito espacial da produção de alimentos de consumo final. O resultado dessa atividade produtiva interfere no papel desempenhado por Marília na divisão territorial do trabalho e na escala da rede urbana em que está inserida e mantém relações, pois as empresas que produzem derivados de amendoim instaladas na região são tanto de capital local, como nacional, e seus produtos são distribuídos em múltiplas escalas. (BOMTEMPO, 2011, p. 239).

Marília destaca-se no ramo alimentício, tanto em escala local, regional e nacional, estendendo, também, seus produtos que são exportados para diversos países, e sua pauta de importação, refere-se, às matérias-primas que serão incorporados a finalização dos produtos. Desta forma, as empresas se articulam, tanto de modo setorial, como de modo intersetorial, a fim de aumentar sua capacidade produtiva e ampliar sua atuação, principalmente, perante o mercado consumidor nacional.

O município tem um perfil industrial profundo, marcado pela presença de inúmeras empresas do ramo alimentício, afora isso, temos também, as indústrias metal-mecânica com o destaque para duas empresas: Sasazaki – Portas e Janelas e Máquinas Agrícolas Jacto (localizada no município de Pompéia), pois são as maiores empresas em número de funcionários. Esse seguimento de indústria confere um perfil de atuação regional, pois a uma forte articulação entre Marília com os municípios próximos (Garça, Pompéia, Oriente e Vera Cruz), seja na dispersão do aparato produtivo vinculada ao ramo, como dos movimentos pendulares dos trabalhadores. (MELAZZO, 2012).

Esse ramo da atividade industrial, conta essencialmente com empresas de capital local, o que demonstra toda sua capacidade de articulação em múltiplas escalas e redefinindo assim, sua relação com as outras cidades e na rede urbana. (MELAZZO, 2012).

#### 4. Origens das Instituições de Ensino Superior de Marília: um breve retrospecto.

Em relação às Instituições de Ensino Superior (IES), o município conta com dez instituições, as quais estão elencadas no quadro 1, sendo aquelas que têm cursos presenciais no município de Marília, ou seja, com câmpus e instalações no município. Existem outras IES que atuam na cidade, e que mantem o módulo de Ensino à Distância (Ead). No quadro 1, as instituições de ensino superior pública, estão destacadas com um asterisco (\*), e ele está organizado em ordem cronológica ao surgimento de cada IES.

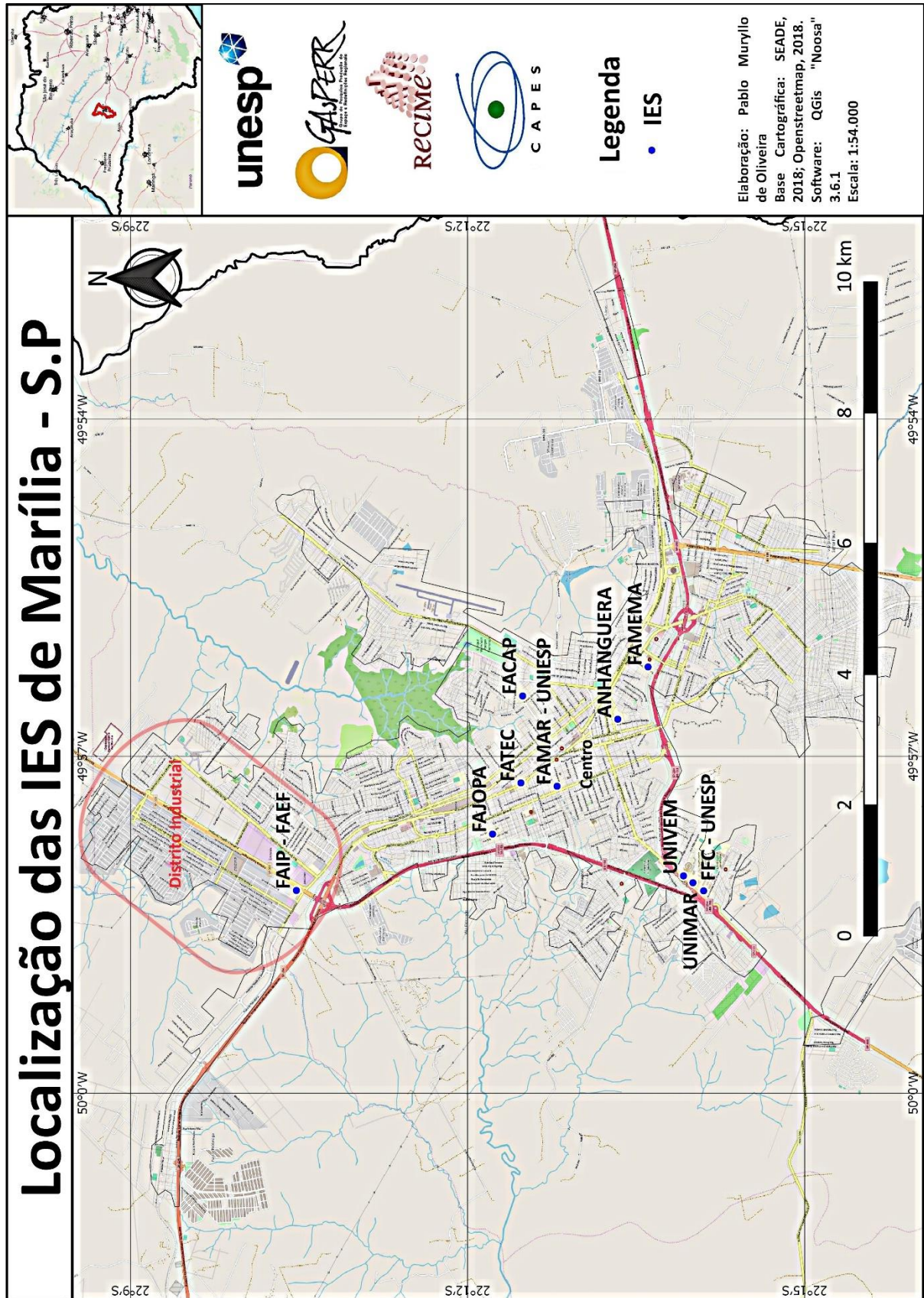
**Quadro 1: Instituições de Ensino Superior em Marília**

| Instituição de Ensino Superior                    | Sigla          | Início das Ativ. Acadêmicas                                     |
|---------------------------------------------------|----------------|-----------------------------------------------------------------|
| Universidade de Marília                           | UNIMAR         | 30/12/56                                                        |
| Faculdade de Filosofia e Ciências*                | FFC-UNESP      | 13/01/59                                                        |
| Faculdade de Medicina de Marília*                 | FAMEMA         | 30/01/67                                                        |
| Centro Universitário Eurípedes de Marília         | UNIVEM         | 08/08/67                                                        |
| Faculdade João Paulo II                           | FAJOPA         | 01/01/03                                                        |
| Faculdade de Tecnologia de Marília*               | FATEC          | 01/03/06                                                        |
| Faculdade de Ensino Superior do Interior Paulista | FAIP - FAEF    | 01/01/07                                                        |
| Faculdade de Marília                              | FAMAR - UNIESP | 24/10/11                                                        |
| Faculdade Católica Paulista                       | FACAP          | 01/01/14                                                        |
| Faculdade de Ciências Jurídicas de Marília        | FCJM           | não iniciado                                                    |
| Faculdade Anhanguera de Marília                   | FAM            | não iniciado                                                    |
| *Universidades Públicas                           |                | Elaboração: Pablo Muryllo de Oliveira, 2019. Fonte: e-MEC, 2019 |

Fonte: e-MEC, 2019.

No mapa 2, estão localizadas todas as Instituições de Ensino Superior de Marília. Destacamos a FAIP-FAEP, que se localizam ao norte da cidade, bem próxima do distrito industrial e, deste modo, de várias indústrias, tais como: Cacau Foods, Carino, Dori, Manibom, ZD alimentos, entre outras. Outra área que se sobressai é a sudoeste da cidade, lá se encontram três grandes universidades de Marília: a UNIVEM, a UNIMAR e a UNESP. As duas primeiras são particulares e a última é pública estadual.

Mapa 2: Localização das Instituições de Ensino Superior de Marília



## **Centro Universitário Eurípedes de Marília (UNIVEM)**

A Fundação de Ensino Eurípedes Soares da Rocha (FEESR) teve sua escritura lavrada na data de 08 de agosto de 1967. O decreto que oficializou a Faculdade ocorreu no dia 02/02/1970, sendo publicada no Diário Oficial da União. Na época do início de suas atividades acadêmicas, a instituição detinha três cursos: Direito, Administração de Empresas e Ciências Contábeis. Já em 1998, expandiu suas atividades acadêmicas com a criação dos cursos: Comércio Exterior, Marketing e Análise de Sistemas; Ciência da Computação; e Tradutor. Em 2000, são instalados dois Programas de Pós-graduação autorizados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Em 2003, a instituição, consegue junto ao Ministério da Educação (MEC) seu credenciamento como Centro Universitário, deste modo, a FEESR, passa a ser denominado de Centro Universitário Eurípedes de Marília, cuja sigla é UNIVEM. A partir dessa habilitação, passou a oferecer cursos de graduação tecnológica, surgindo assim, o Instituto Superior de Tecnologia (IST). (UNIVEM, 2018)

No quadro 2 (abaixo), estão listados todos os cursos presenciais oferecidos pela UNIVEM atualmente, conjunto a isso, os demais quadros contêm informações dos cursos oferecidos pelas IES de Marília, e estão organizados a partir da data do início do funcionamento das mesmas, com o objetivo de aprimorar a percepção temporal da instalação de cada curso.

**Quadro 2: Cursos, data de início e quantidades de vagas oferecidas pela UNIVEM.**

| Curso                                                            | Grau        | Modalidade | Data início funcionamento | Vagas       |
|------------------------------------------------------------------|-------------|------------|---------------------------|-------------|
| ADMINISTRAÇÃO                                                    | Bacharelado | Presencial | 12/04/70                  | 100         |
| CIÊNCIAS CONTÁBEIS                                               | Bacharelado | Presencial | 12/04/70                  | 75          |
| DIREITO                                                          | Bacharelado | Presencial | 27/04/70                  | 290         |
| CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO                                            | Bacharelado | Presencial | 03/08/98                  | 60          |
| DESIGN DE INTERIORES                                             | Tecnológico | Presencial | 16/02/04                  | 50          |
| DESIGN GRÁFICO                                                   | Tecnológico | Presencial | 16/02/04                  | 60          |
| GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS                                       | Tecnológico | Presencial | 16/02/04                  | 80          |
| PROCESSOS GERENCIAIS                                             | Tecnológico | Presencial | 16/02/04                  | 80          |
| LOGÍSTICA                                                        | Tecnológico | Presencial | 30/01/06                  | 60          |
| SISTEMAS DE INFORMAÇÃO                                           | Bacharelado | Presencial | 01/02/06                  | 60          |
| ENGENHARIA DE PRODUÇÃO                                           | Bacharelado | Presencial | 29/01/07                  | 100         |
| <b>Total de vagas autorizadas</b>                                |             |            |                           | <b>1015</b> |
| Elaboração: Pablo Muryllo de Oliveira, 2019. Fonte: e-MEC, 2019. |             |            |                           |             |

Além dos cursos na modalidade presencial, a FEESR, mantém outros 16 polos de apoio a ensino a distância<sup>7</sup>, sendo distribuídos pelos Estados de São Paulo (com 10 polos), Paraná e Minas Gerais (com 2 polos cada) e Mato Grosso e Goiás (com 1 polo cada).

A FEESR é uma instituição privada sem fins lucrativos, por sua vez, a UNIVEM que é a sede da Fundação, está localizada na Avenida Higyno Muzzy Filho, nº 529, Cidade Universitária de Marília (ver mapa 2) e com sitio eletrônico: <http://www.univem.edu.br>.

### **Faculdade Católica Paulista (FACAP)**

A Faculdade Católica Paulista, é uma instituição de ensino superior mantida pela Associação Educacional Latino América (AELA), e que foi pensada para atuar no interior do

---

<sup>7</sup> “Polo de educação à distância, ou polo de apoio presencial, é o local devidamente credenciado pelo MEC, no país ou no exterior, próprio para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância. É no polo que o estudante terá as atividades de tutoria presencial, biblioteca, laboratórios, teleaulas, avaliação (provas, exames etc.) e poderá utilizar toda a infraestrutura tecnológica para contatos com a instituição ofertante e/ou participantes do respectivo processo de formação.” (Ministério da Educação, 2018).

Estado de São Paulo, seus mantenedores tinham conhecimento prévio do município de Marília e de sua área ao entorno, o que favoreceu a escolha da instalação no município.

O primeiro processo seletivo da FACAP ocorreu em novembro de 2013, para o ingresso em dois cursos: Engenharia Civil e Ciências Contábeis, com o início do ano letivo na última semana de janeiro de 2014. No quadro 3, a seguir, constam todos os cursos que o câmpus de Marília (presencial) tem:

**Quadro 3: Cursos, data de início e quantidades de vagas oferecidas pela FACAP.**

| Curso                                                            | Grau        | Data início funcionamento | Vagas      |
|------------------------------------------------------------------|-------------|---------------------------|------------|
| CIÊNCIAS CONTÁBEIS                                               | Bacharelado | 27/01/14                  | 60         |
| ENGENHARIA CIVIL                                                 | Bacharelado | 27/01/14                  | 180        |
| CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS                                          | Tecnológico | 16/12/15                  | 49         |
| GESTÃO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL                                    | Tecnológico | 16/12/15                  | 49         |
| MARKETING                                                        | Tecnológico | 16/12/15                  | 49         |
| ADMINISTRAÇÃO                                                    | Bacharelado | 15/01/18                  | 99         |
| ENGENHARIA DE PRODUÇÃO                                           | Bacharelado | 15/01/18                  | 75         |
| PSICOLOGIA                                                       | Bacharelado | 15/01/18                  | 99         |
| <b>Total de vagas ofertadas</b>                                  |             |                           | <b>660</b> |
| Elaboração: Pablo Muryllo de Oliveira, 2019. Fonte: e-MEC, 2019. |             |                           |            |

A FACAP, mantém ainda, segundo seu site oficial (<http://ead.uca.edu.br/#home>), 49 polos de Ead, distribuídos pelos Estados do Amazonas, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Bahia, Tocantins, Distrito Federal, Goiás, Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. A instituição mantém dois endereços na cidade de Marília, um endereço referente ao polo de ensino presencial, com os cursos listados no quadro acima, e outro endereço é do polo de ensino a distância. O polo presencial da FAPAC em Marília está localizada na Av. Cristo Rei, 305, Bairro Banzato (Ver mapa 3), e com sítio eletrônico: <http://presencial.uca.edu.br/>.

## **Faculdade de Ensino Superior do Interior Paulista (FAIP - FAEF)**

A Faculdade de Ensino Superior do Interior Paulista (FAIP), é uma instituição de ensino superior, privada com fins lucrativos, vinculada ao Grupo FAEF (Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral), o grupo mantém quatro unidades, além de Marília, nos municípios de Jaciara (MT), Garça (SP) e Itapeva (SP), tendo como mantenedora a Sociedade Cultural Educacional do Interior Paulista.

O Grupo FAEF fundou as quatro mantenedoras destas Instituições de Ensino Superior, e credenciou perante o MEC as quatro faculdades que hoje compõem o Grupo, na seguinte ordem cronológica:

1ª – Em 15 de julho de 1986, fundou a Sociedade Cultural e Educacional do Vale do São Lourenço, em Jaciara, MT, que mantém a EDUVALE – Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do Vale do São Lourenço, que é uma Faculdade do Grupo FAEF sediada em Jaciara, MT.

2ª – Em 9 de janeiro de 1987, fundou a Sociedade Cultural e Educacional de Garça, em Garça, SP, que mantém a FAEF – Faculdade do Ensino Superior e Formação Integral, que é uma Faculdade do GRUPO FAEF instalada em Garça, SP.

3ª – Em 9 de janeiro de 1997, fundou a Sociedade Cultural e Educacional de Itapeva, em Itapeva, SP, que mantém a Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva, que é uma Faculdade do grupo FAEF, sediada em Itapeva, SP.

4ª – Em 7 de setembro de 2002, fundou a Sociedade Cultural e Educacional do Interior Paulista, em Marília, SP, que mantém a Faculdade de Ensino Superior do Interior Paulista, que é uma Faculdade do grupo FAEF, instalada em Marília, SP. (FAEF, 2018)

A data de publicação do seu credenciamento junto ao Ministério da Educação se deu no dia 09/07/2007, a instituição mantém cursos de graduação (Ver quadro 4) e pós-graduação na modalidade presencial e Ead.

**Quadro 4: Cursos, data de início e quantidades de vagas oferecidas pela FAIP-FAEP.**

| Curso                                                            | Grau         | Modalidade | Data início funcionamento | Vagas       |
|------------------------------------------------------------------|--------------|------------|---------------------------|-------------|
| ADMINISTRAÇÃO                                                    | Bacharelado  | Presencial | 27/08/07                  | 150         |
| MODA                                                             | Bacharelado  | Presencial | 27/08/07                  | 25          |
| PEDAGOGIA                                                        | Licenciatura | Presencial | 16/03/09                  | 100         |
| EDUCAÇÃO FÍSICA                                                  | Bacharelado  | Presencial | 01/08/10                  | 50          |
| ENGENHARIA CIVIL                                                 | Bacharelado  | Presencial | 02/02/14                  | 70          |
| ENGENHARIA ELÉTRICA                                              | Bacharelado  | Presencial | 18/11/14                  | 100         |
| EDUCAÇÃO FÍSICA                                                  | Licenciatura | Presencial | 31/03/15                  | 60          |
| GASTRONOMIA                                                      | Tecnológico  | Presencial | 31/03/15                  | 100         |
| PROCESSOS QUÍMICOS                                               | Tecnológico  | Presencial | 31/03/15                  | 100         |
| ARQUITETURA E URBANISMO                                          | Bacharelado  | Presencial | 20/11/15                  | 100         |
| FISIOTERAPIA                                                     | Bacharelado  | Presencial | 20/11/15                  | 100         |
| AGRIMENSURA                                                      | Tecnológico  | Presencial | 03/05/16                  | 100         |
| PRODUÇÃO PUBLICITÁRIA                                            | Tecnológico  | Presencial | 03/05/16                  | 30          |
| BIOMEDICINA                                                      | Bacharelado  | Presencial | 22/06/18                  | 80          |
| DESIGN DE MODA                                                   | Tecnológico  | Presencial | Não iniciado*             | 100         |
| NUTRIÇÃO                                                         | Bacharelado  | Presencial | Não iniciado*             | 100         |
| <b>Total de vagas autorizadas</b>                                |              |            |                           | <b>1365</b> |
| Elaboração: Pablo Muryllo de Oliveira, 2019. Fonte: e-MEC, 2019. |              |            |                           |             |
| *Data ato de criação: 02/04/2018 e 23/03/2018, respectivamente.  |              |            |                           |             |

Em Marília, a FAIP – FAEP, está localizada na Av. Antonieta Altenfelder, 65 – Jardim Santa Antonieta (vide mapa 2), e com sitio eletrônico: [www.faip.edu.br](http://www.faip.edu.br).

### **Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC-UNESP)**

Em 25 de janeiro de 1957, era criada a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília (FAFI), após dois anos de sua criação, ela é inaugurada, em 13 de janeiro de 1959. Essa última data marca o início das atividades acadêmicas. Em 1976, acontece a criação da Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”, mais conhecida como UNESP. Assim sendo, a FAFI foi incorporada a UNESP, e passou a ser denominada de Faculdade de Educação, Filosofia e Ciências Sociais (FFC – UNESP).

Atualmente, a Faculdade de Filosofia e Ciências têm 182 Professores e 197 Servidores técnicos administrativos para atendimento de 2.013 alunos matriculados em seus 9 cursos de Graduação (Quadro 5), além de 601 alunos matriculados em seus 10 Programas de Pós-Graduação entre Mestrado e Doutorado: Ciências da Informação, Ciências Sociais, Educação, Filosofia, Relações Internacionais e o de Fonoaudiologia, todos credenciados pela CAPES. (Site da FFC - UNESP, 2018).

**Quadro 5: Cursos, data de início e quantidades de vagas oferecidas pela FFC-UNESP.**

| Curso                                                           | Grau         | Modalidade | Data início | Vagas      |
|-----------------------------------------------------------------|--------------|------------|-------------|------------|
| PEDAGOGIA                                                       | Licenciatura | Presencial | 16/01/59    | 120        |
| CIÊNCIAS SOCIAIS                                                | Licenciatura | Presencial | 03/03/63    | 85         |
| CIÊNCIAS SOCIAIS                                                | Bacharelado  | Presencial | 03/03/63    | 85         |
| FILOSOFIA                                                       | Licenciatura | Presencial | 03/04/67    | 35         |
| FILOSOFIA                                                       | Bacharelado  | Presencial | 03/04/67    | 35         |
| BIBLIOTECONOMIA                                                 | Bacharelado  | Presencial | 26/01/77    | 35         |
| FONOAUDIOLOGIA                                                  | Bacharelado  | Presencial | 30/06/88    | 35         |
| ARQUIVOLOGIA                                                    | Bacharelado  | Presencial | 04/08/03    | 30         |
| FISIOTERAPIA                                                    | Bacharelado  | Presencial | 04/08/03    | 40         |
| RELAÇÕES INTERNACIONAIS                                         | Bacharelado  | Presencial | 04/08/03    | 40         |
| TERAPIA OCUPACIONAL                                             | Bacharelado  | Presencial | 04/08/03    | 40         |
| <b>Total de vagas autorizadas</b>                               |              |            |             | <b>580</b> |
| Elaboração: Pablo Muryllo de Oliveira, 2019. Fonte e-MEC, 2019. |              |            |             |            |

Ademais, o câmpus da UNESP de Marília mantém um Restaurante Universitário e Moradia Estudantil e, por fim, a FFC-UNESP está localizada na Av. Hygino Muzzi Filho, 737, Cidade Universitária de Marília (ver mapa 2), e com o sítio eletrônico: <https://www.marilia.unesp.br/#/>.

### **Faculdade de Marília (FAMAR-UNIESP)**

A Faculdade de Marília (FAMAR) é uma instituição privada sem fins lucrativos, pertencente ao Grupo UNIESP, com origem em Presidente Epitácio em 1997. Atualmente, o grupo UNIESP, atua em 10 estados brasileiros (Bahia, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santa Catarina, São Paulo e Tocantins). O grupo tem 84 polos espalhadas por todo território brasileiro, suas atividades acadêmicas em Marília tiveram início em 2011, com dois cursos: Administração e Pedagogia, os quais permanecem

até nos dias de hoje. O quadro 6 apresenta os cursos e a quantidade de vagas ofertadas a cada ano pela instituição.

**Quadro 6: Cursos, data de início e quantidades de vagas oferecidas pela FAMAR –UNIESP**

| Nome do Curso                                                    | Grau         | Modalidade | Data início funcionamento | Vagas      |
|------------------------------------------------------------------|--------------|------------|---------------------------|------------|
| ADMINISTRAÇÃO                                                    | Bacharelado  | Presencial | 28/10/11                  | 100        |
| PEDAGOGIA                                                        | Licenciatura | Presencial | 28/10/11                  | 200        |
| <b>Total de vagas autorizadas</b>                                |              |            |                           | <b>300</b> |
| Elaboração: Pablo Muryllo de Oliveira, 2019. Fonte: e-MEC, 2019. |              |            |                           |            |

A FAMAR está localizada no prédio da antiga estação rodoviária da cidade de Marília, localizada na Rua 24 de Dezembro, 1251 - Centro (ver mapa 3), e com o sitio eletrônico: <http://uniesp.edu.br/sites/marilia/>.

### **Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA)**

A Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA) foi criada em 19 de janeiro de 1966, como um instituto isolado de Ensino Superior, logo após isso, foi instaurada, em janeiro de 1967, a Fundação Municipal de Ensino Superior (FMESM), sua entidade mantenedora. As atividades tiveram início no mesmo ano, e em 1981, era inaugurado o curso de Enfermagem e Obstetrícia, tendo autorização Federal reconhecida em 1984. Uma década depois, em setembro de 1994, a FAMEMA, foi estatizada, sendo vinculada à Secretaria da Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico de São Paulo, e mais recentemente em janeiro de 2007, a FAMEMA, passou a responder a Secretaria de Ensino Superior do Estado de São Paulo (Faculdade de Medicina de Marília, 2014).

**Quadro 7: Cursos, data de início e quantidades de vagas oferecidas pela FAMEMA.**

| Curso                                                            | Grau        | Modalidade | Data início funcionamento | Vagas      |
|------------------------------------------------------------------|-------------|------------|---------------------------|------------|
| MEDICINA                                                         | Bacharelado | Presencial | 30/01/67                  | 80         |
| ENFERMAGEM                                                       | Bacharelado | Presencial | 12/04/81                  | 40         |
| <b>Total de vagas autorizadas</b>                                |             |            |                           | <b>120</b> |
| Elaboração: Pablo Muryllo de Oliveira, 2019. Fonte: e-MEC, 2019. |             |            |                           |            |

A FAMEMA está localizada na Av. Monte Carmelo, nº: 800 - Fragata (Ver mapa 2), e com o sitio eletrônico: <http://www.famema.br/index.php>.

## Faculdade de Tecnologia de Marília (FATEC)

A Faculdade de Tecnologia “Estudante Rafael Almeida Camarinha” (FATEC - Marília), foi criada em 22 de março de 2006, e iniciou suas atividades na mesma data. Essa instituição é vinculada ao Centro Paula Souza (CPS) (FATEC-Marília, 2018), o CPS é uma autarquia do Governo Estadual de São Paulo, vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação (SDECTI). A instituição mantém, ao todo, 291 mil alunos em diversos níveis acadêmicos (médio, técnico e superior). Atualmente, são 73 Faculdades de Tecnologia (FATEC), com aproximadamente 83 mil alunos em 77 cursos de graduação tecnológica. Já nas ETEC's, são 208 mil alunos nos ensinos Técnico, Médio e Técnico Integrado em 223 Escolas Técnicas (ETEC), com 151 cursos técnicos. O CPS está distribuído em aproximadamente 300 municípios (Centro Paula Souza, 2019). No mesmo prédio da Fatec – Marília funciona a ETEC “Antônio Devisate” com os cursos técnicos de Administração, Contabilidade, Desenvolvimento de Sistemas, Enfermagem, Informática e Segurança do Trabalho, e os cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio de Administração, Desenvolvimento de Sistemas e Informática.

**Quadro 8: Cursos, data de início e quantidades de vagas oferecidas pela FATEC.**

| Curso                                                            | Grau        | Modalidade | Data início funcionamento | Vagas      |
|------------------------------------------------------------------|-------------|------------|---------------------------|------------|
| ALIMENTOS                                                        | Tecnológico | Presencial | 22/03/06                  | 160        |
| <b>Total de vagas autorizadas</b>                                |             |            |                           | <b>160</b> |
| Elaboração: Pablo Muryllo de Oliveira, 2019. Fonte: e-MEC, 2019. |             |            |                           |            |

A Fatec/Etec de Marília localiza-se na Av. Castro Alves, 62 – Somenzari (ver mapa 2), e com sítio eletrônico: <https://www.cps.sp.gov.br/>.

## Faculdade João Paulo II (FAJOPA)

A Faculdade João Paulo II é uma associação privada de ensino superior, mantida pela Associação Cultural e Educacional Interdiocesana. Ela começou suas atividades acadêmicas de modo oficial em 2003, quando foi credenciada pela Portaria do MEC, mas antes de se tornar uma instituição oficial, os cursos eram ministrados na formação de seminaristas desde a década de 80, e os diplomas são registrados pela Universidade de São Paulo (USP).

**Quadro 9: Cursos, data de início e quantidades de vagas oferecidas pela FAJOPA.**

| Curso                                                         | Grau         | Modalidade | Data início funcionamento | Vagas Autorizadas |
|---------------------------------------------------------------|--------------|------------|---------------------------|-------------------|
| TEOLOGIA                                                      | Bacharelado  | Presencial | 02/02/04                  | 100               |
| FILOSOFIA                                                     | Licenciatura | Presencial | 02/02/09                  | 50                |
| <b>Total de vagas autorizadas</b>                             |              |            |                           | <b>150</b>        |
| Elaboração: Pablo Muryllo de Oliveira, 2019 Fonte e-MEC, 2019 |              |            |                           |                   |

A FAJOPA é uma instituição de ensino superior vinculada a Arquidiocese da Igreja Católica, ela contém, para além de Marília que é a sede da instituição, mais seis outros polos de apoio (Assis, Bauru, Lins, Ourinhos, Presidente Prudente e São José do Rio Preto) (FAJOPA, 2018). Em Marília está localizada na Rua Bartolomeu de Gusmão, nº 531 - Bairro São Miguel, e com sítio eletrônico: <http://fajopa.com/>.

### **Universidade de Marília (UNIMAR)**

A UNIMAR é uma sociedade empresarial privada com fins lucrativos, a instituição foi a primeira escola da cidade e surgiu em 1938, como Escola de Comércio da Alta Paulista, denominada como Academia de Comércio de Marília, com o curso de Ciências Econômicas. Em 1956, teve origem a Associação de Ensino de Marília, que atualmente é a instituição mantenedora da Unimar. No quadro 10, temos a lista de todos os cursos de graduação que a instituição detém na época atual.

**Quadro 10: Cursos, data de início e quantidades de vagas oferecidas pela UNIMAR.**

| Curso                                                          | Grau         | Modalidade | Data início funcionamento | Vagas       |
|----------------------------------------------------------------|--------------|------------|---------------------------|-------------|
| EDUCAÇÃO FÍSICA                                                | Licenciatura | Presencial | 01/02/71                  | 80          |
| EDUCAÇÃO FÍSICA                                                | Bacharelado  | Presencial | 01/02/71                  | 130         |
| PEDAGOGIA                                                      | Licenciatura | Presencial | 01/02/73                  | 50          |
| ADMINISTRAÇÃO                                                  | Bacharelado  | Presencial | 04/02/74                  | 140         |
| CIÊNCIAS CONTÁBEIS                                             | Bacharelado  | Presencial | 04/02/74                  | 50          |
| PSICOLOGIA                                                     | Bacharelado  | Presencial | 01/08/75                  | 80          |
| SERVIÇO SOCIAL                                                 | Bacharelado  | Presencial | 02/02/76                  | 60          |
| ODONTOLOGIA                                                    | Bacharelado  | Presencial | 30/10/78                  | 100         |
| ARQUITETURA E URBANISMO                                        | Bacharelado  | Presencial | 16/03/81                  | 140         |
| MEDICINA VETERINÁRIA                                           | Bacharelado  | Presencial | 17/08/87                  | 150         |
| BIOMEDICINA                                                    | Bacharelado  | Presencial | 08/08/88                  | 100         |
| ENGENHARIA AGRONÔMICA                                          | Bacharelado  | Presencial | 08/08/88                  | 116         |
| FARMÁCIA                                                       | Bacharelado  | Presencial | 08/08/88                  | 200         |
| FISIOTERAPIA                                                   | Bacharelado  | Presencial | 08/08/88                  | 80          |
| NUTRIÇÃO                                                       | Bacharelado  | Presencial | 08/08/88                  | 80          |
| ZOOTECNIA                                                      | Bacharelado  | Presencial | 08/08/88                  | 60          |
| ENFERMAGEM                                                     | Bacharelado  | Presencial | 01/02/89                  | 160         |
| ENGENHARIA CIVIL                                               | Bacharelado  | Presencial | 01/02/89                  | 200         |
| ENGENHARIA ELÉTRICA                                            | Bacharelado  | Presencial | 01/02/89                  | 80          |
| ENGENHARIA DE PRODUÇÃO MECÂNICA                                | Bacharelado  | Presencial | 01/02/90                  | 80          |
| DIREITO                                                        | Bacharelado  | Presencial | 05/02/90                  | 150         |
| COMUNICAÇÃO SOCIAL - PUBLICIDADE E PROPAGANDA                  | Bacharelado  | Presencial | 01/03/94                  | 100         |
| MEDICINA                                                       | Bacharelado  | Presencial | 01/04/96                  | 150         |
| ALIMENTOS                                                      | Tecnológico  | Presencial | 01/02/06                  | 40          |
| MANUTENÇÃO INDUSTRIAL                                          | Tecnológico  | Presencial | 01/02/06                  | 80          |
| ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS                          | Tecnológico  | Presencial | 01/02/11                  | 60          |
| GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS                                     | Tecnológico  | Presencial | 01/02/12                  | 50          |
| <b>Total de vagas ofertadas</b>                                |              |            |                           | <b>2766</b> |
| Elaborção: Pablo Muryllo de Oliveira, 2019. Fonte: e-MEC, 2019 |              |            |                           |             |

Além dos cursos de graduação, a instituição tem cursos de especialização, MBA, Mestrado, Doutorado e Pós-doutorado. A UNIMAR está localizada na Avenida Hygino Muzzy Filho, 1001 - Câmpus Universitário em Marília, e com o sítio eletrônico: <http://www.unimar.br/home.php>.

## **Faculdade Anhanguera de Marília e Faculdade de Ciências Jurídicas de Marília.**

Além das IES já apresentadas, foi criada em Marília uma unidade de ensino presencial do grupo Anhanguera Educacional, o grupo é uma instituição privada com fins lucrativos, sendo uma Sociedade Anônima Fechada (S.A). Essa unidade possui dois fatos curiosos, os quais a diferenciam das outras, o primeiro por ser a mais nova de todas elas, segundo por ter dois registros no e-MEC, para o mesmo endereço, e com cursos diferentes. No respectivo endereço constam a Faculdade Anhanguera de Marília e a Faculdade de Ciências Jurídicas de Marília, a primeira citada, Faculdade Anhanguera de Marília, tem como data de publicação de seu credenciamento, o dia 05/11/2018. A segunda mencionada, Faculdade de Ciências Jurídicas de Marília, tem o dia 15/01/2019. Ambas com o prazo de validade do credenciamento no MEC como sendo em ciclo de avaliação e suas atividades ainda não foram iniciadas.

No quadro 11<sup>8</sup>, temos os cursos de graduação que serão ofertados pela Faculdade Anhanguera de Marília (FAM).

**Quadro 11: Cursos, data de início e quantidades de vagas oferecidas pela FAM.**

| <b>Curso</b>                                                   | <b>Grau</b> | <b>Modalidade</b> | <b>Data início funcionamento</b> | <b>Data ato de criação</b> | <b>Vagas Autorizadas</b> |
|----------------------------------------------------------------|-------------|-------------------|----------------------------------|----------------------------|--------------------------|
| ENGENHARIA CIVIL                                               | Bacharelado | Presencial        | Não iniciado                     | 12/11/18                   | 100                      |
| ENGENHARIA DE PRODUÇÃO                                         | Bacharelado | Presencial        | Não iniciado                     | 12/11/18                   | 100                      |
| <b>Total de vagas autorizadas</b>                              |             |                   |                                  |                            | <b>200</b>               |
| Elaboração: Pablo Muryllo de Oliveira, 2019. Fonte e-MEC, 2019 |             |                   |                                  |                            |                          |

<sup>8</sup> Diferentemente dos quadros anteriores, onde não expúnhamos a data ato de criação do curso, optamos por adicionar esse dado. Julgamos necessário que o leitor visualizasse essa informação para ter a idéia da data de surgimento dessas faculdades, pois se mantivéssemos o padrão anterior, não haveria nenhuma data de referência para a análise comparativa entre as distintas datas de surgimento de cada IES.

Já no quadro 12, podem ser observados os cursos de graduação que serão oferecidas pela Faculdade de Ciências Jurídicas de Marília (FCJM).

**Quadro 12: Cursos, data de início e quantidades de vagas oferecidas pela FJCM.**

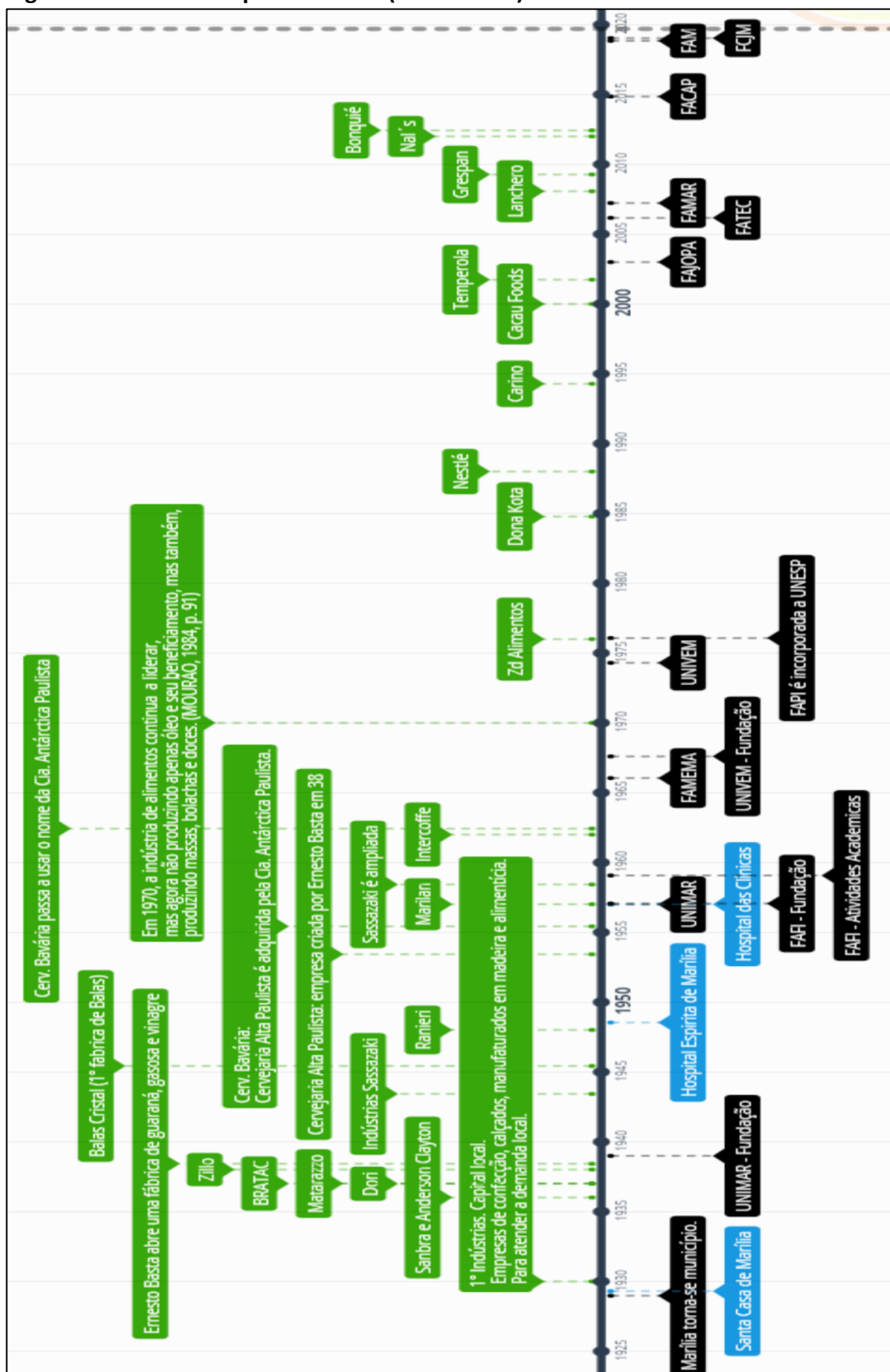
| Curso                                                          | Grau        | Modalidade | Data início funcionamento | Data ato de criação | Vagas Autorizadas |
|----------------------------------------------------------------|-------------|------------|---------------------------|---------------------|-------------------|
| DIREITO                                                        | Bacharelado | Presencial | Não iniciado              | 01/02/19            | 100               |
| GESTÃO DE SEGURANÇA PRIVADA                                    | Tecnológico | Presencial | Não iniciado              | 01/02/19            | 50                |
| <b>Total de vagas autorizadas</b>                              |             |            |                           |                     | <b>150</b>        |
| Elaboração: Pablo Muryllo de Oliveira, 2019. Fonte e-MEC, 2019 |             |            |                           |                     |                   |

As faculdades do grupo Anhanguera de Marília, estão localizadas na Rua Floriano Peixoto, Área Y, nº 282 – Barbosa (ver mapa 2), e com sitio eletrônico: <https://www.anhanguera.com/graduacao/localidades/mariliasp.php>.

Após a caracterização de cada IES de Marília, iremos fazer alguns apontamentos sobre as informações que levantamos na base de dados do Ministério da Educação (MEC) e nos sites oficiais de cada universidade. Esses dados nos ajudam a entender a história da implantação de cada unidade, assim como, a quantidade de cursos e vagas autorizadas pelo MEC.

Para finalizar a descrição dos aspectos históricos de Marília, e da atual configuração, organização e distribuição dos cursos das IES, será traçada uma linha do tempo (Figura 2) que aponta alguns dos principais acontecimentos que ocorreram em Marília desde 1928. Nessa linha do tempo foi relacionado o ano de fundação de algumas empresas, hospitais e instituições de ensino superior, bem como todos os fatos históricos que carregam ênfase, sendo transcritos através da síntese das informações, baseados nos diversos autores e autoras, que ressaltados durante todo esse capítulo. A intenção dessa imagem, em suma, é de ilustrar os entrelaçamentos das temporalidades dos surgimentos de cada área que estamos estudando.

Figura 2: Linha do Tempo de Marília (1925 - 2019)



No último capítulo desta dissertação traremos as dinâmicas em rede hierárquicas e heterárquicas que conseguimos salientar pelos procedimentos metodológicos da pesquisa. Foram elaborados diversos mapas e quadros que demonstram essa articulação que extrapolam escalas e ilustram as potencialidades que esse espaço em rede pode proporcionar a Marília. O capítulo em si foi estruturado dando ênfase, inicialmente, as redes hierárquicas e os setores que conferem esse tipo de estruturação, e posteriormente, exploraremos os setores que detém uma articulação em redes heterárquicas. Esse capítulo sintetiza todos os debates que foram elaborados durante toda esta dissertação, articulando as bases teóricas e metodológicas com a base empírica que foi adquirida nos trabalhos de campo e na coleta e análise dos dados. Os dados se transformaram nos recursos metodológicos que ilustraram as redes (hierárquicas e heterárquicas) que se formam a partir de Marília: mapas, quadros, gráficos, etc. Partindo sempre da análise dessas articulações pelo par hierarquia-heterarquia urbana proposta por Sposito e Catelan (2014).

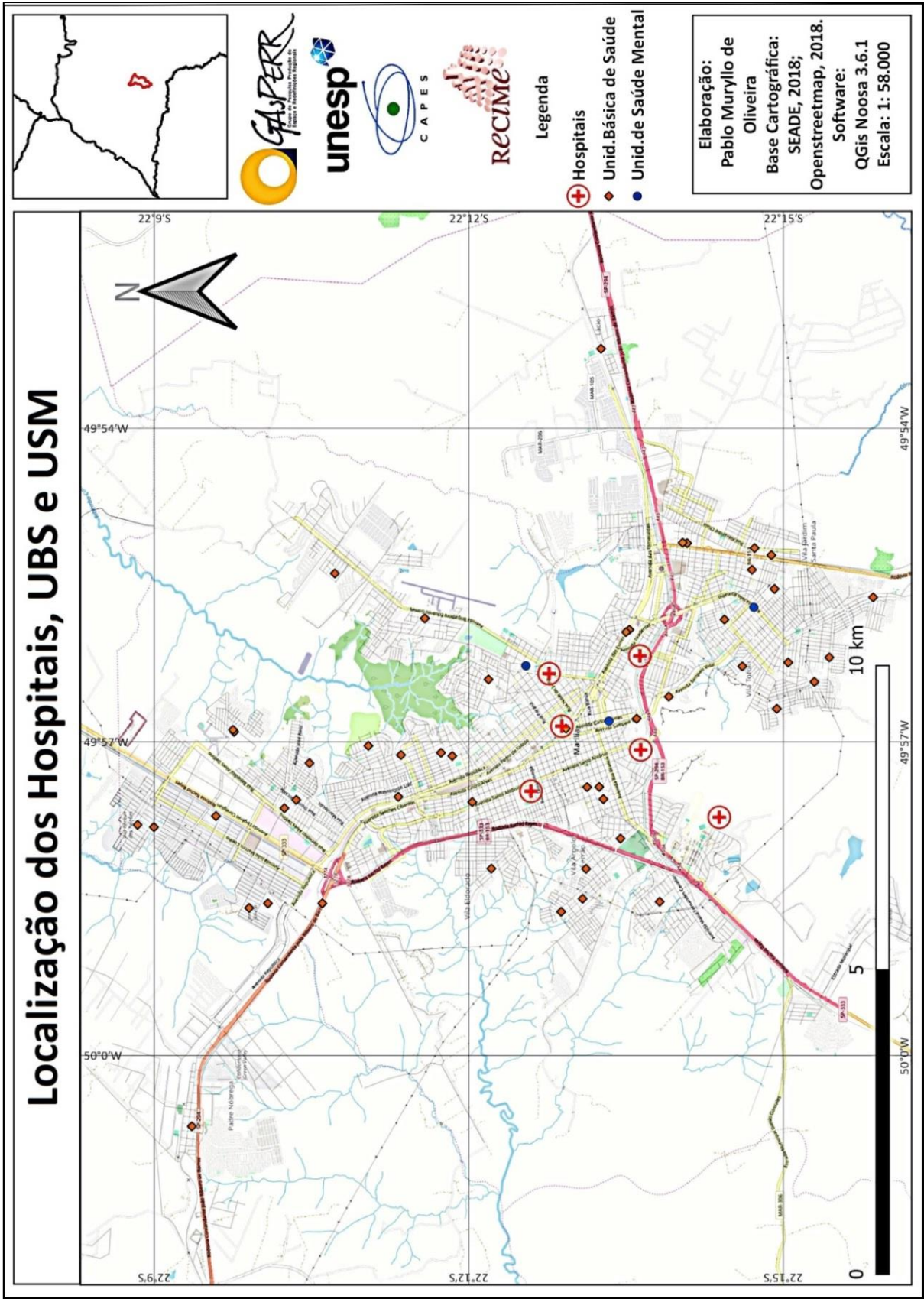
***Capítulo 3:  
Estruturação em redes Hierárquicas e  
Heterárquicas de Marília, a partir: do  
Departamento Regional de Saúde, da  
Região de Influência das Cidades  
(REGIC), das indústrias e do Comércio  
Exterior e das Instituições de Ensino  
Superior.***

## **1. Os serviços de saúde e as interações espaciais.**

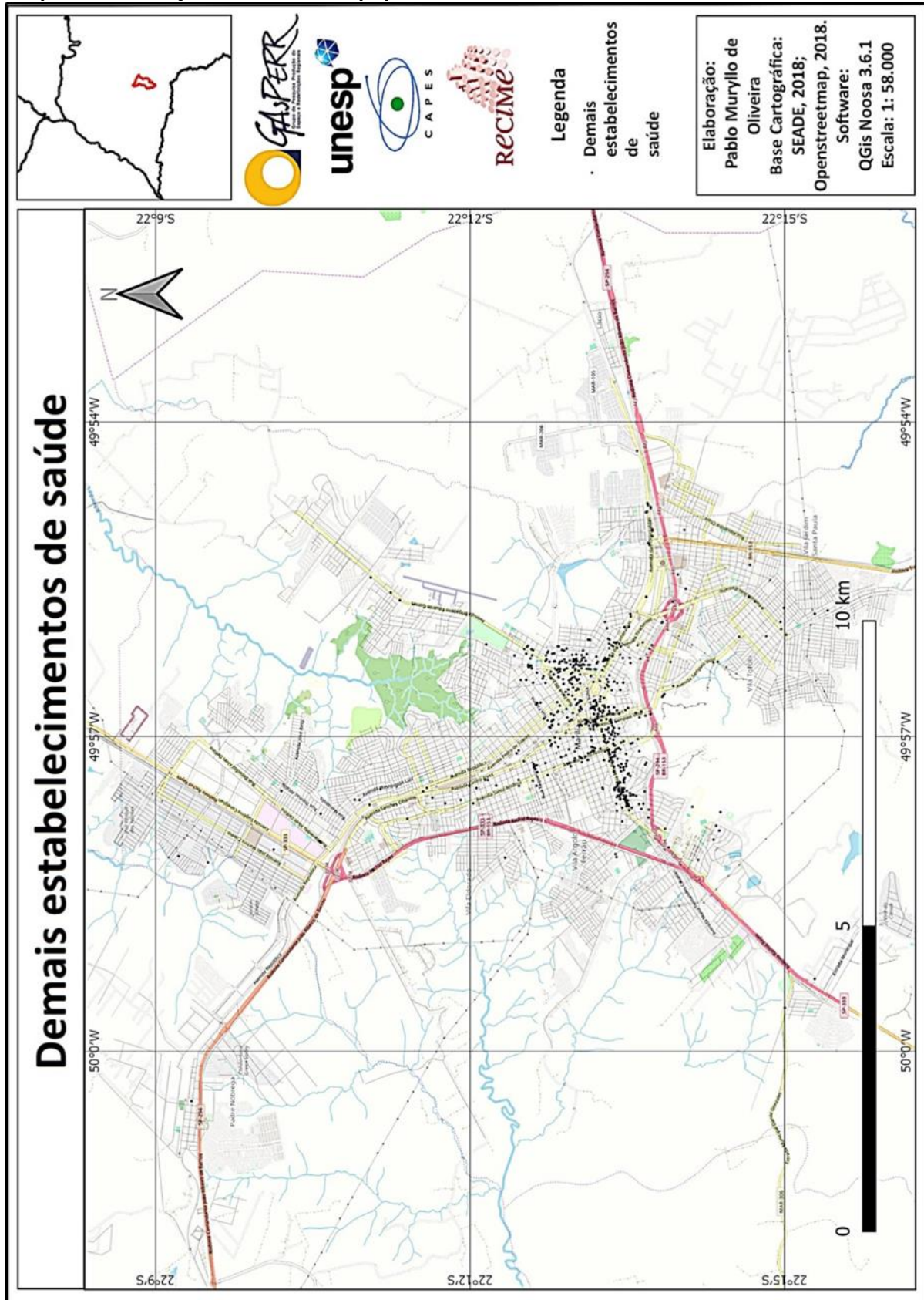
Marília comporta uma vasta quantidade e diversidade dentre as ofertas e estabelecimentos na área da saúde, seja pelo Sistema Único de Saúde, ou por consultórios e clínicas privadas. Esses estabelecimentos são utilizados não apenas pela população residente no município, mas atende a toda sua área próxima. O município tem 7 hospitais, 12 Unidades Básicas de Saúde (UBS), 3 Unidades de Saúde Mental (USM) (ver mapa 3), 37 Unidades de Saúde da Família (USF), Banco de Leite Humano, Centro de Atendimento a Obesidade Infantil (CAOIM), Centro de Atendimento Psicossocial (CAPS), Centro de Especialidades Odontológicas (CEO), 3 Farmácias Municipais, Farmácia Medex Estadual, Unidade de Pronto Atendimento (UPA), Unidade Municipal de Fisioterapia, Unidade Municipal de Fonoaudiologia, Serviço de Atendimento Móvel (SAMU). Além disso, são mais de 170 clínicas e/ou consultórios privados (não atendem pelo SUS) que são relacionados a serviços de atendimento de saúde, de atendimento clínico geral e/ou clínico especializado. (Ministério da Saúde, 2018).

No mapa 4, a seguir, temos a localização de outros estabelecimentos de saúde na cidade de Marília, são estes, consultórios, clínicas especializadas, clínicas de diagnósticos e terapia, secretaria de saúde, farmácias municipais, entre outros estabelecimentos da área da saúde.

Mapa 3: Localização dos Hospitais, Unid. Básicas de Saúde e Unid. de Saúde Mental.

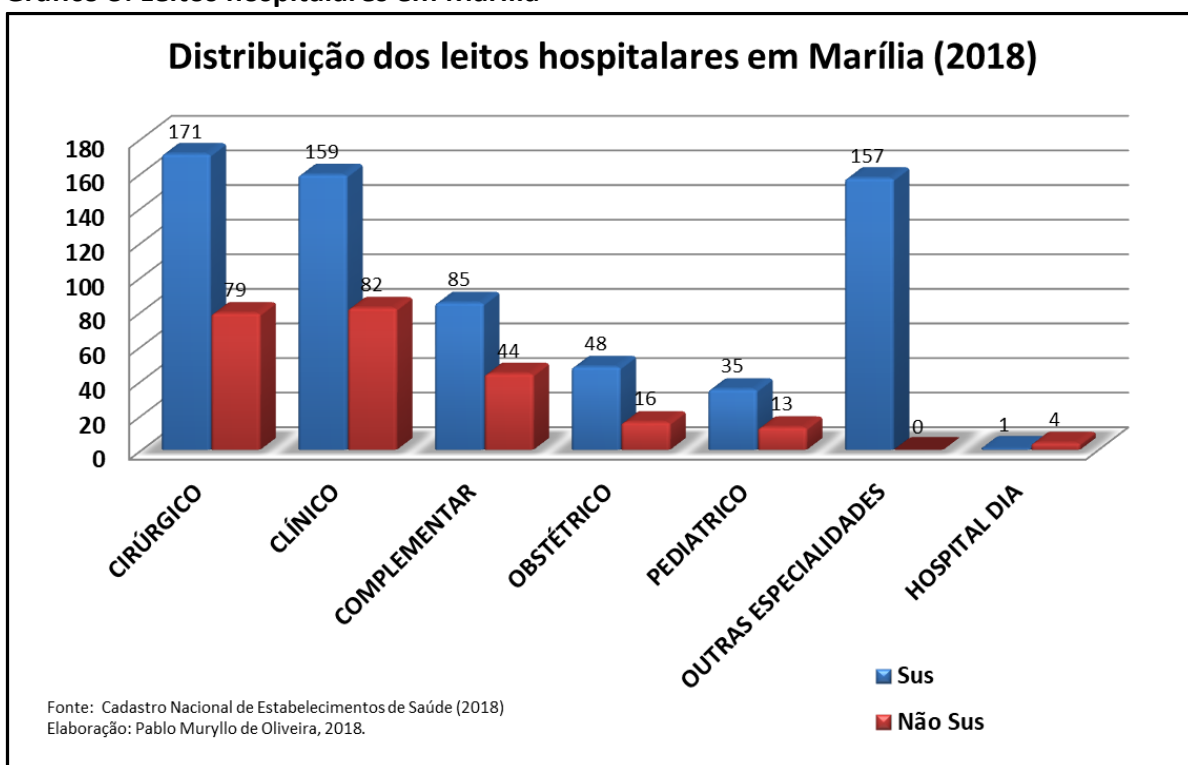


Mapa 4: Localização dos demais equipamentos de saúde em Marília



O gráfico 3 consta a distribuição dos leitos hospitalares no município de Marília, totalizando 894 leitos, sendo 656 destinados ao Sistema Único de Saúde (SUS), segundo os dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – CNES (Ministério da Saúde, 2018).

**Gráfico 3: Leitos hospitalares em Marília**



A cidade de Marília é sede do IX Departamento Regional de Saúde (IX DRS – Marília) (ver mapa 5). A DRS é uma divisão administrativa, vinculada à Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, e foi criada a partir do Decreto DOE nº 51.433, de 28 de dezembro de 2006. A partir desse decreto, o Estado de São Paulo foi dividido em 17 departamentos, cada departamento regional tem a função de promover e coordenar as atividades da Secretaria de Estado da Saúde em âmbito regional, além de estimular as articulações intersetoriais dos municípios com a sociedade civil (Secretaria de Estado da Saúde, 2019). O IX DRS de Marília tem uma cobertura territorial composta por 62 municípios com uma população total de, aproximadamente, 1 milhão e 200 mil habitantes.

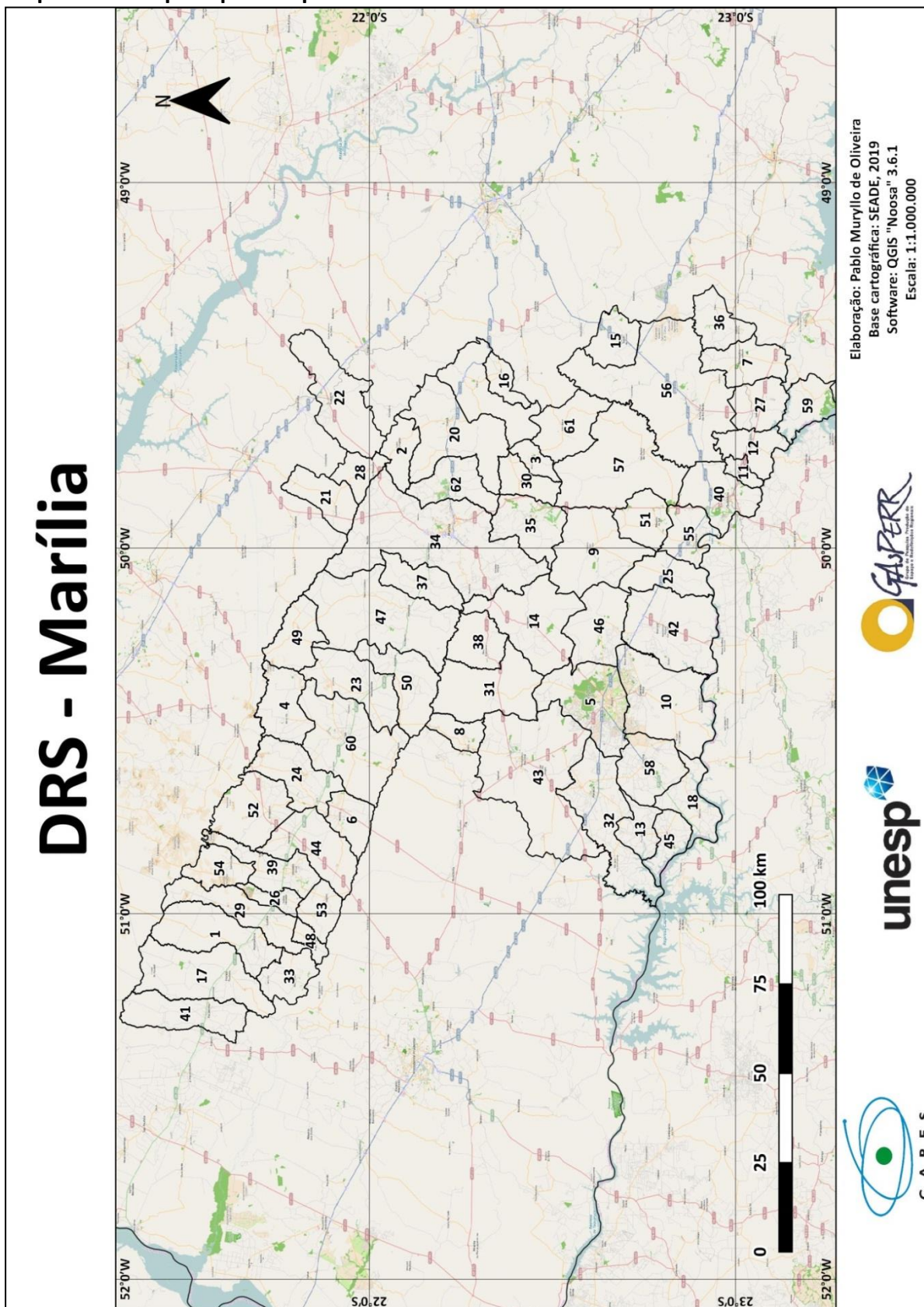
No quadro 13 estão inumerados cada município pertencente a IX DRS – Marília, os números que estão ao lado de cada município, no quadro abaixo, são os mesmos que utilizamos para ilustrar no mapa 5, este que ilustra a localização de cada um dos municípios,

pertencentes sob a jurisdição de Marília na organização administrativa na área da saúde, tal qual foi regionalizada e institucionalizada pelo Governo do Estado de São Paulo.

**Quadro 13: Composição da IX DRS – Marília.**

| Municípios que compõem a IX DRS - Marília                                                             |                         |    |                  |    |                    |    |                         |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------|----|------------------|----|--------------------|----|-------------------------|
| 1                                                                                                     | Adamantina              | 17 | Flórida Paulista | 33 | Mariápolis         | 49 | Queiroz                 |
| 2                                                                                                     | Álvaro de Carvalho      | 18 | Florínea         | 34 | Marília            | 50 | Quintana                |
| 3                                                                                                     | Alvinlândia             | 19 | Gália            | 35 | Ocaçu              | 51 | Ribeirão do Sul         |
| 4                                                                                                     | Arco-Íris               | 20 | Garça            | 36 | Óleo               | 52 | Rinópolis               |
| 5                                                                                                     | Assis                   | 21 | Guaimbê          | 37 | Oriente            | 53 | Sagres                  |
| 6                                                                                                     | Bastos                  | 22 | Guarantã         | 38 | Oscar Bressane     | 54 | Salmourão               |
| 7                                                                                                     | Bernardino de Campos    | 23 | Herculândia      | 39 | Osvaldo Cruz       | 55 | Salto Grande            |
| 8                                                                                                     | Borá                    | 24 | Iacri            | 40 | Ourinhos           | 56 | Santa Cruz do Rio Pardo |
| 9                                                                                                     | Campos Novos Paulista   | 25 | Ibirarema        | 41 | Pacaembu           | 57 | São Pedro do Turvo      |
| 10                                                                                                    | Cândido Mota            | 26 | Inúbia Paulista  | 42 | Palmital           | 58 | Tarumã                  |
| 11                                                                                                    | Canitar                 | 27 | Ipaussu          | 43 | Paraguaçu Paulista | 59 | Timburi                 |
| 12                                                                                                    | Chavantes               | 28 | Júlio Mesquita   | 44 | Parapuã            | 60 | Tupã                    |
| 13                                                                                                    | Cruzália                | 29 | Lucélia          | 45 | Pedrinhas Paulista | 61 | Ubirajara               |
| 14                                                                                                    | Echaporã                | 30 | Lupércio         | 46 | Platina            | 62 | Vera Cruz               |
| 15                                                                                                    | Espírito Santo do Turvo | 31 | Lutécia          | 47 | Pompéia            |    |                         |
| 16                                                                                                    | Fernão                  | 32 | Maracá           | 48 | Pracinha           |    |                         |
| Fonte: Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, 2019. Elaboração: Pablo Muryllo de Oliveira, 2019. |                         |    |                  |    |                    |    |                         |

Mapa 5: Municípios que compõem a IX DRS – Marília.



Ademais da centralidade exercida, a partir, da intrínseca relação entre os fluxos e fixos que o setor da saúde conecta, dinamiza, contribui e, a qual é consistente no espaço intra e interurbano de Marília, Mellazo (2012) aponta dois destaques sobre os serviços de saúde: a primeira é relativa às sinergias entre a imensa quantidade de estabelecimentos e da oferta de serviços de saúde, paralela a uma rede de formação e qualificação de profissionais para atuar nesse setor. Deste modo, o autor destaca a Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA), a qual compõe os cursos de Medicina e Enfermagem desde a década de 60, e a Universidade de Marília (UNIMAR) que abarca os cursos de Educação Física, Psicologia, Odontologia, Medicina Veterinária, Biomedicina, Farmácia, Fisioterapia Nutrição, Enfermagem e Medicina, sendo esta instituição, a mantenedora da maior quantidade de cursos voltados à formação de profissionais na área da saúde. Portanto, essas IES são importantes espaços de formação de mão de obra qualificada para o atendimento dos pacientes que utilizam os serviços de saúde oferecidos por Marília. De forma simultânea, vale ressaltar a Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC - UNESP), que tem três cursos relacionados à área da saúde, sendo eles o de: Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional; e a FAIP-FAEP que oferece os cursos de Educação Física, Nutrição, e que recentemente inaugurou o curso de Biomedicina. O segundo ponto a se destacar, segundo o autor, é a concentração das atividades de saúde entre a Avenida Rio Branco (sentido leste-oeste) e Avenida Sampaio Vidal (sentido norte-sul), as quais possuem um eixo de cruzamento, constituindo, portanto, uma área de centralidade estabelecida no espaço urbano e interurbano de Marília (MELAZZO, 2012), haja vista, a importância das Instituições de Ensino Superior na formação desses profissionais.

## **2. A rede de influência hierárquica de Marília: apontamentos a partir dos estudos da REGIC.**

Segundo o IBGE, Marília é uma Capital Regional C, categoria de classificação para cidades em “função de gestão do território, avaliando níveis de centralidade do Poder Executivo e do Judiciário no nível federal, e de centralidade empresarial, bem como a presença de diferentes equipamentos e serviços” (REGIC, 2007, p.11). Para a melhor apreensão do conceito de hierarquia das cidades, proposta pela REGIC (IBGE, 2007), será

descrito os níveis aos quais as cidades são inseridas, portanto, dentro desta lógica, elas podem ser classificadas como: Metrópole (Grande metrópole nacional, metrópole nacional e metrópole), Capital Regional<sup>9</sup> (Capital regional A, Capital regional B e Capital regional C<sup>10</sup>), Centro sub-regional (Centro sub-regional A e Centro sub-regional B), Centro de zona (Centro de zona A e Centro de zona B), e por fim, Centro Local.

Mediante esta definição, Marília recebe influência direta da Grande Metrópole Nacional - São Paulo, ao passo que articula uma área de influência contendo 43 municípios, essa atuação pode ser entendida por dois tipos: modo direto ou indireto, portanto, diante da composição de sua rede hierárquica, Marília comanda: um Centro Sub-Regional B, dois Centros de Zona A, três Centros de Zona B e 37 Centros Locais que juntos, alcançam uma população de aproximadamente 580 mil habitantes (IBGE, 2010) (MELAZZO, 2012, p. 206).

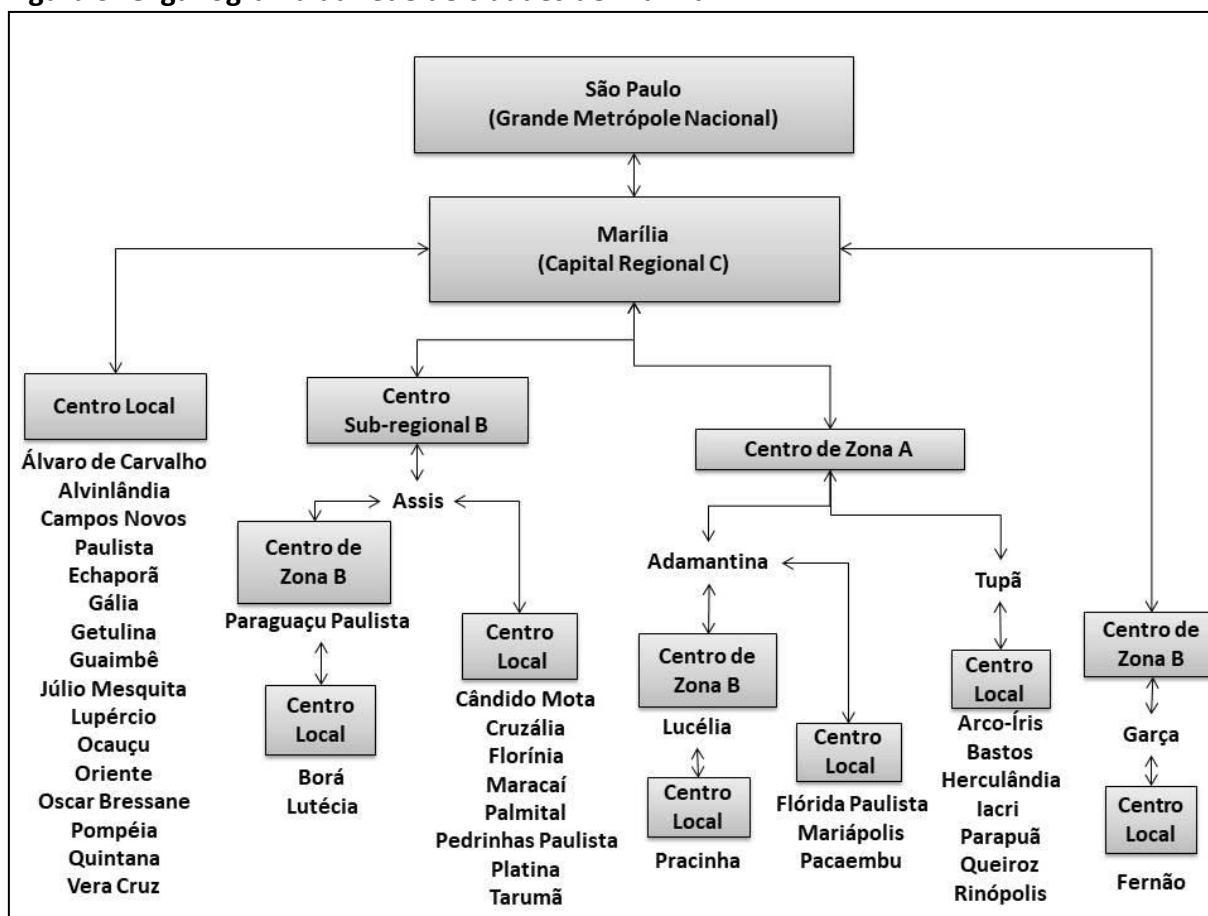
Deste modo, “o número de relacionamentos é calculado como número de vezes em que, no questionário de pesquisa, o centro foi mencionado como destino” (REGIC, 2008, p. 11), de acordo com o tipo de ligação estabelecida, ou seja; por fluxos agrícolas, pela prestação de serviços e distribuição de bens à população, ou por combinação destes. Estas interações que são quantificadas pela metodologia adotada pelo IBGE, resultaram na classificação da centralidade urbana de Marília, e nos possibilitou elaborar a figura 3, onde está representada a organização das relações em rede, do tipo hierárquico, que a cidade tem. Assim como, o mapa foi produzido a partir dos dados obtidos e organizados pela REGIC (2007). Na figura 3, podemos observar todos os municípios que fazem parte da hinterlândia de Marília, e que também estão localizadas no mapa 6.

---

<sup>9</sup> “**Capital regional** – integram este nível 70 centros que, como as metrópoles, também se relacionam com o estrato superior da rede urbana. Com capacidade de gestão no nível imediatamente inferior ao das metrópoles, têm área de influência de âmbito regional, sendo referidas como destino, para um conjunto de atividades, por grande número de municípios.” (REGIC, 2007, p.11).

<sup>10</sup> “**Capital regional C** – constituído por 39 cidades com medianas de 250 mil habitantes e 162 relacionamentos.” (REGIC, 2007, p.11).

**Figura 3: Organograma da rede de cidades de Marília.**

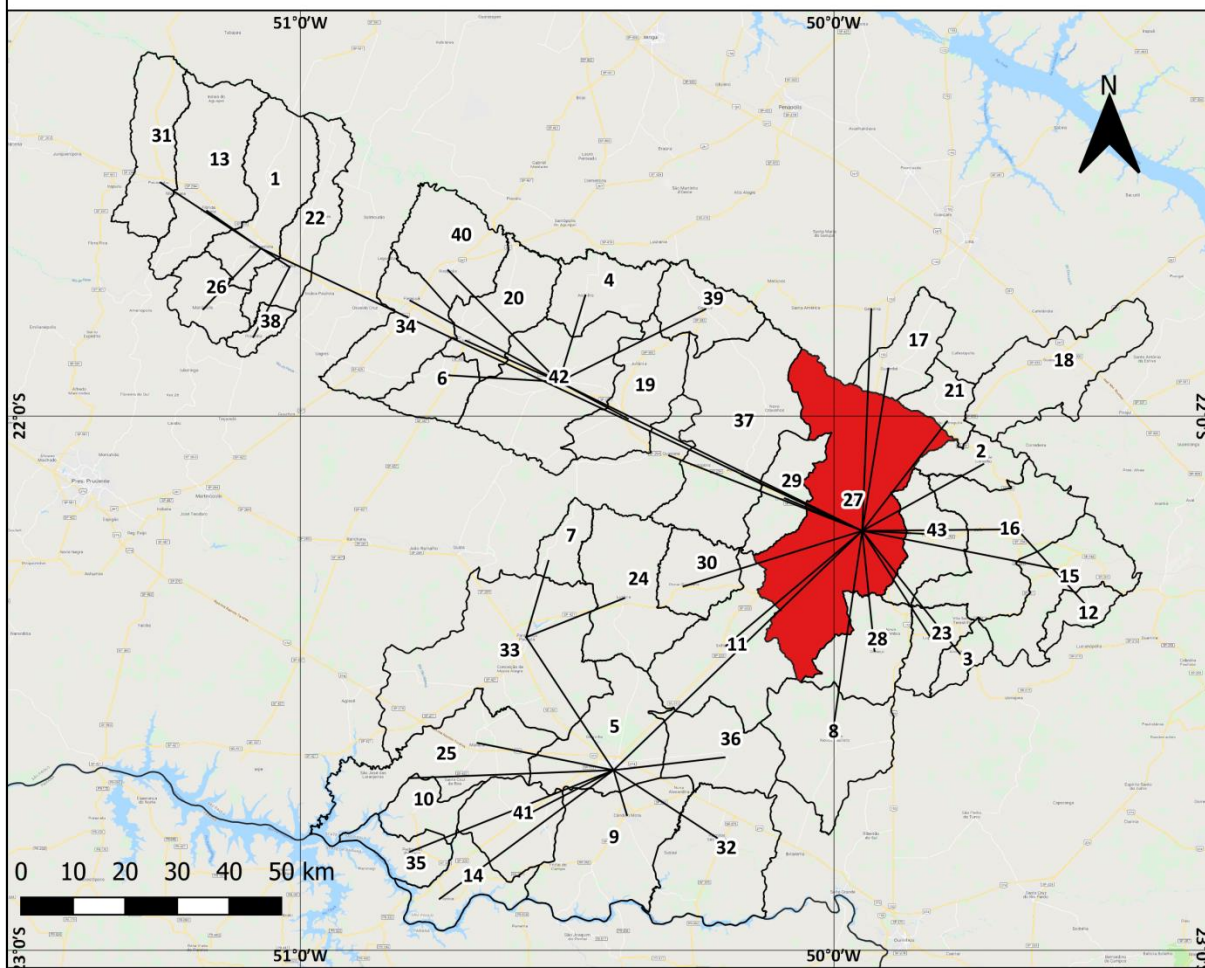


Elaboração: Pablo Muryllo de Oliveira, 2019. (Dados: REGIC, 2007).

O mapa 6 ilustra a dimensão territorial da centralidade exercida por Marília. Mais adiante nessa dissertação, perceberemos a sobreposição e a complementação dessa abrangência territorial da centralidade da cidade. Sua área de influência não é concêntrica, ela é, de aproximadamente, de 50 km ao leste, 75 km ao sul e de 100 km ao oeste. Ao norte não há cidades com fortes interações com Marília. A rede formada tem um padrão que acompanham duas estradas principais: a Rodovia Comandante João Ribeiro Barros (SP-294), que interliga Marília com as cidades de Tupã e Adamantina; já a Rodovia Rachid Rayes (SP-333), interliga Marília com as cidades de Echaporã e Assis. Destacamos a importância das rodovias como elemento estruturador das redes de âmbito regional, por conseguinte, das centralidades urbanas.

Mapa 6: Área de influência de Marília em 2007

# REGIC - Marília (2007)



## Municípios que compõem a área de influência de Marília

|                         |                     |                   |                       |              |
|-------------------------|---------------------|-------------------|-----------------------|--------------|
| 1 Adamantina            | 11 Echaporã         | 21 Júlio Mesquita | 31 Pacaembu           | 41 Tarumã    |
| 2 Álvaro de Carvalho    | 12 Fernão           | 22 Lucélia        | 32 Palmital           | 42 Tupã      |
| 3 Alvinlândia           | 13 Flórida Paulista | 23 Lupércio       | 33 Paraguaçu Paulista | 43 Vera Cruz |
| 4 Arco-Íris             | 14 Florínea         | 24 Lutécia        | 34 Parapuã            |              |
| 5 Assis                 | 15 Gália            | 25 Maracá         | 35 Pedrinhas Paulista |              |
| 6 Bastos                | 16 Garça            | 26 Mariápolis     | 36 Platina            |              |
| 7 Borá                  | 17 Guaimbê          | 27 Marília        | 37 Pompéia            |              |
| 8 Campos Novos Paulista | 18 Guarantã         | 28 Ocaçu          | 38 Pracinha           |              |
| 9 Cândido Mota          | 19 Herculândia      | 29 Oriente        | 39 Queiroz            |              |
| 10 Cruzália             | 20 Iacri            | 30 Oscar Bressane | 40 Rinópolis          |              |



Elaboração: Pablo Muryllo de Oliveira  
Base cartográfica: SEADE, 2019  
Software: QGIS "Noosa" 3.6.1  
Escala: 1:1.000.000

(Fonte: REGIC, 2007).

O organograma e o mapa apresentados demonstram as complexas relações em redes, as quais tornam Marília uma cidade importante na rede urbana paulista, e aos poucos vai aumentando seu protagonismo em outras escalas.

### **3. Comércio Exterior: perspectivas a partir da indústria de alimentos e das exportações.**

Em trabalho anterior, intitulado de: “Globalização, Consumo e Cidades Médias: o complexo arranjo em redes hierárquicas e heterárquicas”<sup>11</sup> (Oliveira, 2017), são apontados as principais indústrias importadoras e exportadoras de Marília, dentre as empresas estão: Dori alimentos S.A, que produz uma grande variedade de produtos em suas linhas de gomas de amido, gomas de gelatina, jelly beans, chocolate granulado, pastilha de chocolate, caramelos de leite, amendoins crocante (salgado e doce), balas mastigáveis e duras, pirulitos mastigáveis e duros, chicles e drops; Marilan alimentos S.A., sua linha de produtos compõe-se de mais de 100 itens, entre biscoitos salgados, doces, amanteigados, rosquinhas, recheados, infantis, wafers, moldados especiais e cookies; Manibom alimentos Ltda., especializada na seleção, torrefação e processamento de amendoim e nuts dos mais variados tipos, oferecendo uma ampla gama de produtos, tais como amendoim, avelã, amêndoa, noz, castanha de caju, paçoca de amendoim, granulação de nuts, drageamento, pastas e farinhas de nuts e farinha de soja GMO free; Intercofee Comércio e Indústria Ltda., especializada em torrefação e moagem de café; e ZD alimentos Ltda., a qual atua, especificamente, produzindo chocolates recheados e outros produtos relacionados. Deste modo, essas empresas demonstram além da capacidade produtiva para exportação, a abundante capacidade de interação multiescalar da empresa e, por consequência, da cidade, além de reforçar o caráter da intensa especialização produtiva no ramo dos alimentos.

No quadro 14, estão listadas todas as empresas que exportaram em 2018, as quais totalizam 33 empresas mantenedoras de relações comerciais com outros países. Dessas empresas, 12<sup>12</sup> estão relacionadas à produção e/ou comercialização de produtos alimentícios.

---

<sup>11</sup> OLIVEIRA, Pablo Muryllo. Globalização, consumo e cidades médias: o complexo arranjo em redes hierárquicas e hierárquicas / Pablo Muryllo de Oliveira. – Presidente Prudente: [s.n], 2017. 123 f.: il.

<sup>12</sup> A empresa Dori está listada duas vezes, por esse motivo contamos a quantidade de empresas exportadoras em 12 e não em 13, como se verifica no quadro.

**Quadro 14: Empresas exportadoras de Marília e sua classificação no CNAE<sup>13</sup>.**

| EMPRESAS                                                            | CNAE PRIMÁRIA                                                                                                       |
|---------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| GERALDO PAULO NARDELLI JUNIOR                                       | 0119 - Cultivo de plantas de lavoura temporária não especificadas anteriormente                                     |
| BRUMAU COMERCIO DE OLEOS VEGETAIS LTDA.                             | 1041 - Fabricação de óleos vegetais em bruto, exceto óleo de milho                                                  |
| INTERCOFFEE COMERCIO E INDUSTRIA LIMITADA                           | 1081 - Torrefação e moagem de café                                                                                  |
| MARILAN ALIMENTOS S/A                                               | 1092 - Fabricação de biscoitos e bolachas                                                                           |
| CACAU FOODS DO BRASIL ALIMENTOS LTDA                                | 1093 - Fabricação de produtos derivados do cacau, de chocolates e confeitos                                         |
| CARINO INGREDIENTES LTDA                                            | 1093 - Fabricação de produtos derivados do cacau, de chocolates e confeitos                                         |
| ZD ALIMENTOS S.A.                                                   | 1093 - Fabricação de produtos derivados do cacau, de chocolates e confeitos                                         |
| DORI ALIMENTOS S.A.                                                 | 1099 - Fabricação de produtos alimentícios não especificados anteriormente                                          |
| DORI ALIMENTOS S.A.                                                 | 1099 - Fabricação de produtos alimentícios não especificados anteriormente                                          |
| MANIBOM ALIMENTOS LTDA.                                             | 1099 - Fabricação de produtos alimentícios não especificados anteriormente                                          |
| J. M. D ANGELO DE ARAUJO COUROS                                     | 1529 - Fabricação de artefatos de couro não especificados anteriormente                                             |
| SM MADEIRAS LTDA                                                    | 1610 - Desdobramento de madeira                                                                                     |
| SPILTAG INDUSTRIAL LTDA                                             | 2222 - Fabricação de embalagens de material plástico                                                                |
| MARCON INDUSTRIA METALURGICA LTDA                                   | 2599 - Fabricação de produtos de metal não especificados anteriormente                                              |
| ACTON INDUSTRIA E COMERCIO DE ELETROELETRONICOS LTDA                | 2731 - Fabricação de aparelhos e equipamentos para distribuição e controle de energia elétrica                      |
| ATIVER PROJETOS E SOLUCOES LTDA                                     | 2731 - Fabricação de aparelhos e equipamentos para distribuição e controle de energia elétrica                      |
| BRUNNSCHWEILER LATINA LTDA                                          | 2823 - Fabricação de máquinas e aparelhos de refrigeração e ventilação para uso industrial e comercial              |
| IKEDA EMPRESARIAL LTDA                                              | 2829 - Fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral não especificados anteriormente                           |
| ITALIA MAQUINAS E IMPLEMENTOS AGRICOLAS EIRELI                      | 2833 - Fabricação de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária, exceto para irrigação                   |
| VIBROMAK VIBRADORES DE CONCRETO LTDA                                | 2852 - Fabricação de outras máquinas e equipamentos para uso na extração mineral, exceto na extração de petróleo    |
| MATHEUS RODRIGUES MARILIA                                           | 2869 - Fabricação de máquinas e equipamentos para uso industrial específico não especificados anteriormente         |
| MANEQUINS ODONTOLÓGICO MARILIA LTDA                                 | 3250 - Fabricação de instrumentos e materiais para uso médico e odontológico e de artigos ópticos                   |
| ORTHOMETRIC - INDUSTRIA E COMERCIO DE PRODUTOS MEDICOS              | 3250 - Fabricação de instrumentos e materiais para uso médico e odontológico e de artigos ópticos                   |
| OMA - OFICINA MARILIA DE AVIACAO LTDA                               | 3316 - Manutenção e reparação de aeronaves                                                                          |
| SUGAR INVESTORS ENGENHARIA E COMERCIO S.A.                          | 4611 - Representantes comerciais e agentes do comércio de matérias-primas agrícolas e animais vivos                 |
| COMERCIAL EXPORTADORA E IMPORTADORA AMIGA LTDA                      | 4614 - Representantes comerciais e agentes do comércio de máquinas, equipamentos, embarcações e aeronaves           |
| CERQUEIRA CESAR AGRONEGOCIO - EIRELI                                | 4623 - Comércio atacadista de animais vivos, alimentos para animais e matérias-primas agrícolas, exceto café e soja |
| AMENDOGRAOS PEANUTS IMPORTACAO E EXPORTACAO LTDA                    | 4632 - Comércio atacadista de cereais e leguminosas beneficiados, farinhas, amidos e féculas                        |
| MXBR - COMERCIO, IMPORTACAO E EXPORTACAO LTDA                       | 4632 - Comércio atacadista de cereais e leguminosas beneficiados, farinhas, amidos e féculas                        |
| MARILAN ALIMENTOS S/A                                               | 4637 - Comércio atacadista especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente                   |
| BRILLARE COSMETICOS LTDA.                                           | 4646 - Comércio atacadista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal                               |
| R A DA COSTA TRADING - EIRELI                                       | 4686 - Comércio atacadista de papel e papelão em bruto e de embalagens                                              |
| BEAUTY PRO BELEZA E COSMETICOS EIRELI                               | 4772 - Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal                                |
| Elaboração: Pablo Muryllo de Oliveira, 2018 Fonte: SECEX/MDIC, 2018 |                                                                                                                     |

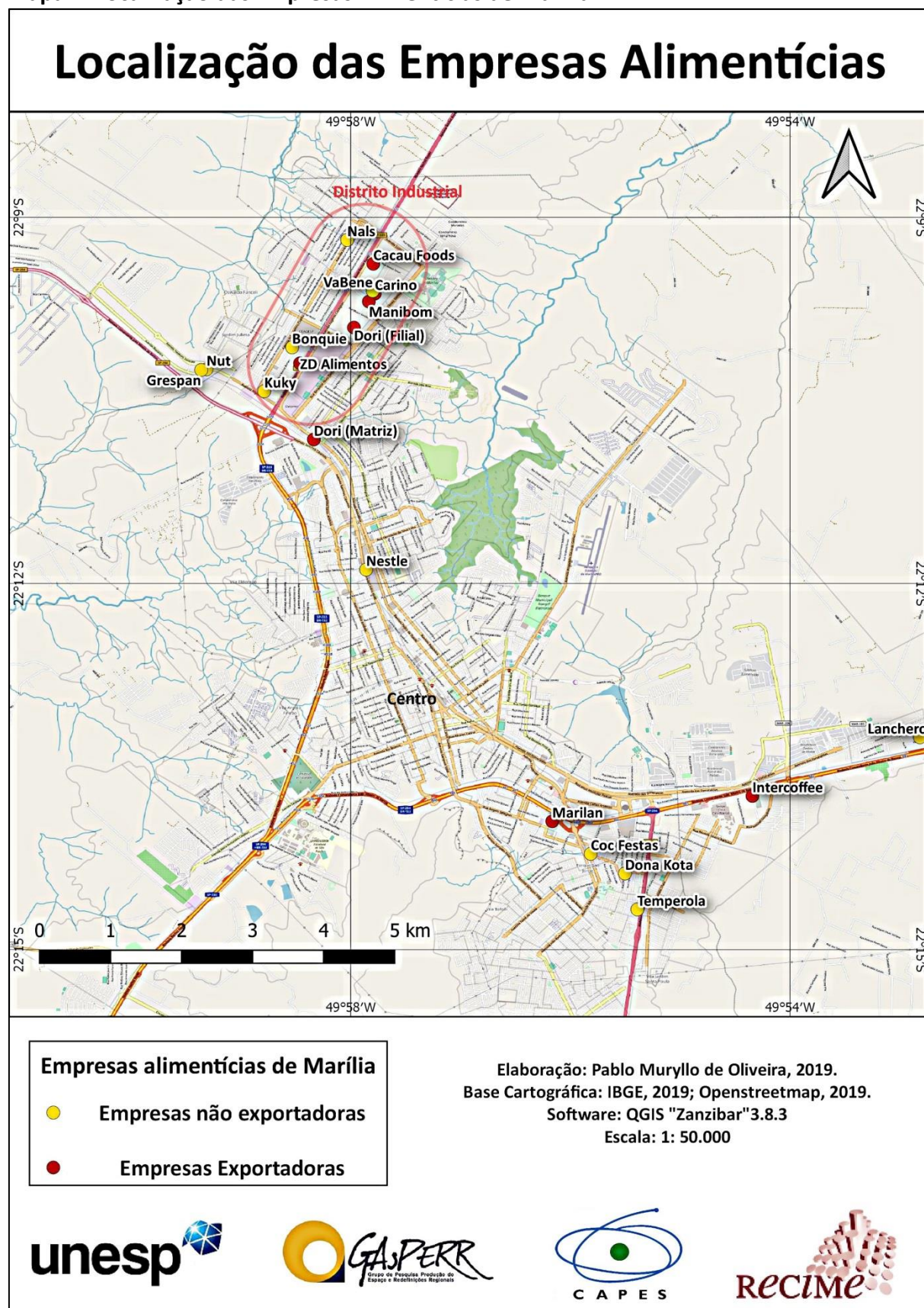
Fonte: CNAE, 2019. Elaboração: Pablo Muryllo de Oliveira, 2019.

No mapa 7 apresentamos a localização de algumas das empresas de alimentos de consumo final de Marília. Demos ênfase as empresas que estão listadas no quadro 14 e que são empresas de alimentos que participam do comércio exterior de Marília.

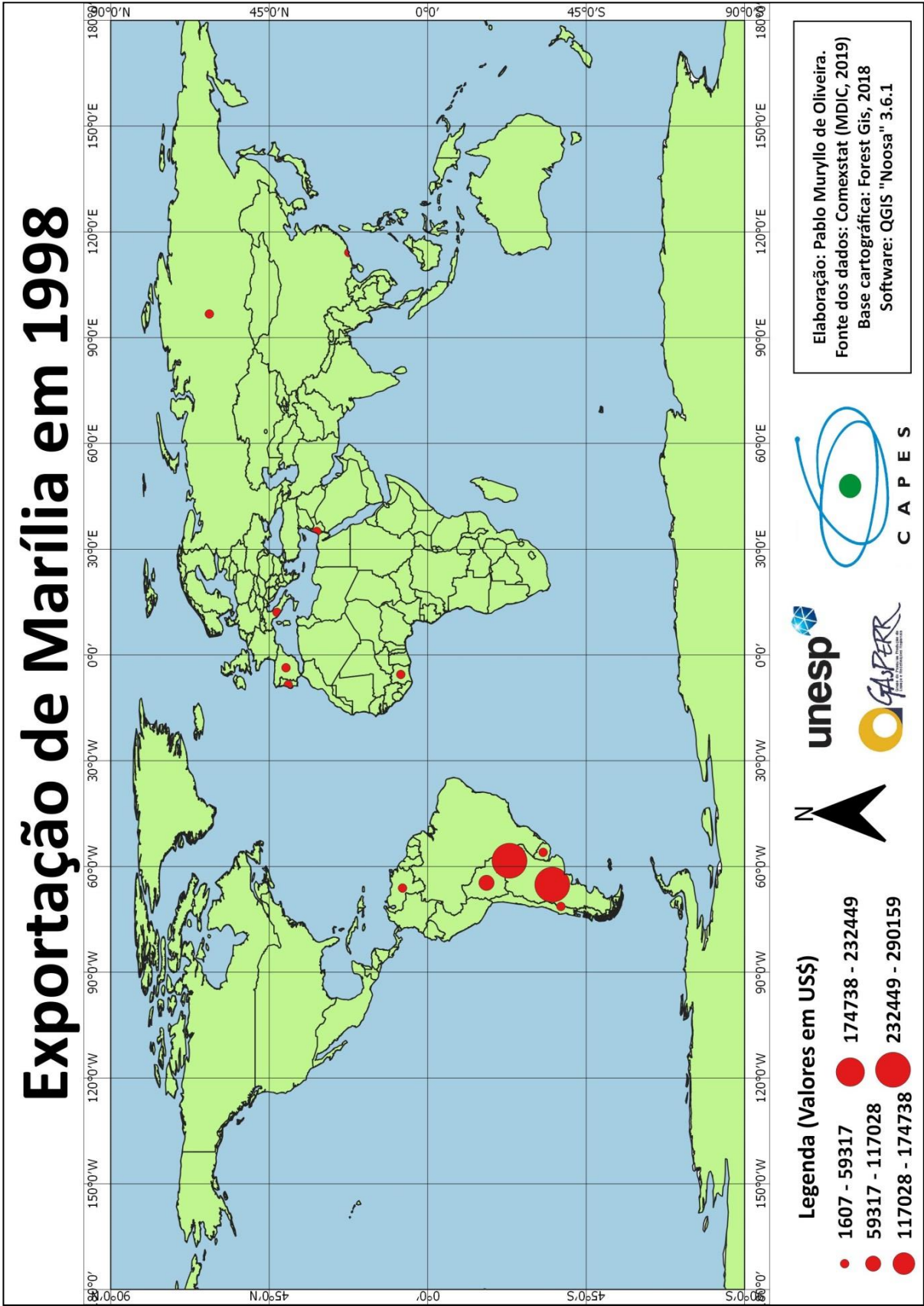
Os mapas 8, 9 e 10 ilustram a evolução de Marília quanto ao comércio exterior a cada década, nessa conjuntura, em 1998 (mapa 7) foram comercializados produtos com 13 países diferentes, totalizando US\$ 857.068,00. Em 2008 (mapa 8) houve um aumento de, aproximadamente, 492% em relação à quantidade de países que adquiriram produtos de Marília, em termos absolutos, foram 77 países com um valor total de US\$ 38.193.327,00. No mapa 9, referente ao ano de 2018, tivemos um singelo aumento (aproximadamente de 5%) na quantidade de países, em relação à década anterior, foram 81 países, os quais compraram um total de US\$ 49.668.348,00 em produtos de Marília.

<sup>13</sup> Classificação Nacional de Atividades Econômicas (IBGE, 2019).

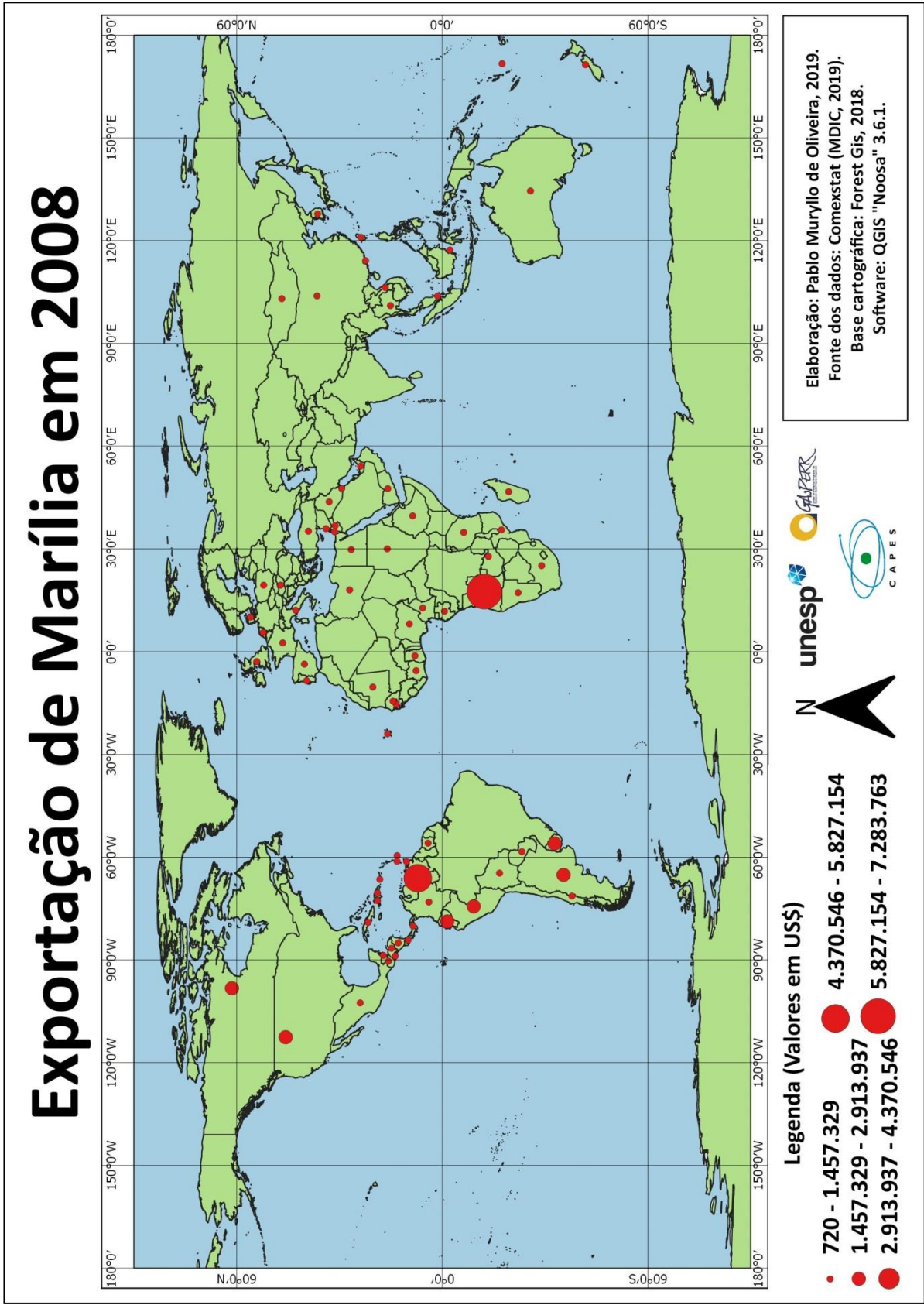
Mapa 7: Localização das Empresas Alimentícias de Marília.



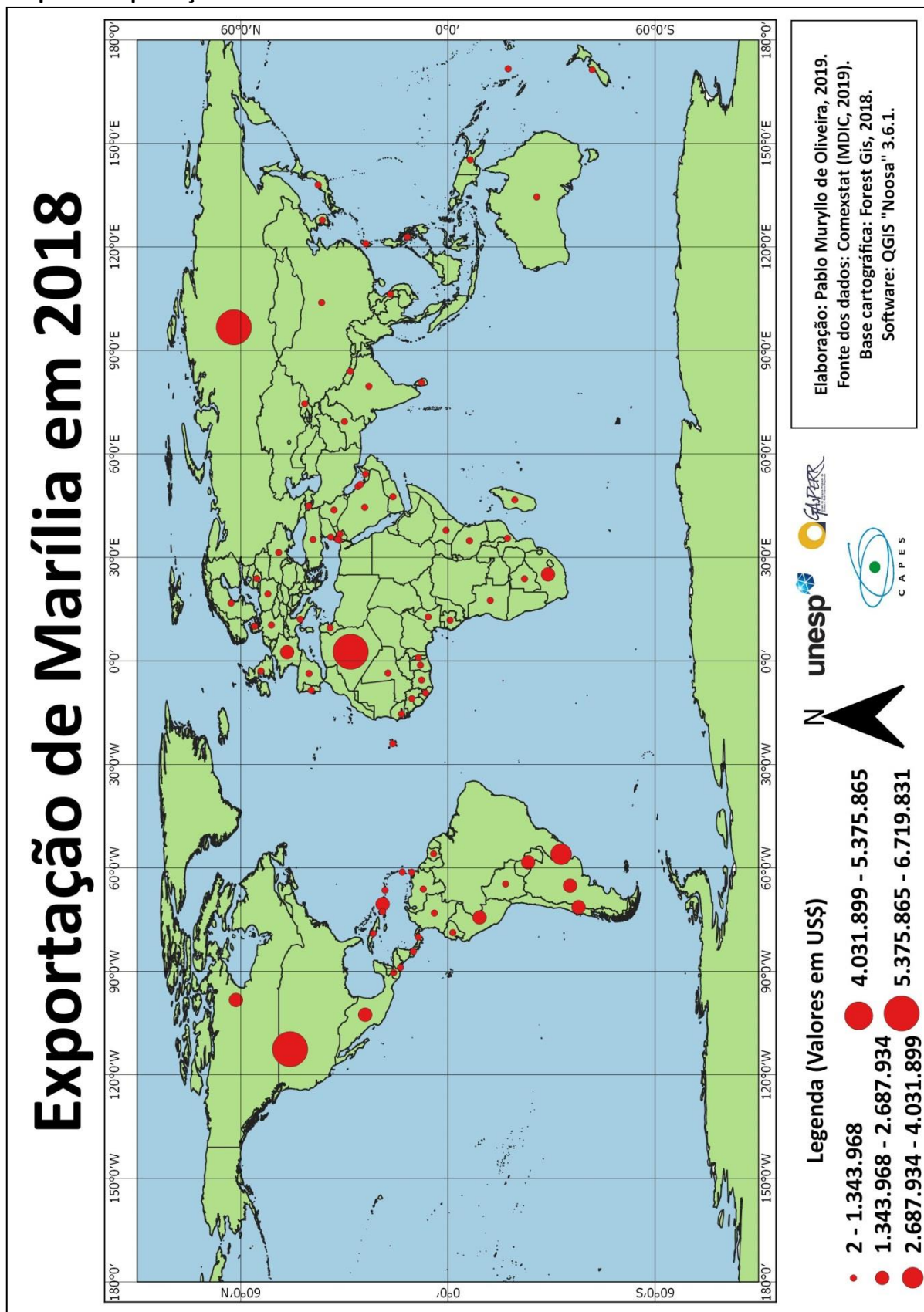
Mapa 8: Exportação de Marília em 1998.



Mapa 9: Exportação de Marília em 2008.



Mapa 10: Exportação de Marília em 2018.



Ao analisar os mapas apresentados, é possível observar uma concentração das empresas do setor alimentício no processo de exportação de produtos procedentes da cidade, essas indústrias dinamizam e atraem diversos fluxos intra e interurbanos para Marília. Conforme a isso, salientando sua farta especialização produtiva no ramo dos alimentos de consumo final, e reforçando a articulação entre o circuito produtivo do amendoim de expressão regional e local, com escalas mais amplas e abrangentes, Marília, aparece como uma cidade exportador-importadora, e que se articula com diversas e múltiplas escalas, mantendo relações comerciais com vários países.

O circuito produtivo do amendoim articula inúmeras escalas e também esboça uma forte relação entre a cidade e o campo. Do ponto de vista regional, verificamos que a área de cultivo abrange os pequenos municípios inseridos na RA de Marília, e a aquisição de serviços, equipamentos e insumos ocorre tanto nas pequenas cidades como também em Marília. Esta cidade se destaca por centralizar serviços especializados, como por exemplo, laboratórios de análise de produtos, centros de pesquisa vinculados à universidade e à faculdade (UNIMAR e FATEC) e mão de obra qualificada de acordo com as demandas da agricultura científica, podendo, portanto, ser considerada uma cidade que apresenta diversidade no que concerne ao desenvolvimento das atividades econômicas. (BOMTEMPO, 2011, p. 223-4).

Marília, na atualidade, é considerada a “Capital Nacional da Indústria Alimentícia”, não por menos, o município tem cerca de 1.000 indústrias do setor alimentício, metalúrgico, construção, têxtil, gráfico e plástico, entre outras - (Prefeitura Municipal de Marília, 2017). Além disso, a cidade possui dois *shoppings centers*, um centro comercial com calçadão, e inúmeras Instituições de Ensino Superior (IES).

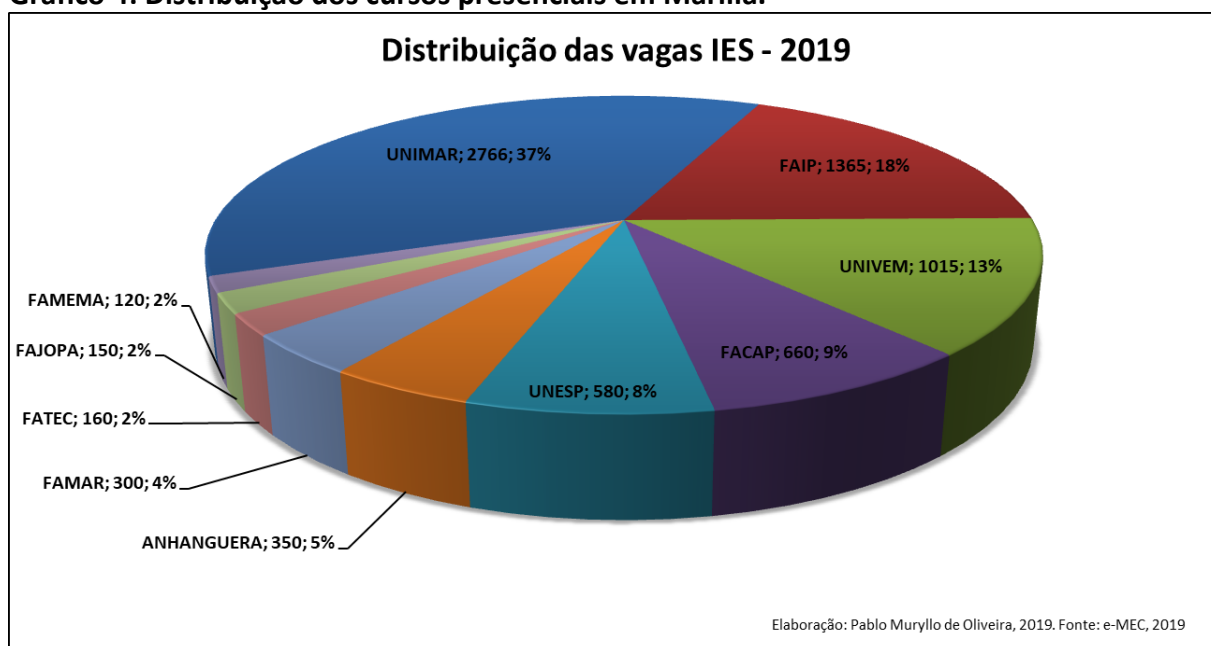
#### **4. Articulações e possibilidades a partir das Instituições de Ensino Superior**

O primeiro ponto a sobrepular diante dos dados é a quantidade de vagas que estão disponíveis para o ano de 2019 (ver gráfico 4), porém, antes de discorrer acerca disso, é importante rememorar a existência de quatro cursos ainda não iniciados, mas que já foram registrados. Sendo estes a faculdade de Designer de Moda e Nutrição da FAIP e, por conseguinte, todos os cursos da Faculdade de Anhanguera de Marília e da Faculdade de Ciências Jurídicas de Marília. As respectivas instituições possuem autorização do MEC para ofertarem os cursos descritos. Já em relação à distribuição das vagas, a maior instituição

nesse quesito, com 37% do total das vagas ofertadas é a UNIMAR, abrangendo 2766 vagas por ano em 27 cursos, considerando a presença de cursos iguais, mas com duas modalidades distintas.

A UNIMAR teve o início das suas atividades na década de 70 e, um salto de crescimento na década de 80, assim, para, além disso, no que diz relação à quantidade dos cursos, foi um total de 11 cursos criados na mesma década. Em segundo lugar, no que confere ao número total de vagas ofertadas, temos a FAIP, compondo 1365 vagas (18%) distribuídas em 16 cursos, dois deles também não tiveram início. A FAIP iniciou suas atividades em 2007, sendo uma das mais novas entre as IES de Marília, mas, com uma grande expressividade quanto ao conjunto acadêmico de graduação. Em terceiro lugar, temos a instituição de ensino mais antiga, a UNIVEM, inaugurada praticamente junto com Marília, ela tem 1015 vagas por ano, um percentual de 13% do total, separadas em 11 cursos.

**Gráfico 4: Distribuição dos cursos presenciais em Marília.**



Outro aspecto relevante sobre os dados e o mapa 2 (p. 52), é a amplitude de áreas que colaboram para maior atração de alunos. Ao observar o mapa e a distribuição das vagas, é possível visualizar duas grandes áreas que polarizam os fluxos dos alunos, a maior área está localizada na porção sudoeste da cidade, mais precisamente, na Avenida Hygino Muzzy Filho, o Câmpus Universitário. Nesta área temos a UNIMAR, UNIVEM e a UNESP totalizando 4361 vagas por ano, em 49 cursos (somando os cursos com duas modalidades distintas:

bacharel e licenciatura), com 58,41% das vagas autorizadas. Outra área, com destaque, está ao norte da cidade de Marília, onde se encontra a FAIP-FAEF, só nesse ponto da cidade temos uma IES que detém 18% (1.365) do total de vagas autorizadas de Marília, proporcionando à mesma a 2ª colocação nessa categoria. Deste modo, podemos afirmar que estas áreas da cidade tem uma grande centralidade, tendo em vista, o fluxo de alunos, professores e de funcionários. Essas áreas atraem fluxos intraurbanos e interurbanos, e que nos ajudam a entender as centralidades que Marília tem.

A seguir, serão apontados alguns caminhos a fim de pensarmos a relação das IES com a cidade de Marília, a começar pelo aspecto econômico, acerca da potencialidade do consumo que funcionários, docentes e discentes podem vir a ter. Neste sentido, os servidores técnico-administrativos e professores que atuam no funcionamento das IES públicas são, em sua maioria, concursados, ou seja, funcionários públicos, e que recebem salários relativamente altos para o padrão de uma cidade média, fica explícito assim, a importância dessa camada da população no que tange ao consumo de produtos e serviços básicos. Utilizando, como exemplo, os alunos de graduação da Universidade Estadual Paulista (UNESP), que na maioria das vezes recebem bolsas de permanência ou de iniciação científica que variam de R\$ 475,00 (Permanência) até R\$ 676,80 (FAPESP). Os pós-graduandos podem vir a receber bolsas que variam de R\$ 1500,00 (CAPES) a R\$ R\$ 2.168,70 (FAPESP) no caso dos mestrandos, já as bolsas de doutorado variam de R\$2.200,00 (CAPES) a R\$ 3.726,30 (FAPESP). Os valores das bolsas que citamos é apenas um exemplo de modalidades de apoio à pesquisa científica. Existem muitas outras agências de fomento e modos de obtenção de bolsas. Já no caso dos técnicos-administrativos e docentes, os valores de salários variam muito, mas consultando o Portal da Transparência do Serviço de Informação ao Cidadão da UNESP <sup>14</sup>, esses salários podem ir de R\$ 2.000,00, a mais de R\$ 15.000,00 (salário líquido). Ainda no sentido de comparação, se levantar o valor do Rendimento Médio do Total de Empregos Formais de Marília<sup>15</sup>, que é de R\$ 2.566,00 (SEADE, 2017), por isso, a maior parte dos salários dos funcionários e professores da FFC-UNESP é superiores as médias dos rendimentos dos trabalhadores do município, e, portanto, esses valores são apenas exemplos do impacto econômico de uma universidade, os quais

---

<sup>14</sup> <https://sistemas.unesp.br/sic/paginas/transparencia.xhtml>

<sup>15</sup> <http://www.perfil.seade.gov.br/>

não se restringem ao âmbito econômico, mas também em outras esferas (cultural, social, política, etc.) cotidianas da cidade.

A movimentação de recursos financeiros através do pagamento dos salários de professores e de funcionários; dos investimentos em obras e em equipamentos; das demais despesas de custeio; dos gastos dos alunos cujo montante aumenta à medida que novos cursos são criados e novas vagas são abertas nos já existentes, constituem um conjunto de fatores que exercem um efeito dinâmico e multiplicador sobre as atividades econômicas locais.

Destarte, ao processo formação e de aperfeiçoamento de profissionais, de diversificação e de qualificação do ensino e das atividades culturais das cidades do interior paulista onde as unidades da UNESP estão instaladas, agregam-se os efeitos econômico-financeiros resultantes dos dispêndios necessários ao seu funcionamento. (BOVO, 2013, p. 19)

Assim como foi visto antes, Marília tem onze instituições de ensino superior, sendo apenas três públicas, o que nos torna evidente a virtude de se ter IES instalada no município, pois, não levamos apenas em conta os funcionários, professores e alunos das IES particulares, o que fortalece a magnitude do exercício das instituições de ensino superior públicas.

As Instituições de Ensino Superior (IES) polarizam os fluxos de chegada e partida de diversos estudantes, além de uma população, quase fixa, de docentes e funcionários técnico-administrativos das unidades, eles moram, vivem, movimentam-se e consomem produtos e serviços em Marília. Todas essas relações são mediadas com os salários dos professores e funcionários, ou com as bolsas de permanência estudantil, de iniciação científica, de pós-graduação e/ou com os recursos financeiros disponibilizados por pais, parentes e amigos dos alunos. Enfim, no caso das bolsas estudantis e o pagamento dos funcionários e professores das instituições públicas, são recursos oriundos dos impostos recebidos pelo Governo do Estado de São Paulo, via Impostos sobre Circulação de Mercadorias e Serviços e Prestação de Serviço (ICMS).

Deste modo, o professor José Muravi Bovo, docente do câmpus da UNESP de Araraquara, conduziu quatro pesquisas realizadas em 1996, 2002, 2008 e 2013, que tinham como proposta evidenciar o dinamismo econômico da UNESP. O professor fez um enorme levantamento de dados sobre a arrecadação de receita de cada unidade e de cada município onde estão instalados os câmpus da UNESP. Com isso, foi possível a análise e a comparação dos valores que cada câmpus recebeu e compará-los com as receitas de cada município.

Quando olhamos os números que envolvem a presença da UNESP em 24 cidades do Estado de São Paulo de imediato destaca-se a sua contribuição para a geração de empregos diretos. No ano de 2012, os serviços ligados aos trabalhos acadêmico e administrativo desenvolvidos nas vinte e quatro unidades universitárias, nos nove Câmpus Experimentais e na Reitoria da UNESP contribuíram para manter 10.882 empregos diretos e injetaram na economia desses municípios perto de 2,1 bilhões de reais. (BOVO, 2013, p. 14)

No caso citado, demos como exemplo uma IES pública, mas, o que ocorre na maioria das vezes, em cidades médias, é a concentração de diversas outras IES privadas. Na situação da convergência de IES públicas e privadas, as centralidades dessas cidades tendem a serem maiores, muitas dessas IES se organizam em rede, mesmo as públicas como ocorrem no caso da UNESP (Mapa 11), a qual está organizada em rede. Ela é delimitada pela abrangência territorial e sua estrutura administrativa, ou seja, está concentrada no território do Estado de São Paulo, embora, sua área de atuação, tendo como perspectiva o fluxo de alunos é muito maior que sua área de atuação em termos administrativos (vide mapa 12).

Recorde-se que a UNESP, diferentemente da grande maioria das universidades do Brasil e de outros países, consolidou-se como uma universidade multicâmpus, característica que lhe confere uma peculiar distribuição geográfica, com unidades universitárias espalhadas por 24 cidades do Estado de São Paulo, 23 delas localizadas no interior do Estado. (BOVO, 2013, p. 14)

Bovo em sua pesquisa levantou dados relativos à: quantidade de atendimentos da área da saúde, montante total recursos financeiros movimentados (recursos oriundos dos impostos, recursos próprios e de convênios), impacto dos gastos dos alunos (aluguel, manutenção, alimentação, transportes, cursos, material didático, lazer, entre outros). Com esses dados, o professor comparou os fluxos financeiros gerados pela comunidade acadêmica com os dados econômicos das cidades onde os câmpus estão instaladas, tais como: PIB municipal, total de impostos arrecadados, etc.

Os números apresentados demonstram que nestes dezesseis anos decorridos entre a primeira e a quarta pesquisas os impactos econômicos e financeiros da presença da UNESP continuam expressivos evidenciando uma de suas características: a capacidade de ser um elemento de dinamismo para os municípios onde ela está presente.

Os números apresentados neste trabalho mostram que os investimentos governamentais nas universidades públicas e o trabalho científico por elas desenvolvido são fatores que contribuem para o dinamismo das economias das cidades que as abrigam.

Sendo assim, as universidades públicas são importantes não apenas pelo seu caráter meritório, mas também pelo papel que exercem como fator de

dinamismo para as economias dos municípios e das regiões onde estão localizadas. (BOVO, 2013, p. 47)

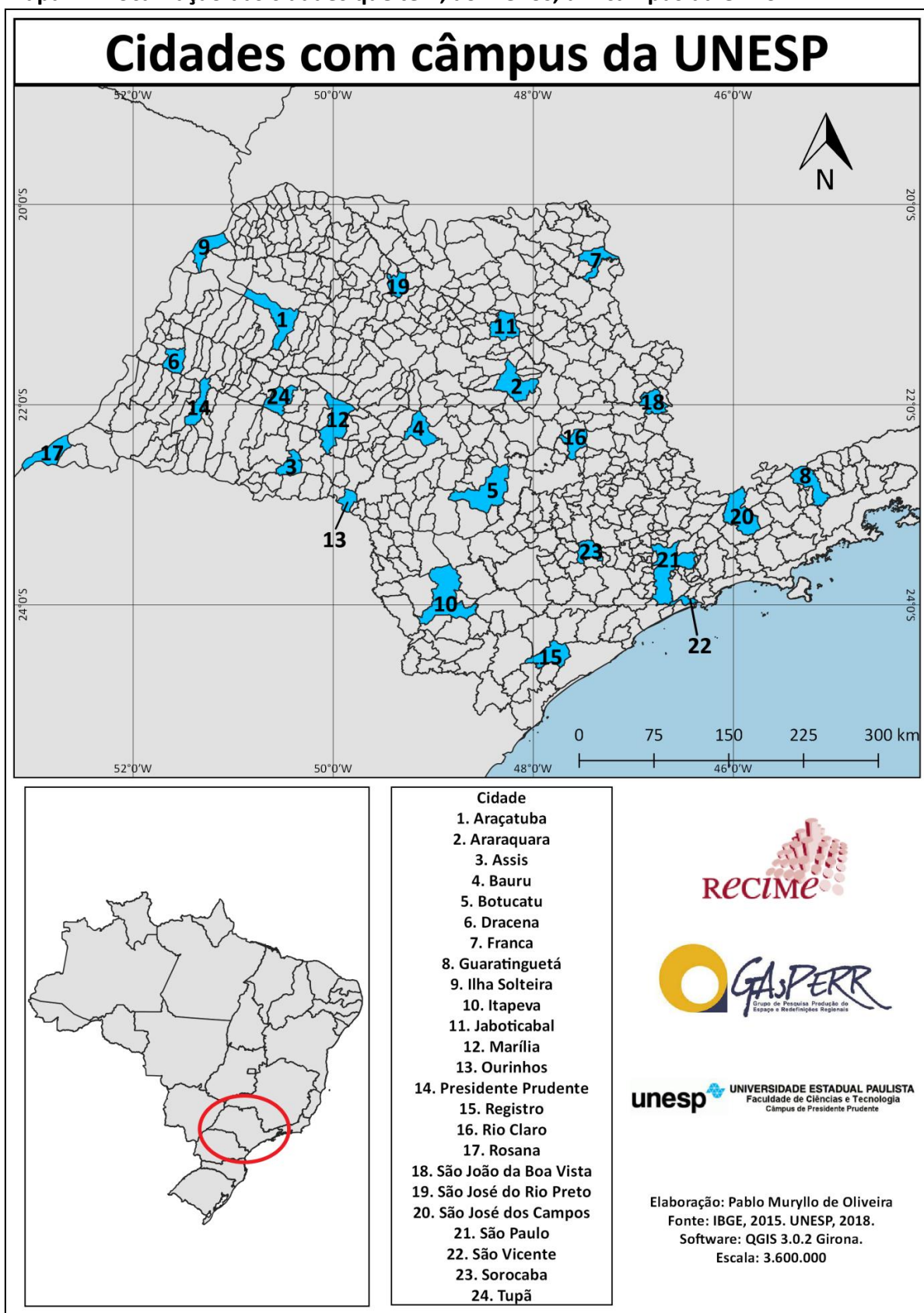
Temos que destacar, que em 2012, o montante injetado pela UNESP na economia dos municípios foi de aproximadamente R\$ 2 bilhões, valor muito próximo da arrecadação da receita tributária própria dos municípios onde estão instalados os câmpus da UNESP, que foi em 2012, de R\$ 2,4 bilhões. (BOVO, 2013).

Mas, ao contrário das demais atividades econômicas, as universidades públicas não possuem somente um impacto econômico estático (representado pelo efeito multiplicador do investimento), mas também um impacto dinâmico sobre a economia em geral. E esse efeito dinâmico é exercido pela contribuição da universidade para aumentar o produto (local, regional e nacional) graças ao seu poder de formar e aperfeiçoar o capital humano que, anualmente, se integra à produção social e à sua capacidade de transferir tecnologia para o sistema produtivo possibilitada pelo trabalho científico que ela desenvolve. (BOVO, 2013, p. 47)

Em Marília temos as IES particulares, e que na maioria das vezes, são pertencentes a grandes conglomerados de ensino, os quais se articulam em redes e com uma grande abrangência escalar. No caso de Marília temos, por exemplo, o grupo UNIESP, que atua em 10 estados brasileiros (Bahia, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santa Catarina, São Paulo e Tocantins). Seu alcance territorial é bem mais amplo que a UNESP, e perpassa por diversos níveis escalares, seja de modo hierárquico, seja do modo heterárquico.

Assim sendo, as articulações deste grupo superam o âmbito da cidade até a nível global e, para este caso, foi utilizada apenas uma instituição de ensino superior privada, como exemplo didático, entretanto, a cidade de Marília possui oito instituições privadas, o que amplifica a sua capacidade de articulação interescalar. Portanto, ao analisar as relações em redes construídas pelas IES, é notável a construção das interações espaciais interescares, assim como proposto por Catelan (2013). Afinal, se forem observadas as dimensões das IES, sendo estas, ponderadas apenas pelo ponto de vista da influência intraurbano e, o que representam dentro dos limites da escala da cidade, procederá, por fim, uma análise superficial destas relações.

Mapa 11: Localização das cidades que tem, ao menos, um câmpus da UNESP.



Existe uma infinidade de IES em todo território nacional, as quais podem, ou não, redefinir e reconfigurar as articulações e interações espaciais das cidades em que foram instaladas. A análise dos papéis e funções urbanas, tendo em vista, a produção do espaço urbano em cidades médias, pode vir a contribuir para um melhor e mais articulado, planejamento territorial e urbano. Deste modo, percebemos, mesmo que de modo preliminar, a importância das IES na configuração de suas funções urbanas e na definição das centralidades intra e interurbanas.

## **5. Fluxos e redes oriundos das Instituições de Ensino Superior (IES).**

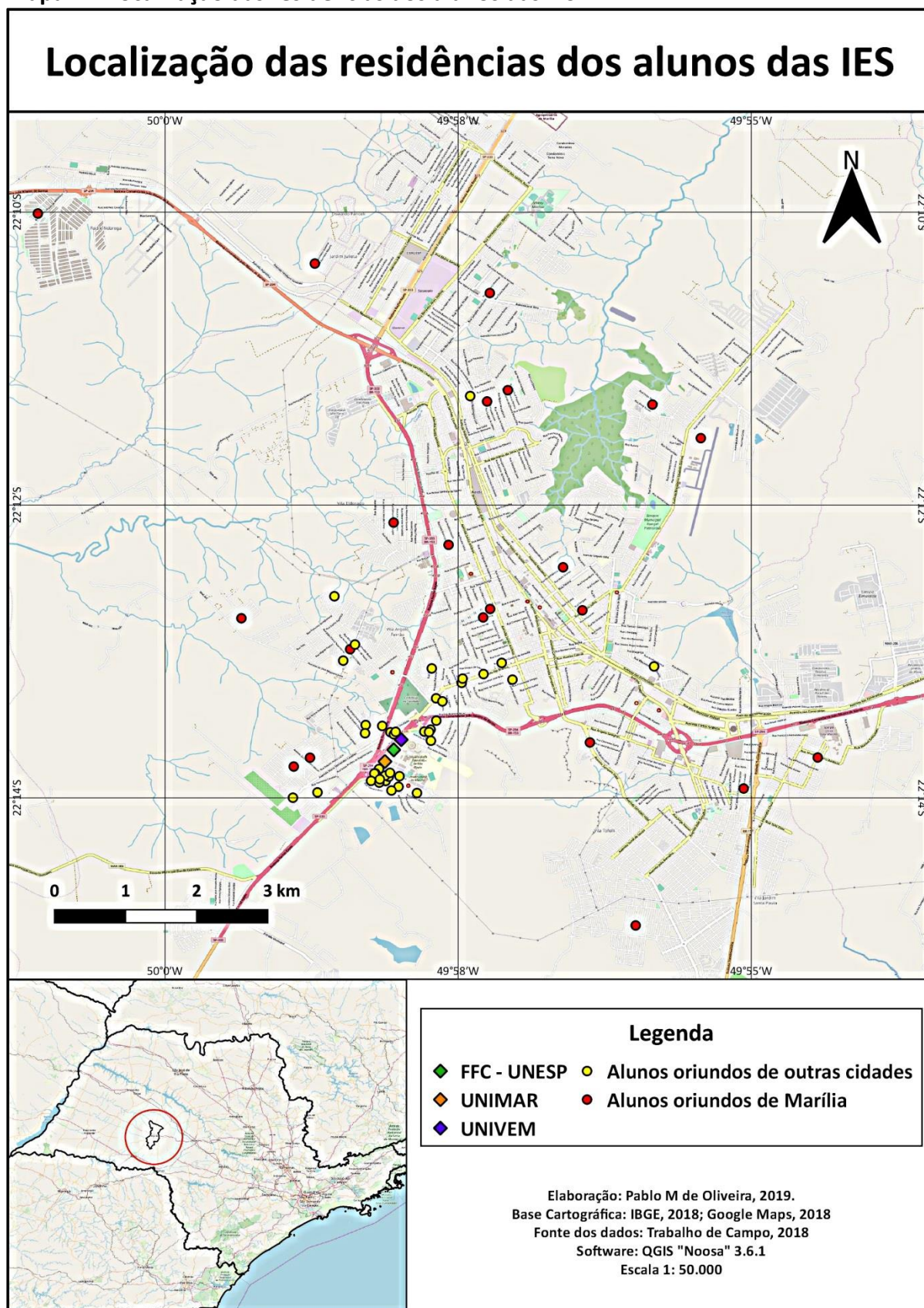
As IES polarizam e dinamizam diversos fluxos em Marília, seja no âmbito intraurbano, como no âmbito da rede urbana. No intuito de entender essas dinâmicas que partem da grande quantidade de fixos que Marília tem no setor da educação superior, buscamos assim, por meio de questionários, informações que nos ajudassem a apreender sobre as dinâmicas que as IES proporcionam. Foram aplicados, ao todo, 99 questionários (Anexo 1), eles nos revelaram alguns apontamentos sobre os fluxos espaciais intraurbanos e interurbanos de Marília. É importante ressaltar, que os dados que foram coletados, organizados e sistematizados para a elaboração dos mapas que serão apresentados nesse item, foram obtidos com os alunos da UNESP, por diversos fatores, não conseguimos aplicar esse procedimento metodológico em todas as IES, ou pelo menos, nas IES que se localizam uma ao lado da outra (UNIVEM, UNIMAR e UNESP). Mas, de qualquer modo, os dados foram importantes para percebermos a potencialidade que as IES têm no sentido de reforçar a centralidade urbana de Marília e suas relações em redes.

Primeiro ponto a se evidenciar dos questionários é a diferença entre a localização das residências dos alunos que são naturais de Marília em contraposição aos alunos advindos de outras cidades. Percebe-se, no mapa 12, uma grande concentração de alunos que vieram de outras localidades para estudar em Marília, essa concentração situa-se ao redor da área onde se localizam a UNIVEM, a UNIMAR e a UNESP. Deste modo, esse aglomerado de alunos ocorre no Jardim Araxá, mais especificamente na Rua Lauro Mascarin. O Jardim Araxá é composto basicamente de casas “germinadas” e pequenos conjuntos de prédios, que na maioria das vezes são preteridos pelos estudantes. Esse bairro fica ao sul da área da UNIMAR. Além dessa localidade, temos uma grande quantidade de alunos na Rua Dr. Rodrigo Argollo Ferrão, nesse endereço encontra-se a Moradia Estudantil da UNESP, e a na

Rua Tabajaras. Já os alunos que já residiam em Marília ficaram mais dispersos na mancha urbana da cidade. Outro aspecto que podemos salientar sobre essa área de concentração de residência de estudantes em Marília é que a Rua Manoel Santos Chieira, que faz divisa entre o bairro Jardim Araxá e a UNIMAR, tem diversos estabelecimentos comerciais. Nessa rua encontramos: posto de combustíveis, imobiliárias, mercados, restaurantes, lanchonetes, lavanderia, lojas de açai, papelaria e buffet. Essa concentração de atividades comerciais nessa área pode ser entendida por três fatores: 1) pela proximidade das IES (UNIVEM, UNIMAR e UNESP); 2) por estar perto das residências dos estudantes das IES; 3) por ser a rua de acesso ao Hospital da UNIMAR. Importante ressaltar que nessa localidade há dois grandes equipamentos que geram centralidade, e consequentemente, fluxos para área em questão. Temos assim, a intrínseca relação entre os estabelecimentos de ensino superior e de saúde na conformação de uma área com grande centralidade, esses fluxos são mais heterogêneos, pois a atração que a área detém é diferente para cada tipo de público, e que, extrapolam os limites municipais e da cidade de Marília. É na relação entre os fixos e fluxos, e nesta interação, que são produzidas as centralidades intraurbanas e as interações espaciais que ocorrem na escala da cidade de Marília, e que reforçam e articulam os papéis e funções que a cidade tem na rede urbana.

Partindo ainda das informações obtidas pelos questionários, pudemos ilustrar no mapa 13, a origem municipal dos alunos da UNESP. Nesse mapa não adicionamos os alunos que já residiam em Marília. Ao todo são 23 alunos que já residiam na cidade e 76 alunos que vieram de 44 localidades distintas, sendo 39 municípios situados no Estado de São Paulo. Portanto, averiguamos que dos 76 alunos que vieram de outras localidades: 2 alunos vieram de Sergipe, 3 de Minas Gerais e 1 do Rio Grande do Sul. Destacamos, primeiramente, a capital, São Paulo com 12 estudantes advindos dessa localidade. Neste sentido ainda, destacamos as cidades de Garça, com 8 alunos; Assis, com 3 alunos; Gália, Oriente, Pompéia e Tupã, com 1 aluno cada. Essas cidades foram destacadas por serem as únicas cidades que estão na rede hierárquica da REGIC e da IX DRS (Departamento Regional de Saúde) de Marília. Destarte, todas as outras cidades, que estão contidas no quadro 15, formam outra área de influência da centralidade de Marília, que é, dinâmica e sazonal. Portanto, dinâmica vem do sentido de que os fluxos que circulam nessas redes podem vir a se alterar de ano para ano. Já sazonal é utilizada na perspectiva de que os fluxos oriundos de determinada localidade podem se extinguir conforme a mudança da demanda dos alunos.

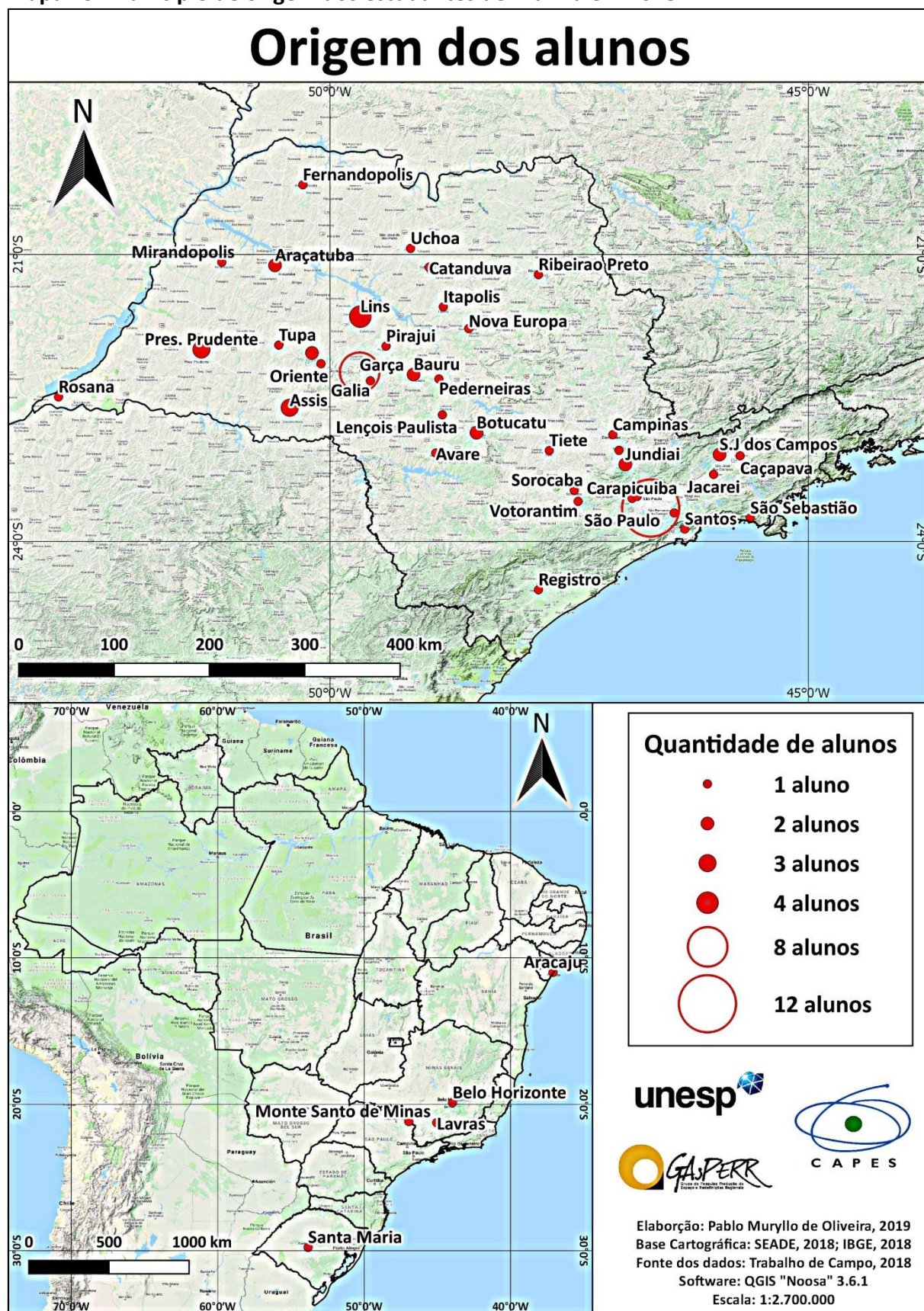
Mapa 12: Localização das residências dos alunos das IES.



**Quadro 15: Origem municipal dos alunos da FFC-UNESP (Marília) em 2018.**

|                                                                              | Cidade         | Qtd de Alunos |       | Cidade               | Qtd de Alunos |
|------------------------------------------------------------------------------|----------------|---------------|-------|----------------------|---------------|
| 1                                                                            | Marília        | 23            | 24    | Lavras               | 1             |
| 2                                                                            | São Paulo      | 12            | 25    | Lençóis Paulista     | 1             |
| 3                                                                            | Garça          | 8             | 26    | Mirandópolis         | 1             |
| 4                                                                            | Lins           | 4             | 27    | Monte Santo de Minas | 1             |
| 5                                                                            | Assis          | 3             | 28    | Nova Europa          | 1             |
| 6                                                                            | Pres. Prudente | 3             | 29    | Oriente              | 1             |
| 7                                                                            | Aracaju        | 2             | 30    | Osasco               | 1             |
| 8                                                                            | Araçatuba      | 2             | 31    | Pederneiras          | 1             |
| 9                                                                            | Bauru          | 2             | 32    | Pirajui              | 1             |
| 10                                                                           | Botucatu       | 2             | 33    | Rosana               | 1             |
| 11                                                                           | Jundiaí        | 2             | 34    | Registro             | 1             |
| 12                                                                           | Pompéia        | 2             | 35    | Ribeirão Pires       | 1             |
| 13                                                                           | S.J dos Campos | 2             | 36    | Ribeirão Preto       | 1             |
| 14                                                                           | Avaré          | 1             | 37    | Santa Maria          | 1             |
| 15                                                                           | Belo Horizonte | 1             | 38    | Santos               | 1             |
| 16                                                                           | Caçapava       | 1             | 39    | São Sebastião        | 1             |
| 17                                                                           | Campinas       | 1             | 40    | Sorocaba             | 1             |
| 18                                                                           | Carapicuíba    | 1             | 41    | Tietê                | 1             |
| 19                                                                           | Catanduva      | 1             | 42    | Tupã                 | 1             |
| 20                                                                           | Fernandópolis  | 1             | 43    | Uchoa                | 1             |
| 21                                                                           | Gália          | 1             | 44    | Vinhedo              | 1             |
| 22                                                                           | Itapólis       | 1             | 45    | Votorantim           | 1             |
| 23                                                                           | Jacarei        | 1             | Total |                      | 99            |
| Elaboração: Pablo Muryllo de Oliveira, 2019. Fonte: Trabalho de Campo, 2018. |                |               |       |                      |               |

Mapa 13: Município de origem dos estudantes de Marília em 2018.



Os resultados que obtivemos, a partir dos estudantes da UNESP, são apenas umas das possibilidades de apreensão da configuração em redes de Marília. Devem ser estudadas, por exemplo, o impacto econômico dessas relações em rede que tem como foco a função universitária da cidade. Ainda no sentido de explorar as redes que se formam a partir dos estudantes, destacamos que essa rede se altera ano a ano, conforme a origem dos alunos que buscam nas IES de Marília uma oportunidade de ingressar no ensino superior. Assim sendo, são inúmeras configurações que essa rede pode vir a ter, sendo que elas se alteram em um curto tempo, definidas pelos fluxos que ali circulam. Temos várias cidades de onde vieram apenas 1 aluno para realizar seus estudos na UNESP de Marília. Por exemplo: Belo Horizonte - MG. Se nos próximos anos, não tivermos mais nenhum aluno que tenha sua origem nessa localidade, essa rede (e seus fluxos), temporariamente, se extingue.

A centralidade, definida pelos fluxos que dão conteúdo (inclusive o conteúdo identificado por CASTELLS) ao(s) centro(s) é cambiante, à medida que não se define pela localização, mas pelo movimento e pela articulação das diferentes localizações.

Essa centralidade não se define apenas no nível intra-urbano, mas na articulação de diferentes níveis e escalas, sobretudo quando não se restringe a elaboração do modelo teórico à concepção de hierarquia urbana tradicional, mas sim se compreende a constituição de redes num padrão não necessariamente concêntrico e que possui articulações definidas por fluxos. Portanto, não apenas a definição da centralidade no tecido urbano se dá pelos fluxos e é dinâmica, mas também a centralidade pensada na escala da rede, ambas podendo, conforme características e tempos, sobrepor-se. (WHITACKER, 2003, p. 135).

Percebe-se assim, que é formada uma rede onde circulam os fluxos, que são gerados pela centralidade urbana e intraurbana proveniente da UNESP. Os fluxos dessa rede não ficam restritos aos movimentos sazonais dos alunos, ela tem outras potencialidades, tais como: a circulação de capital, de mercadorias, entre outros. Assim sendo, a complexidade está posta no sentido de que são estruturadas redes a partir de Marília, e elas, são articuladas a várias outras redes em múltiplas escalas, e como já foi observado anteriormente, essas articulações não redefinem apenas a posição da cidade na rede urbana, mas também, o seu espaço intraurbano. Deste modo, quanto maior a centralidade urbana de Marília, maior será sua capacidade de polarização dos fluxos que circulam nas redes, e com isso, o espaço intraurbano da cidade se modifica e vice-versa. Portanto, o mapa apresentado, ilustra o caráter heterárquico das redes formadas pela centralidade das IES,

pois demonstram outras articulações que Marília tem e que não são “contabilizadas”, por exemplo, pelos estudos da REGIC.

Como já destacamos e justificamos durante essa dissertação que as três áreas com relevante atuação no município de Marília: a indústria de alimentos de consumo final, os serviços de saúde e os serviços de educação superior, são setores que conferem uma grande centralidade na cidade, tanto em nível regional, como em nível intraurbano (MELAZZO, 2012), tendo em vista, todos os aspectos citados anteriormente neste texto: sua história, fases econômicas, articulações intrasetoriais e intersetoriais, e sua configuração em rede. Todos esses aspectos conferem a atual posição de Marília na rede urbana paulista e em redes de outras escalas.

## ***Considerações Finais***

Durante toda essa dissertação, vislumbramos a possibilidade de entendermos a cidade de Marília, no âmbito da Globalização e a partir das redes. Deste modo, uma das possibilidades a serem analisadas são as redes que se formam a partir da centralidade que elas exercem em dada rede ou região. Abordamos assim, alguns aspectos analíticos que podem contribuir para a atual configuração das cidades em redes.

Cada capítulo que compõem esse trabalho foi pensando no sentido de contribuir e construir a trajetória teórico-metodológica que trilhamos durante o período dessa pesquisa. Deste modo, o capítulo 1 é um esforço de síntese teórica dos autores que utilizamos para fazer nossas análises. O texto foi escrito pensando na complexidade dos temas, do mais “simples” aos mais “complexos”. Por isso, começamos com o conceito de rede e fomos gradualmente elevando as possibilidades de análises e de articulações entre os conceitos que utilizamos. Já no capítulo 2, apreendemos que a própria trajetória histórica de Marília nos ajudou a entender como essa cidade tem um protagonismo relevante no âmbito regional e nacional. Em seus diversos momentos históricos, percebemos que a cidade foi se adaptando aos ditames econômicos e das crises que são rotineiras ao capitalismo. Desde o seu surgimento, que foi no momento da expansão cafeeira, aos processos de mudança do seu padrão produtivo conforme a demanda externa e interna de produtos. Assim sendo, a cidade sempre teve uma especialização produtiva bem relevante, seja na época da produção de óleo, seja na atualidade com as empresas de alimentos de consumo final, que são baseadas na agregação de valor do amendoim, que é um produto agrícola abundante em sua região de influência. Além de já manter relações com outros países desde a época que ainda produzia algodão.

No capítulo 3, exploramos diversos mapas, eles nos mostram a evolução de Marília no comércio exterior, dos locais de origem dos alunos da UNESP, a rede hierárquica formada pela REGIC e a DRS. Assim sendo, as redes heterárquicas que se formam pelos fluxos do comércio exterior e pelas Instituições de Ensino Superior (IES) rompem com a rigidez imposta pelas interações que formam as redes hierárquicas. Marília, deste modo, ganha uma rede extremamente maleável, cambiante, efêmera, dinâmica, sazonal e complexa para se classificar, tendo em vista, por exemplo, os parâmetros utilizados pelo IBGE.

Partindo do pressuposto de que toda cidade é uma localidade central (CRISTALLER, 1933), podemos entender essa relação entre convergência e divergência e, de integração e dispersão, não apenas na escala intraurbana, pois as cidades estão inseridas em uma dada

rede urbana, que por sua vez, faz com que outros fluxos, advindos de sua hinterlândia, também obedeçam a esse padrão em rede. Deste modo, rearticulando e reforçando as centralidades intraurbanas, que por sua vez reforçariam as centralidades interurbanas, de modo complementar e dialético.

Neste sentido, essa relação entre as diversas escalas, e não restritas apenas a escala intraurbana e a interurbana, se faz necessária para a compreensão das relações em redes hierárquicas e heterárquicas como determinantes do processo de consolidação do espaço da reprodução e acumulação capitalista. Trazendo para o lócus da análise, as relações interescolares que Catelan (2013) e Brandão (2008) já debateram e que facilitam a leitura das manifestações do processo de globalização impõem aos países, empresas, regiões e cidades.

Levantaremos algumas possibilidades que não foram exploradas durante a pesquisa, e que julgamos necessária sua investigação:

1) Uma pesquisa mais ampla sobre os papéis desempenhados pelas Instituições de Ensino Superior de Marília na constituição das centralidades urbanas e interurbanas, pois nossa pesquisa, por questão de “forças maiores” ficou restrita aos dados obtidos dos alunos da UNESP. A ampliação e diversificação dos alunos participantes dessa investigação podem trazer novas perspectivas e configurações de redes heterárquicas no âmbito desse setor de Marília.

2) Apreender os impactos econômicos dos fluxos de alunos de outras localidades e que residem em Marília em seu período de estudos. A discussão acerca dessas possibilidades está iniciada no item: “Articulações e possibilidades a partir das Instituições de Ensino Superior”, que está posto no capítulo 3 dessa dissertação. É óbvio que esses apontamentos são iniciais, mas são questionamentos importantes no âmbito de apreendermos sobre os papéis e funções que Marília tem na rede urbana, tendo em vista, as Instituições de Ensino Superior. As IES na atualidade, tanto as públicas e as privadas, se organizam em rede. Nesse sentido, as lógicas de atuação de cada IES (pública ou privada) tornam-se mais complexas. Portanto, temos como possibilidade de que as relações de âmbito econômico são potencializadas pelas IES (tendo em vista, a perspectiva da produção capitalista do espaço urbano (CORRÊA, 1989)).

3) Aplicação de questionários com os usuários do sistema de saúde da cidade, a fim de entendermos a mobilidade regional de pacientes, comparando os dados obtidos com a

rede estruturada, a partir da regionalização político-administrativa imposta pela Secretaria de Saúde do Governo do Estado de São Paulo.

4) Aplicação de questionários e/ou entrevistas com os trabalhadores das indústrias de alimentos de consumo final, tendo em vista, sua mobilidade intraurbana e interurbana.

Assim sendo, ressaltamos que a cidade média de Marília se reconfigura constantemente a partir dos processos que foram estudados por nós. Principalmente, no que tange a sua estruturação heterárquica, pois essas redes são mais dinâmicas e dependentes de outras relações que não são facilmente quantificáveis. Deste modo, ressaltando a afirmação de Whitacker, de que devemos considerar “a centralidade pensada na escala da rede” (2003, p. 135), temos os elementos que possibilitam o entendimento dos processos de urbanização e redefinição de papéis e funções urbanas, que se dão, a partir das redes e nas redes, influenciando sua posição no conjunto de cidades articuladas no sistema urbano brasileiro, como definida por Sposito (2018). Ou seja, Marília reforça sua centralidade, a partir e pelas redes que ela articula e ajuda a configurar. Assim sendo, Marília se articula ao processo de Globalização, inserindo se pelo complexo arranjo entre redes (hierárquicas e heterárquicas), reescalando as escalas de atuação de suas empresas e da cidade. Deste modo, essas articulações reforçam sua centralidade urbana e interurbana em múltiplas escalas e em diferentes tipos de redes.

Deste modo, ressaltamos a importância de utilizarmos um arcabouço teórico-metodológico que nos possibilite ampliarmos nossa capacidade de análise de processos socioespaciais sob os imperativos da Globalização. A análise interescalar dos processos geográficos nos revela um desafio para a apreensão da complexidade da estruturação espacial capitalista da atualidade. Santos definiu essa complexidade como sendo a Totalidade.

O processo histórico é um processo de complexificação. Desse modo, a totalidade se vai fazendo mais densa, mais complexa. Mas o universo não é desordenado. Daí a necessidade de buscar reconhecer a ordem do universo, este podendo ser visto como um todo estruturado do qual nos incube descobrir suas leis e estruturas internas, conforme ensinado por Karel Kosik (1967), em sua Dialética do Concreto. A ordem buscada não é aquela com a qual organizo as coisas no meu espírito, mas a ordem que as coisas, elas próprias, têm. A isso se chama totalidade concreta. (SANTOS, 2008, p. 117)

Portanto, Marília, como outras cidades médias estudadas anteriormente por nós, expressa um complexo arranjo entre as redes hierárquicas e heterárquicas. Essas interações só foram possíveis com o processo de Globalização, que densificou o território com uma maior quantidade de aparatos técnicos e tecnológicos dos meios de transporte e, principalmente, dos meios de comunicação. Apenas com a estruturação desse meio, que foi definido por Santos (2006), como sendo o Meio-técnico-científico-informacional, e que possibilitou que as redes geográficas e, conseqüentemente, as redes urbanas (ambas as redes já existiam anteriormente ao processo de Globalização) se complexificassem, de tal modo, que foram possíveis as interações a qual descrevemos nesse trabalho.

Essa concepção, a nosso ver, parte de alguns pressupostos: (1) O processo de Globalização e Mundialização do Capital, como agente transformador das realidades urbanas, sejam elas nas estruturas, nos processos, nas funções, nas formas, nos conteúdos e nos símbolos (SANTOS, 1985; CORRÊA, 2009); (2) A idéia de reestruturação das escalas (BRENNER, 2013), ou seja, a idéia de que ocorrem transformações significativas nos espaços e nas redes, na qual se alterariam as funções e papéis urbanos em múltiplas escalas; (3) As redes urbanas (hierárquicas e heterárquicas) e técnicas, pois é a partir delas que os fluxos, de todos os tipos circulam, além de articular os múltiplos nós locais aos globais, trazendo assim uma dimensão horizontal e vertical.

Esses três pontos citados é uma generalização e simplificação que servem para entendermos esses complexos processos (reestruturação e reescalonamento) que alteram de modo significativo nosso entendimento sobre a questão urbana atual e da escala geográfica, tendo em vista ainda, a dimensão espacial, temporal, dos fixos, dos fluxos e da amplitude dos processos espaciais.

Outra questão relevante a ser apontada é o fato que a centralidade urbana e as redes de Marília, que são formadas sob a égide da Globalização, ou seja, são produzidas a partir das relações capitalistas, também expressam o caráter da desigualdade socioespacial e econômica que é inerente a esse modo de produção (CORRÊA, 2011).

Por fim, não temos a intenção de esgotar as possibilidades de entendermos a urbanização atual e as transformações do modo capitalista de produção, mas contribuirmos, mesmo que singelamente, com uma possibilidade de diminuirmos os efeitos nefastos causados pela Globalização que está posta, e neste sentido, esse trabalho ajuda a entender a configuração espacial em redes no âmbito da acumulação e reprodução capitalista.

## ***Bibliografia***

AMORIM FILHO, O. B. **Origens, evolução e perspectivas dos estudos sobre as Cidades Médias.** In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. (Org.). Cidades Médias: espaços em transição. 1ed. São Paulo: Expressão Popular, 2007, v., p. 69-87.

BARRAGÁN, F.M. **Los conceptos de jerarquía y heterarquía em el análisis de desarrollo local.** In: ROSALES, R. (Org.) (2010). Desarrollo Local: teoría e prácticas socioterritoriales. México: Metropolitana Iztapalapa, 2007.

BARRETO, Rogério. **O Centro e a Centralidade Urbana – aproximações teóricas a um espaço em mutação.** Cadernos curso de doutoramento em Geografia (FLUP), 2010.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria /** Zygmunt Bauman; tradução Carlos Alberto Medeiros. – Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BOMTEMPO, Denise Cristina. **Dinâmica territorial, atividade industrial e cidade média: as interações espaciais e os circuitos espaciais da produção das indústrias alimentícias de consumo final instaladas na cidade de Marília – SP /** Denise Cristina Bomtempo. - Presidente Prudente: [s.n], 2011. 455 f. (Tese de Doutorado).

BOMTEMPO, Denise Cristina. **Dinâmicas territoriais e interações espaciais:** a configuração do circuito espacial da produção da Nestlé S/A.. Caderno Prudentino de Geografia, v. 1, p. 72-96, 2012.

BOMTEMPO, Denise Cristina. **Indústria e Cidade Média: a trajetória da Nestlé S/A em Marília/SP.** Revista GeoUECE, v. 1, p. 15-28, 2012. Disponível em <http://seer.uece.br/geoeuece>

BOMTEMPO, Denise Cristina.; SPOSITO, Eliseu Savério . **Os circuitos espaciais da produção e as novas dinâmicas do território:** uma análise da indústria alimentícia de consumo final.. Mercator (Fortaleza. Online), v. 11, p. 7-26, 2012.

BRANCO, M.L.G.C. **Algumas considerações sobre a identificação de cidades médias.** In: SPOSITO, Maria Encarnação B. (Org.). Cidades médias: espaços em transição. 1ed. São Paulo: Expressão Popular (Coleção Geografia em Movimento), 2007, v.1, p.89-102.

BRANDÃO, C. Desenvolvimento, Territórios e Escalas Espaciais: levar na devida conta as contribuições da economia política e da geografia crítica para construir a abordagem interdisciplinar. In: RIBEIRO, Maria Teresa Franco e MILANI, Carlos R. S. (orgs.) (2008). **“Compreendendo a complexidade sócioespacial contemporânea: o território como categoria de diálogo interdisciplinar”.** Salvador, Editora da UFBA.

- BRENNER, Neil. **Reestruturação, Reescalonamento e a Questão Urbana**. GEOUSP- espaço e tempo, São Paulo, n° 33, pp. 198-220, 2013.
- CAIADO, Aurílio Sergio Costa. **Dinâmica Socioespacial e a Rede Urbana Paulista**. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, Fundação Seade, v. 9, n.3, 1995.
- CAMAGNI, Roberto. **Economía Urbana**. Barcelona: Antón Bosh, 2005.
- CASTRO, Iná Elias. O sistema internacional contemporâneo: globalização e organizações supranacionais. In: **Geografia e política: território, escalas de ação e instituições**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- CATELAN, Márcio José. Heterarquia Urbana e interações espaciais interescales: proposta analítica para estudos na rede urbana. In: **Anais XIII Simpósio Nacional de Geografia Urbana**, 2013, Rio de Janeiro. Ciência e Ação Política: por uma abordagem crítica, 2013.
- CATELAN, Márcio José. A heterarquia urbana como proposta metodológica: dissonâncias no ritmo e no arranjo espacial da rede urbana e do mapa da indústria do estado de São Paulo. In: Eliseu Savério Sposito. (Org.). **O novo mapa da indústria no início do século XXI: diferentes paradigmas para a leitura das dinâmicas territoriais do estado de São Paulo**. 1ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015, v. 1, p. 303-326.
- CATELAN, Márcio José. **Heterarquia Urbana e interações espaciais interescales: proposta analítica para estudos na rede urbana**. In: XIII Simpósio Nacional de Geografia Urbana, 2013, Rio de Janeiro. Ciência e Ação Política: por uma abordagem crítica, 2013. V. 13.
- CATELAN, Márcio José. **Heterarquia Urbana: Interações espaciais interescales e cidades médias**. 1. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2013. v. 1. 291 p.
- CATELAN, Márcio José. Jeraquía-Heterarquía Urbana: Atributos y Metodología para el estudio del Sistema Urbano. In: **IV Jornadas Nacionales de Investigación en Geografía. Tandil/Argentina, 2016**.
- CORRÊA, Roberto Lobato. Cidades médias e rede urbana. In: SPOSITO, M. E. B. RIBEIRO, W. **Perspectivas da Urbanização**. São Paulo: Consequência, 2017, p.29-38.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **Estudos sobre a rede urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
- CORRÊA, Roberto Lobato. Redes geográficas: reflexões sobre um tema persistente. In: **Revista Cidades**, volume 9, número 16, 2012, p.200-220.

CORRÊA, Roberto Lobato. **A rede urbana**. Rio de Janeiro: Ática: 1989.

CORRÊA, Roberto Lobato. Construindo o conceito da cidade média. In: Maria da Encarnação Sposito. (Org.). **Cidades Médias** - Espaços em Transição. São Paulo: Expressão Popular, 2007, v. 1, p. 15-25.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Globalização e Reestruturação da Rede Urbana** – uma nota sobre as pequenas cidades. Revista TERRITÓRIO, ano IV, nº 6, jan./jun.1999.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Ática, 1989.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Processo, forma e significado. Uma breve consideração**. Disponível em: [http://www.ihgrgs.org.br/Contribuicoes/Processo\\_Forma\\_Significado.htm](http://www.ihgrgs.org.br/Contribuicoes/Processo_Forma_Significado.htm)

CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajetórias Geográficas**. 6º Ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Uma nota sobre o urbano e a escala**. Revista Território - Rio de Janeiro - Ano VII – nº 11, 12 e 13, p.133 – 136, set./out. 2003.

CORTEZ, A.T.C; ORTIGOZA, S.A.G. **Da produção ao consumo: impactos socioambientais no espaço urbano** (orgs). São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 146 p.

DAMIANI, Amélia Luisa. **Cidades médias e pequenas no processo de globalização. Apontamentos bibliográficos**. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, San Pablo. Diciembre 2006.

DIAS, Leila Christina. Redes: emergência e organização. In: Iná E. de Castro; Paulo Cesar da C. Gomes; Roberto L. Corrêa. (Org.). **Geografia: conceitos e temas**. 6ªed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003, v. 1, p. 141-162.

ELIAS, Denise. **Agricultura e produção de espaços urbanos não metropolitanos: notas teórico-metodológicas**. In: SPOSITO, Maria Encarnação B.. (Org.). Cidades médias: espaços em transição. 1ºed. São Paulo: Expressão Popular (Coleção Geografia em Movimento), 2007, v.1, p. 113-132.

GOMES, Maria Terezinha Serafim. **O processo de reestruturação produtiva em cidades médias do Oeste Paulista**: Araçatuba, Birigui, Marília Presidente Prudente e São José do Rio Preto. São Paulo: FFLCH. Tese de Doutorado em Geografia Humana, 2007. 303 p.

GUSMÃO, Adriana D. F. **Ensino Superior e a dinâmica dos Fixos e Fluxos em Vitória da Conquista – BA.** In: VIII Encontro Baiano de Geografia / X Semana de Geografia da UESB, 2011, Vitória da Conquista. VIII Encontro Baiano de Geografia, 2011.

IANNI, Octavio. **Teorias da globalização.** 17° ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013. 272 p.

LEFEBVRE, Henri. **O Direito à Cidade.** Tradução: Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2001.

LOPES JUNIOR, Wilson Martins; Santos, Regina Celia Bega dos. **Novas centralidades na perspectiva da relação centro – periferia.** Sociedade & Natureza, Uberlândia, 21 (3): p. 351-359, dez. 2009.

LUQUEZ, J. **Usos e (ab)usos do conceito de reestruturação: adjetivações e sentidos na compreensão da produção do espaço.** ESPAÇO E ECONOMIA, v. 9, p. 1, 2016.

MAIA, Doralice Sátyro. **Cidades Pequenas: como defini-las? Apontamentos para os estudos sobre as cidades pequenas.**

MELAZZO, Everaldo Santos. Marília: especialização industrial e diversificação do consumo. Trajetórias de uma cidade média. In: **Agentes econômicos e reestruturação urbana e regional: Chillán e Marília** / Maria Encarnação Beltrão Sposito, Denise Elias, Beatriz Ribeiro Soares (organizadoras) 1.ed. São Paulo: Outras expressões, 2012. 288p. il., grf., tabs., mapas. (Geografia em movimento).

MONBEIG, Pierre. **Pioneiros e fazendeiros de São Paulo.** São Paulo: Hucitec/Polis, 1984.

MOTTA, Diana Meirelles da; Ajara, Cesar. **Configuração da Rede Urbana do Brasil.** Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba, n. 100, p. 7-25, jan./jun. 2001.

MOURÃO, Paulo Fernando Cirino. **A industrialização do Oeste Paulista: o caso de Marília.** Presidente Prudente: FCT/Unesp, 1994. (Dissertação de Mestrado)

OLIVEIRA JÚNIOR, Gilberto Alves de. **Redefinição da Centralidade Urbana em Cidades Médias.** Sociedade & Natureza, Uberlândia, 20 (1): p. 205-220, jun. 2008.

OLIVEIRA, Bianca Simoneli de. **Rede Urbana Brasileira: algumas reflexões teóricas.** Revista Formação, n.15 volume 2 – p.100-109.

OLIVEIRA, Pablo Muryllo. **Globalização, consumo e cidades médias: o complexo arranjo em redes hierárquicas e heterárquicas** / Pablo Muryllo de Oliveira. - Presidente Prudente: [s.n], Monografia, 2017. 123 f. : il.

OLIVEIRA, Pablo Muryllo; CATELAN, Márcio. José. **Arranjos Espaciais em redes Hierárquicas e Heterárquicas: a Globalização e o Comércio Exterior em Cidades Médias.** Presidente Prudente, Marília e São Carlos/SP. In: SIMPURB, 2017, Salvador - BA. XV Simpósio de Geografia Urbana, 2017.

OLIVEIRA, Pablo Muryllo; SANTOS, Flaviane Ramos. **AS REDES GEOGRÁFICAS NA ERA DA GLOBALIZAÇÃO: ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A REDE URBANA EM SUA HISTORICIDADE E NA PRÁTICA TEÓRICO - METODOLÓGICA. FORMAÇÃO (PRESIDENTE PRUDENTE)**, v. 26, p. 3-22, 2019.

PEREIRA, Sílvia Regina. **Expansão e estruturação no espaço urbano de Presidente Prudente-SP.** Formação – Edição Especial. Presidente Prudente- SP, ed.13, v. 2, p. 55-72, 2002.

Projeto Pedagógico do Curso de Medicina / Faculdade de Medicina de Marília. Curso de Medicina. - - Marília, 2014. 46 f.

SANTOS, Caio Augusto Marques dos; NUNES, João Osvaldo Rodrigues. **MAPEAMENTO GEOMORFOLÓGICO DO PERÍMETRO URBANO DO MUNICÍPIO DE MARÍLIA - SP.** Geografia em Atos (UNESP. Impresso), v. 1, p. 12-28, 2007.

SANTOS, Cilícia Dias dos. **A formação e produção do espaço urbano: discussões preliminares acerca da importância das cidades médias para o crescimento da rede urbana brasileira.** G&DR • v. 5, n. 1, p. 177-190, jan-abr/2009, Taubaté, SP, Brasil.

SANTOS, F. R. **Questão locacional e teorias de localização: Contextualização e análise de sua validade no período contemporâneo.** Caderno Prudentino de Geografia, v. 2, p. 120-142, 2018.

SANTOS, Jânio. **Centro, Sub-centros e novas Centralidades na Metrópole Soteropolitana.**

SANTOS, M. Estrutura, processo, função e forma como categorias do método geográfico. In: **Espaço e Método.** São Paulo: Nobel, 1985.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção.** 4. ed., 2. reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira**. 5. ed. 3. reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013.

SANTOS, Milton. O retorno do território. In: SANTOS, M.; SOUZA, M.A. A de; SILVEIRA, M.L. In: **Território, globalização e Fragmentação**. São Paulo: Hucitec; ANPUR, 1998, pág. 15 – 20.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal** / Milton Santos. – 23º ed. – Rio de Janeiro: Record, 2013.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria L. A categoria de análise não é o território em si, mas o território utilizado. In: \_\_\_\_\_. **O Brasil. O Território e Sociedade no início do século XXI**. 9º ed. Rio de Janeiro: Record , 2006. p. 247 – 286

SANTOS, Sarah Maria Monteiro dos et al. **São Paulo: Dinâmica Urbano-regional do estado**. In: Dinâmica urbano-regional: rede urbana e suas interfaces / org: Rafael Henrique Moraes Pereira, Bernardo Alves Furtado – Brasília: IPEA, 2011.

SILVA, Oséias Teixeira da. **O Conceito de Centro e Centralidade como um instrumento de compreensão da realidade urbana**. XIII SIMPURB. UERJ. Rio de Janeiro, 2013.

SMITH, Neil. **Desenvolvimento Desigual: Natureza, Capital e a Produção de Espaço**. Ed. Bertrand Brasil, 1988.

SMITH, Neil. **Gentrificação, a fronteira e a reestruturação do espaço urbano**. Espaço e Tempo, São Paulo, nº 21, pp 15-31, 2007.

SOARES, Beatriz Ribeiro. **Repensando as cidades médias brasileiras no contexto da globalização**. Formação, Presidente Prudente, n.6, p. 55-63, 1999.

SOJA, Edward. **Geografias Pós-Modernas**. A reafirmação do espaço na teoria social crítica. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

SOUZA, Franciely Silva ; OLIVEIRA, Ricardo S. ; FRANÇA, Iara Soares de . **SUBCENTROS EM COMÉRCIOS E SERVIÇOS EM CIDADES MÉDIAS: ESTUDO DO SUBCENTRO MARACANÃ EM MONTES CLAROS -MG**. In: II Colóquio Cidades e Região: urbanidades e ruralidades contemporâneas, 2012, Montes Claros-MG. ANAIS - II Colóquio Cidades e Região: urbanidades e ruralidades contemporâneas, 2012.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

SPOSITO, Eliseu Savério. Cidades médias e eixos de desenvolvimento no Estado de São Paulo: metodologia de abordagem. In: Maria Encarnação Beltrão Sposito. (Org.). **Cidades médias. Espaços em transição**. 1ed. São Paulo: Expressão Popular, 2007, v. 1, p. 215-232.

SPOSITO, Eliseu Savério. **Redes e cidades**. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

SPOSITO, M. E.; ELIAS, Denise; SOARES, B.; MAIA, D. S. Edvânia Torres. **O estudo das cidades médias brasileiras: uma proposta metodológica**. In: SPOSITO, Maria Encarnação B. (Org.). Cidades médias: espaços em transição (coleção Geografia em Movimento). 1ed. São Paulo: Expressão Popular, 2007, v.1, p.35– 65.

SPOSITO, M. E. B. **O 'chão' em Presidente Prudente: a lógica da expansão territorial urbana**. 1983. 230 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 1983.

SPOSITO, M. Encarnação Beltrão. Cidades médias: reestruturação das cidades e reestruturação urbana. In: Maria Encarnação Beltrão Sposito. (Org.). **Cidades médias: espaços em transição**. 1ed. São Paulo: Expressão Popular, 2007, v. 1, p. 233-253.

SPOSITO, M. Encarnação Beltrão. Reestruturação econômica, urbana e da cidade: os papéis intermediárias de cidades médias em múltiplas escalas. In: Diana Lan, Luis Adriani, Eliseu Savério Sposito. (Org.). **Reestructuración productiva e industria, en ciudades intermedias de Argentina y Brasil**. 1 ed.Tandil: Universidad Nacional del Centro de la Provincia de Buenos Aires, 2018, v. 1, p. 189-207.

SPOSITO, M. Encarnação Beltrão; CATELAN, Márcio José. Hierarchy and Heterarchy in Brazil's urban network. **Brazilian Geographical Journal: Geosciences and Humanities research medium**, Ituiutaba, v. 5, n.2, pp. 556-554, jul/dec. 2014.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Rede urbana. In: SPOSITO, Eliseu Savério (Org.). **Glossário de Geografia Humana e Econômica**. São Paulo: expressão Popular, 2017, p. 347-367.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. A produção do espaço urbano: Escalas, diferenças e desigualdades socioespaciais. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. (Org.) **A produção do espaço urbano: Agentes e processos, escalas e desafios**. São Paulo: Contexto, 2011.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Metropolização do espaço: cidades médias, logics econômicas e consumo. p. 125-151. In: FERREIRA, Á.; RUA, J.; MATTOS, R.C. (Orgs.) **Desafios da metropolização do espaço**. Rio de Janeiro: Consequência, 2015.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **O chão em pedaços: urbanização, economia e cidades no Estado de São Paulo**. Tese (Livre Docência). Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente. 2004. 510f.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Urbanização/Metropolização: Tendências contemporâneas In: **Mesa Redonda no XIII Simpósio Nacional de Geografia Urbana (SIMPURB)**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UERJ), 2013.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; SPOSITO, Eliseu Savério. **Articulações entre múltiplas escalas geográficas: Lógicas e estratégias das empresas**. Geosp – Espaço e Tempo (Online), v. 21, n. 2, p. 462-479, 2017.

VIDEIRA, Sandra Lúcia. Redes geográficas. In: SPOSITO, Eliseu Savério (Org.). **Glossário de Geografia Humana e Econômica**. São Paulo: Expressão Popular, 2017, p.369-176.

WHITACKER, Arthur Magon. **A produção do espaço urbano em Presidente Prudente**: uma discussão sobre a centralidade urbana. (mestrado em geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual Paulista, 1997.

WHITACKER, Arthur Magon. **Reestruturação urbana e centralidade em São José do Rio Preto** / Arthur Magon Whitacker. – Presidente Prudente: [s.n.], 2003. 238 f.: il.

WHITACKER, Arthur Magon. **Uma discussão sobre a morfologia urbana e a articulação de níveis diferentes de urbanização**. In: Maria Encarnação Beltrão Sposito. (Org.). Cidades médias: espaços em transição. 1ed. São Paulo: Expressão Popular, 2007, v.1., p. 139-156.

WHITACKER, Arthur Magon. Centro da cidade, centralidade intraurbana e cidades médias. In: Doralice Sátyro Maia; William Ribeiro da Silva; Arthur Magon Whitacker. (Org.). **Centro e Centralidade em Cidades Médias**. 1 ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017, v. 1, p. 149-178.

WHITACKER, Arthur Magon. **Centralidade Intraurbana e Morfologia em Cidades Médias: transformações e permanências**. In: XI Seminario Internacional RII y IV Taller de Editores RIER, junto ao Grupo temático 5: Ciudades intermedias: transformaciones y perspectivas, 2010, Mendoza, Argentina. Anales del XI Seminario Internacional RII y IV Taller de Editores RIER. Mendoza: Universidad Nacional del Cuyo, 2010. v. 1. p. 1-20.

WHITACKER, Arthur Magon. **Inovações tecnológicas, mudanças nos padrões locacionais e na configuração da centralidade em cidades médias.** Scripta Nova. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales. Barcelona: Universidad de Barcelona, 1 de agosto de 2007, vol. XI, núm. 245 (24).

WHITACKER, A.; MIYAZAKI, V. **O estudo das formas da cidade no âmbito da Geografia Urbana.** Apontamentos metodológicos. Revista de Geografia e Ordenamento do Território, n.º 2 (Dezembro). Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território. Pág. 307 a 327. (2012).

ZANDONADI, Júlio César. **Novas Centralidades e Novos Habitats: Caminhos para a Fragmentação Urbana na Cidade de Marília (SP).** Universidade Estadual Paulista/Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente/SP, 2008, 236 págs.

ZANDONADI; Júlio César. **Cidades médias e cidades de porte médio: distinção a partir de situações geográficas interurbanas e dinâmicas da centralidade intraurbana: uma análise comparativa de Taboão da Serra (SP), São Carlos (SP) e Marília (SP).** Campinas, SP : [s.n.], 2013.

#### **Web sites consultados**

**IBGE – Cidades.** Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/v3/cidades/home-cidades>. Acesso em: 10/05/2016.

**IBGE Cidades. História de Marília.** Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/v3/cidades/municipio/3529005>. Acesso em: fev. 2017.

**Prefeitura de Marília**< <http://www.Marília.sp.gov.br/prefeitura/>> Acesso em: 03/10/2016.

**Sistema de Regulação do Ensino Superior e-MEC** <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 03/10/2016.

## ***Anexo***



**GRANDES INFRAESTRUTURAS URBANAS, ENSINO SUPERIOR E DESENVOLVIMENTO REGIONAL:  
RECONFIGURANDO AS RELAÇÕES ENTRE AS CIDADES MÉDIAS, AS CIDADES PEQUENAS E O CAMPO  
EDITAL PRÓ-INTEGRAÇÃO nº 55/2013**

Coordenadora-geral: Maria Encarnação Beltrão Sposito. Orientador: Márcio José Catelan. Mestrando: Pablo Muryllo de Oliveira.

- ATENÇÃO:**
1. Pesquisa realizada por professores da UNESP sobre as universidades e a produção do espaço urbano de Marília, sem identificação dos respondentes da enquête;
  2. No preenchimento de cada quadro, várias opções podem ser marcadas.

Curso: \_\_\_\_\_ Período: \_\_\_\_\_

Gênero: ( ) Feminino ( ) Masculino ( ) N.D.A.

Cor: ( ) Amarela ( ) Branca ( ) Indígena ( ) Pardo ou Preto

Cidade de origem<sup>16</sup>: \_\_\_\_\_

Endereço de moradia em Marília<sup>17</sup>: \_\_\_\_\_ nº \_\_\_\_\_

O Ensino Fundamental e Médio estudou em: ( ) escola pública ( ) escola particular ( ) outro.

Especifique \_\_\_\_\_

Frequentou Cursinho pré- vestibular? ( ) não ( ) sim. Qual \_\_\_\_\_

Trabalha e estuda? Se sim, em que: \_\_\_\_\_

<sup>16</sup> Para alunos que mudaram para Marília exclusivamente para estudar.

<sup>17</sup> Se não souber o nome do bairro, preencha com o nome da rua.

Possui: ( ) Tv ( ) Notebook ( ) Celular ( ) Automóvel próprio ( ) Moto própria

|                                         | Bloco                                        | Acesso                                                                                                                                                       | Cotas                                                                                                                                                                                                                                            | Bolsista                                                                                                                                                                                                                  |
|-----------------------------------------|----------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Forma de Ingresso a Universidade</b> | Qual a forma de ingresso nessa universidade? | <input type="checkbox"/> ENEM<br><input type="checkbox"/> Vestibular interno.<br><input type="checkbox"/> SISU<br><input type="checkbox"/> Outro Especifique | <input type="checkbox"/> escola pública<br><input type="checkbox"/> cotas raciais (Lei nº 12.711/2012)<br><input type="checkbox"/> sem cotas                                                                                                     | <input type="checkbox"/> PROUNI Valor da Bolsa: _____<br><input type="checkbox"/> FIES<br><input type="checkbox"/> Bolsa da instituição<br><input type="checkbox"/> Outro. Especifique                                    |
| <b>Permanência na universidade</b>      | Como você consegue se manter nessa cidade?   | <b>Recebe ajuda de custos?</b><br><input type="checkbox"/> Sim, Família.<br><input type="checkbox"/> Sim, Amigos.<br><input type="checkbox"/> Não            | <b>Bolsista em alguma das modalidades abaixo?</b><br><input type="checkbox"/> Sim, Iniciação Científica<br><input type="checkbox"/> Sim, auxílio permanência<br><input type="checkbox"/> Sim, outro. Especifique<br><input type="checkbox"/> Não | <b>Se bolsista, qual o órgão:</b><br><input type="checkbox"/> FAPESP<br><input type="checkbox"/> CNPQ<br><input type="checkbox"/> PIBID<br><input type="checkbox"/> PIBIQ<br><input type="checkbox"/> Outro. Especifique: |

|                                                   |                                                                                                                                                                                                      |                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|---------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                   |                                                                                                                                                                                                      |                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|                                                   | <p><b>Você mora em Marília com:</b></p> <p><input type="checkbox"/> Pais</p> <p><input type="checkbox"/> Amigos</p> <p><input type="checkbox"/> Parentes</p> <p><input type="checkbox"/> Sozinho</p> | <p><b>Quantas pessoas mora contando com você?</b></p> <p><b>Indique um número abaixo.</b></p> | <p><b>Qual a condição de moradia:</b></p> <p><input type="checkbox"/> casa própria</p> <p><input type="checkbox"/> aluguel – casa</p> <p><input type="checkbox"/> aluguel - apartamento</p> <p>Número de Quartos:(indique um número)</p> | <p><b>Tipo de moradia:</b></p> <p><input type="checkbox"/> Pensionato</p> <p><input type="checkbox"/> República</p> <p><input type="checkbox"/> Moradia estudantil</p> <p><input type="checkbox"/> Apartamento</p> <p><input type="checkbox"/> Kitnet</p> <p><input type="checkbox"/> Outros. Especifique:</p> |
| <p><b>Condições de Moradia e Deslocamento</b></p> |                                                                                                                                                                                                      |                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |

Renda média familiar \_\_\_\_\_

Gasto mensal com transporte: \_\_\_\_\_

Gasto mensal com moradia e despesas: \_\_\_\_\_

Gasto mensal com alimentação, lazer e esporte: \_\_\_\_\_

Custo total mensal na cidade que estuda: \_\_\_\_\_

Outras fontes de Renda: \_\_\_\_\_

**Espaços de consumo em MARÍLIA:**

|                    | Onde compra?          | Nome da Empresa,<br>Indicar avenida, rua ou bairro      | Frequência                                                                                  | Como paga?                                                                                   | Locomoção                                                                                    |
|--------------------|-----------------------|---------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Alimentação</b> | ( ) Supermercado      | Nomes:<br><br>Avenida, rua ou bairro: _____             | ( ) 1 vez por semana<br>( ) duas vezes por mês<br>( ) 1 vez por mês<br>( ) de vez em quando | ( ) cartão de crédito<br>( ) boleto<br>( ) a vista<br>( ) caderneta<br>( ) cheque pré-datado | ( ) a pé ( ) táxi<br>( ) bicicleta ( ) moto<br>( ) moto táxi<br>( ) ônibus ( ) carro próprio |
|                    | ( ) Mercado de bairro | Nome _____<br><br>Avenida, rua ou bairro _____<br>_____ | ( ) 1 vez por semana<br>( ) duas vezes por mês<br>( ) 1 vez por mês<br>( ) de vez em quando | ( ) cartão de crédito<br>( ) boleto<br>( ) a vista<br>( ) caderneta<br>( ) cheque pré-datado | ( ) a pé ( ) táxi<br>( ) bicicleta ( ) moto<br>( ) moto táxi<br>( ) ônibus ( ) carro próprio |

|  |                                                       |                                                                             |                                                                                             |                                                                                              |                                                                                                              |
|--|-------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | ( ) feira<br>Indicar avenida, rua ou bairro:<br>_____ | Nome _____<br>Avenida, rua ou bairro _____<br>_____                         | ( ) 1 vez por semana<br>( ) duas vezes por mês<br>( ) 1 vez por mês<br>( ) de vez em quando | ( ) cartão de crédito<br>( ) boleto<br>( ) a vista<br>( ) caderneta<br>( ) cheque pré-datado | ( ) a pé<br>( ) bicicleta<br>( ) moto<br>( ) ônibus<br>( ) táxi<br>( ) moto<br>( ) táxi<br>( ) carro próprio |
|  | ( ) outros (quitanda, armazém etc)                    | Nome _____<br>Avenida, rua ou bairro _____<br>_____                         | ( ) 1 vez por semana<br>( ) duas vezes por mês<br>( ) 1 vez por mês<br>( ) de vez em quando | ( ) cartão de crédito<br>( ) boleto<br>( ) a vista<br>( ) caderneta<br>( ) cheque pré-datado | ( ) a pé<br>( ) bicicleta<br>( ) moto<br>( ) ônibus<br>( ) táxi<br>( ) moto<br>( ) táxi<br>( ) carro próprio |
|  | ( ) Compras em domicílio                              | ( ) internet<br>( ) telefone<br>( ) vendedor de porta em porta<br>( ) outro | ( ) 1 vez por semana<br>( ) duas vezes por mês<br>( ) 1 vez por mês<br>( ) de vez em quando | ( ) cartão de crédito<br>( ) boleto<br>( ) a vista<br>( ) caderneta<br>( ) cheque pré-datado |                                                                                                              |

|  | Onde?                                  | Nome                                       | Frequência                                                                                          | Como Paga?                                                                  | Locomoção                                                                                             |
|--|----------------------------------------|--------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | ( ) Sua casa ou de familiares ou amigo | Nome _____<br>Avenida, rua ou bairro _____ | ( ) 1 vez ou mais por semana<br>( ) duas vezes por mês<br>( ) 1 vez por mês<br>( ) de vez em quando |                                                                             | ( ) a pé<br>( ) bicicleta<br>( ) moto<br>( ) ônibus<br>( ) táxi<br>( ) moto táxi<br>( ) carro próprio |
|  | ( ) Clube                              | Nome _____<br>Avenida, rua ou bairro _____ | ( ) 1 vez ou mais por semana<br>( ) duas vezes por mês<br>( ) 1 vez por mês<br>( ) de vez em quando | ( ) cartão de crédito<br>( ) boleto<br>( ) cheque pré-datado<br>( ) a vista | ( ) a pé<br>( ) bicicleta<br>( ) moto<br>( ) ônibus<br>( ) táxi<br>( ) moto táxi<br>( ) carro próprio |
|  | ( ) Praça/parque                       | Nome _____<br>Avenida, rua ou bairro _____ | ( ) 1 vez ou mais por semana<br>( ) duas vezes por mês<br>( ) 1 vez por mês<br>( ) de vez em quando |                                                                             | ( ) a pé<br>( ) bicicleta<br>( ) moto<br>( ) ônibus<br>( ) táxi<br>( ) moto táxi<br>( ) carro próprio |
|  | ( ) Casas noturnas                     | Nome _____<br>Avenida, rua ou bairro _____ | ( ) 1 vez ou mais por semana<br>( ) duas vezes por mês<br>( ) 1 vez por mês<br>( ) de vez em quando | ( ) cartão de crédito<br>( ) boleto<br>( ) a vista<br>( ) cheque pré-datado | ( ) a pé<br>( ) bicicleta<br>( ) moto<br>( ) ônibus<br>( ) táxi<br>( ) moto táxi<br>( ) carro próprio |

|                           |                 |                                                  |                                                                                                     |                                                                                              |                                                     |                                                   |
|---------------------------|-----------------|--------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------|---------------------------------------------------|
| <b>Lazer/<br/>Esporte</b> | ( ) Shopping    | Nome<br>_____<br>Avenida, rua ou bairro<br>_____ | ( ) 1 vez ou mais por semana<br>( ) duas vezes por mês<br>( ) 1 vez por mês<br>( ) de vez em quando | ( ) cartão de crédito<br>( ) boleto<br>( ) a vista<br>( ) cheque pré-datado                  | ( ) a pé<br>( ) bicicleta<br>( ) moto<br>( ) ônibus | ( ) táxi<br>( ) moto táxi<br>( ) carro<br>próprio |
|                           | ( ) Bares       | Nome<br>_____<br>Avenida, rua ou bairro<br>_____ | ( ) 1 vez ou mais por semana<br>( ) duas vezes por mês<br>( ) 1 vez por mês<br>( ) de vez em quando | ( ) cartão de crédito<br>( ) boleto<br>( ) a vista<br>( ) caderneta<br>( ) cheque pré-datado | ( ) a pé<br>( ) bicicleta<br>( ) moto<br>( ) ônibus | ( ) táxi<br>( ) moto táxi<br>( ) carro<br>próprio |
|                           | ( ) Academia    | Nome<br>_____<br>Avenida, rua ou bairro<br>_____ | ( ) 1 vez ou mais por semana<br>( ) duas vezes por mês<br>( ) 1 vez por mês<br>( ) de vez em quando | ( ) cartão de crédito<br>( ) boleto<br>( ) a vista<br>( ) cheque pré-datado                  | ( ) a pé<br>( ) bicicleta<br>( ) moto<br>( ) ônibus | ( ) táxi<br>( ) moto táxi<br>( ) carro<br>próprio |
|                           | ( ) Restaurante | Nome<br>_____<br>Avenida, rua ou bairro<br>_____ | ( ) 1 vez ou mais por semana<br>( ) duas vezes por mês<br>( ) 1 vez por mês<br>( ) de vez em quando | ( ) cartão de crédito<br>( ) boleto<br>( ) a vista<br>( ) cheque pré-datado                  | ( ) a pé<br>( ) bicicleta<br>( ) moto<br>( ) ônibus | ( ) táxi<br>( ) moto táxi<br>( ) carro<br>próprio |
|                           | ( ) Cinema      | Nome<br>_____<br>Avenida, rua ou bairro<br>_____ | ( ) 1 vez ou mais por semana<br>( ) duas vezes por mês<br>( ) 1 vez por mês<br>( ) de vez em quando | ( ) cartão de crédito<br>( ) a vista                                                         | ( ) a pé<br>( ) bicicleta<br>( ) moto<br>( ) ônibus | ( ) táxi<br>( ) moto táxi<br>( ) carro<br>próprio |
|                           | ( ) Outros      | Nome<br>_____<br>Avenida, rua ou bairro<br>_____ | ( ) 1 vez ou mais por semana<br>( ) duas vezes por mês<br>( ) 1 vez por mês<br>( ) de vez em quando | ( ) cartão de crédito<br>( ) crediário<br>( ) a vista<br>( ) boleto<br>( ) cheque pré-datado | ( ) a pé<br>( ) bicicleta<br>( ) moto<br>( ) ônibus | ( ) táxi<br>( ) moto táxi<br>( ) carro<br>próprio |

**A sua cidade de origem possui universidade?<sup>18</sup>**

( ) Sim ( ) Não

---

**Por que optou por esta universidade?**

---

**Você pretende trabalhar em qual cidade?**

---

**Tendo em vista a sua prática de consumo, onde fica a área central pra você?**

**Agradecemos a sua colaboração.**

**Pesquisadores do GAsPERR – UNESP ([gasperr@fct.unesp.br](mailto:gasperr@fct.unesp.br))**

---

18 Para alunos que mudaram para Marília exclusivamente para estudar.